

Mantenedora

**FACULDADES INTEGRADAS DE CASTANHAL LTDA.**

Mantida

**FACULDADE DE CASTANHAL**

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA**

**Modalidade**

**LICENCIATURA**

**CASTANHAL / PARÁ**

**2009**

## **SUMÁRIO**

### **APRESENTAÇÃO**

#### **1. DADOS INSTITUCIONAIS**

##### **1.1 Mantenedora**

##### **1.2 Mantida**

#### **2. BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL**

#### **3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO**

##### **3.1 Denominação**

##### **3.2 Vagas**

##### **3.3 Dimensionamento das Turmas**

##### **3.4 Regime de Matrícula**

##### **3.5 Turnos de Funcionamento**

##### **3.6 Duração do Curso**

##### **3.7 Base Legal**

### **ORGANIZAÇÃO DO CURSO**

#### **1. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**

##### **1.1 Contexto Educacional e Justificativa para a Oferta do Curso de Graduação em História**

###### **1.1.1 Caracterização Regional da Área de Inserção da Instituição**

###### **1.1.2 Pirâmide Populacional**

###### **1.1.3 População no Ensino Médio Regional**

###### **1.1.4 Quantidade de Vagas Ofertadas na Educação Superior**

###### **1.1.5 Taxas Bruta e Líquida de Alunos Matriculados na Educação Superior**

###### **1.1.6 Metas do PNE**

###### **1.1.7 Demanda pelo Curso**

##### **1.2 Concepção do Curso**

### **1.3 Objetivos do Curso**

1.3.1 Objetivo Geral

1.3.2 Objetivos Específicos

### **1.4 Perfil Profissional do Egresso, Competências e Habilidades**

### **1.5 Estrutura Curricular**

1.5.1 Conteúdos Curriculares

1.5.2 Matriz Curricular

1.5.3 Ementário e Bibliografia

1.5.4 Estágio Curricular Supervisionado

1.5.5 Trabalho de Conclusão de Curso

1.5.6 Atividades Complementares

### **1.6 Metodologia de Ensino-Aprendizagem**

### **1.7 Mecanismos de Avaliação**

1.7.1 Avaliação do Ensino-Aprendizagem

1.7.2 Auto-Avaliação do Curso

### **1.8 Incentivo à Pesquisa e à Extensão**

## **2. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA**

### **2.1 Núcleo Docente Estruturante**

### **2.2 Coordenação de Curso**

2.2.1 Titulação Acadêmica

2.2.2 Experiência Profissional no Magistério e de Gestão Acadêmica / Fora do Magistério

2.2.3 Regime de Trabalho

### **2.3 Composição e Funcionamento do Colegiado de Curso**

### **2.4 Apoio Didático-Pedagógico aos Docentes**

### **2.5 Organização Acadêmico-Administrativa**

2.5.1 Organização do Controle Acadêmico

2.5.2 Pessoal Técnico e Administrativo

## **2.6 Atendimento ao Discente**

2.6.1 Apoio Psicopedagógico ao Discente

2.6.2 Mecanismos de Nivelamento

2.6.3 Atendimento Extraclasse

2.6.5 Acompanhamento dos Egressos

## **CORPO DOCENTE**

### **1. FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL**

1.1 Titulação Acadêmica

1.2 Experiência Profissional no Magistério ou na Educação Profissional / Fora do Magistério

### **2. CONDIÇÕES DE TRABALHO**

2.1 Regime de Trabalho

2.2 Relação Alunos/Docente Equivalente a Tempo Integral

2.3 Relação Disciplinas/Docente

2.4 Pesquisa, Produção Científica e Tecnológica

## **INSTALAÇÕES**

### **1. INSTALAÇÕES GERAIS**

1.1 Espaço Físico

1.2 Equipamentos

1.3 Serviços

### **2. BIBLIOTECA**

2.1 Espaço Físico

2.2 Acervo

2.3 Serviços

### **3. LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS**

3.1 Laboratório de Informática

3.2 Laboratório de Prática de Ensino e Multimídia

3.3 Laboratório de Pesquisa e Ensino de História

# PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - PPC

## HISTÓRIA

## LICENCIATURA

### APRESENTAÇÃO

#### 1. DADOS INSTITUCIONAIS

##### 1.1 Mantenedora

<b>NOME</b>	Faculdades Integradas de Castanhal Ltda.
<b>CNPJ</b>	07931326000181
<b>ENDEREÇO</b>	Rodovia BR 316 Km 60 s/n
<b>CEP</b>	68740-420
<b>MUNICÍPIO</b>	Castanhal
<b>ESTADO</b>	Pará
<b>TELEFONE</b>	(91) 3412-3450
<b>FAX</b>	(91) 3412-3450

##### 1.2 Mantida

<b>NOME</b>	Faculdade de Castanhal
<b>ENDEREÇO</b>	Rodovia BR 316 Km 60 s/n
<b>CEP</b>	68740-420
<b>MUNICÍPIO</b>	Castanhal
<b>ESTADO</b>	Pará
<b>TELEFONE</b>	(91) 3412-3450
<b>FAX</b>	(91) 3412-3450
<b>E-MAIL</b>	<a href="mailto:fcat@fcat.edu.br">fcat@fcat.edu.br</a>
<b>SITE</b>	<a href="http://www.fcat.com.br">www.fcat.com.br</a>
<b>DIRIGENTE PRINCIPAL</b>	Mario Alves do Nascimento Neto
<b>PORTARIA DE CREDENCIAMENTO</b>	Portaria MEC nº 476 de 18/05/2007, publicada no DOU de 21/05/2007

#### 2. BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A Faculdade de Castanhal é um estabelecimento isolado de ensino superior, mantida pelas Faculdades Integradas de Castanhal Ltda., pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos, com sede e foro em Castanhal, Estado do Pará e com seu estatuto registrado no Cartório de Registros e Títulos e Documentos de Castanhal, da Comarca de Castanhal, sob nº 1654, livro A-6, em 31 de março de 2006.

Castanhal nasceu devido à construção de uma estrada de ferro denominada Bragança e à intensa migração de nordestinos para o então vilarejo. O seu nome é uma homenagem à árvore

característica do Estado do Pará, a Castanheira, da qual se extrai a castanha do Pará. Embora não haja na região a presença marcante desse vegetal, outro elemento determinante na escolha do nome foi o fato de uma das estações da estrada de ferro ficar à sombra de uma castanheira. Desde então, Castanhal desponta como um dos Municípios que mais cresce no Estado do Pará.

A Faculdade de Castanhal, como o próprio nome a designa, está localizada neste Município, em região limítrofe e de fronteira de expansão do interior do Estado do Pará. A sua criação está relacionada ao dinamismo e expansão política econômica que o Município vem apresentando nos últimos anos.

Idealizada desde 1997 pelos seus mantenedores, a Faculdade de Castanhal aliou um projeto arquitetônico com características amazônicas a um projeto pedagógico que contempla uma formação humanística, não somente voltada para o mercado, mas capaz de desenvolver o homem para entender e buscar soluções para os problemas complexos que a sociedade apresenta.

A criação da Faculdade de Castanhal veio ao encontro de um anseio da população da Região do Salgado e da Zona Bragantina de ter maior acesso a um ensino de qualidade com modernas instalações, adequadas à prática do ensino e à aprendizagem.

Inaugurada em 03 de maio de 2007, a Faculdade de Castanhal conta com cursos superiores de graduação, pós-graduação, atividades de extensão e cursos voltados para o aperfeiçoamento profissional.

### **3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO**

#### **3.1 Denominação**

Curso de Graduação em História / Modalidade: Licenciatura.

#### **3.2 Vagas**

150 vagas anuais, sendo 50 no turno matutino, 50 no vespertino e 50 no noturno.

#### **3.3 Dimensionamento das Turmas**

Turmas de 50 alunos, sendo que, nas atividades práticas, as turmas terão as dimensões recomendadas pelo professor, com aprovação da Coordenação de Curso, sempre respeitado o limite máximo de 25 alunos por turma prática.

#### **3.4 Regime de Matrícula**

Semestral.

#### **3.5 Turnos de Funcionamento**

Matutino, Vespertino e Noturno.

### **3.6 Duração do Curso**

O Curso de Graduação em História terá a duração de 3.083 horas de 60 minutos (hora relógio), a serem integralizadas no prazo mínimo de 07 (sete) semestres e máximo de 12 semestres.

### **3.7 Base Legal**

O Curso de Graduação em História da Faculdade de Castanhal, observados os preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP nº 01/2002), dos Parâmetros Curriculares Nacionais, instituídos para o Ensino Fundamental e Médio e da Resolução CNE/CP nº 02/2002, foi concebido com base na Resolução CNE/CES nº 13/2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em História, licenciatura. Tem como base, ainda, o Parecer CNE/CES nº 492/2001, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 09 de julho de 2001, e o Parecer CNE/CES nº 1.363/2001, homologado em 25 de janeiro de 2002. Atende, ainda, a Resolução CNE nº 1, de 17 de junho de 2004, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura AfroBrasileira e Africana, a Lei nº 11.464/2008, que inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena", o Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais– Libras, o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, e ainda o Decreto nº 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais.

## **ORGANIZAÇÃO DO CURSO**

### **1. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**

#### **1.1 Contexto Educacional e Justificativa para a Oferta do Curso de Graduação em História**

##### **1.1.1 Caracterização Regional da Área de Inserção da Instituição**

A Faculdade de Castanhal possui limite territorial circunscrito ao município de Castanhal, no Estado do Pará. O Estado do Pará, com 1.248.042 km<sup>2</sup> de extensão, representa 16,66% do território brasileiro e 26% da Amazônia. Cortado pela linha do Equador no seu extremo norte, o Pará é dividido em 143 municípios, onde vivem cerca de seis milhões de pessoas.

O município de Castanhal encontra-se na Mesorregião Metropolitana de Belém. Está distante 67 km de Belém, capital do Estado. Limita-se com os municípios de Curuçá, São Francisco do Pará, Igarapé-Açu, São Miguel do Guamá, Inhangapi, Santa Isabel do Pará e Vigia.

Castanhal ocupa uma área de 1.029,4 km<sup>2</sup>. A densidade demográfica é de 130,6 hab/km<sup>2</sup>. É considerado um dos maiores municípios do Estado do Pará.

No período 1991-2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Castanhal cresceu 10,85%, passando de 0,673 em 1991 para 0,746 em 2000. A dimensão que mais contribuiu para este crescimento foi a Longevidade, com 49,8%, seguida pela Educação,



com 39,3% e pela Renda, com 11,0%. Neste período, o hiato de desenvolvimento humano (a distância entre o IDH do município e o limite máximo do IDH, ou seja, 1 – IDH) foi reduzido em 22,3%.

Se mantivesse esta taxa de crescimento do IDH-M, o município levaria 17,6 anos para alcançar São Caetano do Sul, em São Paulo, o Município com o melhor IDH-M do Brasil (0,919), e 6,5 anos para alcançar Belém (PA), o Município com o melhor IDH-M do Estado (0,806).

Em 2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de Castanhal foi de 0,746. Segundo a classificação do PNUD, o Município está entre as regiões consideradas de médio desenvolvimento humano (IDH entre 0,5 e 0,8). Em relação aos outros Municípios do Brasil, Castanhal apresenta uma situação intermediária: ocupa a 1977<sup>a</sup> posição, sendo que 1976 municípios (35,9%) estão em situação melhor e 3530 municípios (64,1%) estão em situação pior ou igual. Em relação aos outros municípios do Estado, Castanhal apresenta uma situação boa: ocupa a 7<sup>a</sup> posição, sendo que 06 (seis) municípios (4,2%) estão em situação melhor e 136 municípios (95,8%) estão em situação pior ou igual.

Segundo Estimativa da População realizada pelo IBGE (2005), a população do município de Castanhal é de 158.811 habitantes.

A distribuição da população, segundo a faixa etária acima dos 18 anos, contida no quadro a seguir, revela que aproximadamente 15,28% da população total do município, conforme último Censo Demográfico, encontra-se na faixa etária entre 18 e 24 anos.

<b>DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA NO MUNICÍPIO DE CASTANHAL</b>		
<b>FAIXA ETÁRIA</b>	<b>POPULAÇÃO</b>	<b>PERCENTUAL</b>
0-17 anos	55.967	41,61
18-19 anos	6.564	4,88
20-24 anos	13.988	10,40
25-29 anos	11.601	8,63
> 30 anos	46.376	34,48
<b>População Total</b>	<b>134.496</b>	<b>100,00</b>

Fonte: IBGE (2001)

A economia do Estado do Pará, tradicionalmente calcada no extrativismo, sofreu a primeira grande mudança na década de 1970, com a política de incentivos fiscais definida pelo Governo Federal para estimular o desenvolvimento da Amazônia, que resultou na implantação de vários projetos industriais, agrícolas e pecuários. Outra grande mudança, no perfil da economia paraense, começou a se desenhar em meados da década de 90, mais precisamente em 1995. Nesta ocasião o Governo do Pará, além de adotar mecanismos de incentivo à implantação de novos projetos produtivos, passou a trabalhar a mudança da base produtiva do Estado, a partir das suas áreas vocacionais, de modo a garantir um desenvolvimento econômico e social efetivo e permanente. A nova base produtiva do Pará está assim calcada em 03 (três) grandes áreas: agroindústria, verticalização da produção mineral e turismo.

A verticalização da produção mineral prevê o melhor aproveitamento econômico das inúmeras e valiosas jazidas minerais do Estado, onde está a que é considerada a maior província

mineral do Brasil. A verticalização reduz a exportação do minério, quase que em estado bruto, incorporando novas etapas ao processo produtivo, de forma integrada, solidificando, ampliando e diversificando o parque industrial paraense, aumentando a geração de emprego e renda e agregando valores aos produtos da pauta de exportação do Pará. Neste campo são variadas as possibilidades para os investidores que contam com a diversidade da produção mineral do Estado – do ferro às pedras preciosas, passando por manganês, cobre bauxita e com indústrias já em operação que produzem, por exemplo, alumina e alumínio.

A meta no setor de agroindústria é a de fortalecer o desenvolvimento rural, através do consórcio entre agricultura e indústria. Ao lado das culturas já existentes, que vêm crescendo ano a ano, surgem indústrias como óleo de palma, sucos e polpas de frutas e de fibra de cocos. A introdução da cultura da soja apresentou resultados excelentes, índices de produtividade acima da média verificada no país, o que indica boas perspectivas para a atividade. As culturas de cacau e café também apresentam boas perspectivas. Além dos aspectos econômicos, o desenvolvimento da agroindústria utiliza basicamente áreas já degradadas, recuperando-as de forma produtiva e evitando a destruição de novas áreas.

O Estado do Pará oferece fortes atrativos para o turismo (49% dos atrativos naturais de toda a Amazônia, segundo a OEA – Organização dos Estados Americanos) atividade que vem crescendo, principalmente, depois dos investimentos em infra-estrutura realizados pelo Governo do Estado. A política de desenvolvimento do turismo, que garante retorno dos investimentos, desenvolvimento sócio econômico e baixo nível de agressão ambiental, dividiu o Estado em seis pólos:

- Belém e Costa Atlântica: voltado para o turismo de negócios, lazer e cultura, com centros de convenções, museus, teatros, bosques e belas praias, inclusive algumas das poucas praias de rio com ondas, existentes no mundo.
- Tapajós: onde se encontram os rios Amazonas e Tapajós, além da exuberante paisagem de praias fluviais, cachoeiras, florestas e formações rochosas, oferece a possibilidade de acompanhar importantes manifestações culturais do povo paraense.
- Araguaia-Tocantins: voltado para o turismo ecológico e de aventura, concentra os torneios de pesca esportiva disputados no Estado, inclusive no lago da hidrelétrica de Tucuruí e oferece as belas praias fluviais dos rios desta microrregião, que só aparecem nos meses de verão.
- Marajó: voltado para o turismo ecológico. Na ilha, localizada na foz do Amazonas, as atrações são inúmeras, da culinária à pororoca, das praias aos cenários de pantanal. Das manifestações culturais à riqueza da flora e fauna.
- Xingu: representado no Plano de Desenvolvimento Turístico, da Companhia Paraense de Turismo (Paratur), por Altamira. Conhecido como o maior município do mundo, em termos de extensão, Altamira é daquelas cidades inesquecíveis: belas praias, uma rica história cultural, preservada pelos descendentes de índios e portugueses e ainda faz parte de uma das mais

belas e preservadas regiões do Norte do Brasil. Com dois mil quilômetros de extensão, o rio Xingu é um dos principais corredores da pesca esportiva no Pará (modalidade que cresce a cada ano em todo o País) e abriga um manancial paradisíaco de belos peixes. Cachoeiras, corredeiras e praias de água doce são abundantes e se transformam num grande atrativo aos moradores locais e aos programas de turismo ecológico nos finais de semana.

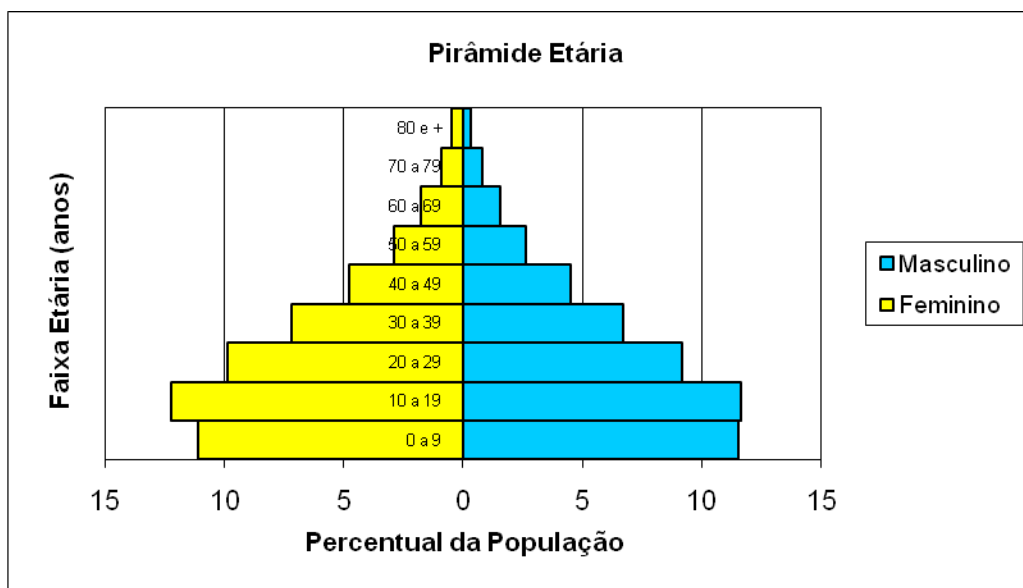
Paralelamente, no campo social, o Governo do Estado do Pará, convicto da necessidade de se construir alianças para o enfrentamento e a redução da pobreza e das desigualdades sociais, criou, em março de 2003, o Programa de Articulação pela Cidadania – PAC. A missão do PAC é articular e estimular parcerias intersetoriais, visando ações integradas, fundamentadas nos princípios da responsabilidade social e do voluntariado, e que possam colaborar para a melhoria da qualidade de vida da população em situação de exclusão. O PAC tem como valor maior, a ampla participação de todos os atores e setores sociais, buscando, para isso, incentivar e criar condições à consolidação da cultura e da prática de co-responsabilidade pelas transformações sociais necessárias à construção de um Pará socialmente mais justo.

Considerando, portanto, as grandes possibilidades de desenvolvimento econômico e social da área de inserção da Faculdade de Castanhal, a ampliação das possibilidades de qualificação profissional torna-se uma tarefa prioritária para a Região.

### 1.1.2 Pirâmide Populacional

<b>POPULAÇÃO RESIDENTE NO MUNICÍPIO DE CASTANHAL/PARÁ POR FAIXA ETÁRIA E SEXO / 2007</b>			
<b>FAIXA ETÁRIA</b>	<b>MASCULINO</b>	<b>FEMININO</b>	<b>TOTAL</b>
Menor 1	1.896	1.754	3.650
1 a 4	7.510	7.134	14.644
5 a 9	9.291	9.116	18.407
10 a 14	9.421	9.563	18.984
15 a 19	9.478	10.193	19.671
20 a 29	14.911	15.926	30.837
30 a 39	10.889	11.639	22.528
40 a 49	7.363	7.674	15.037
50 a 59	4.272	4.627	8.899
60 a 69	2.556	2.824	5.380
70 a 79	1.309	1.482	2.791
80 e +	524	728	1.252
Ignorada	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>79.420</b>	<b>82.660</b>	<b>162.080</b>

Fonte: IBGE, Censos e Estimativas



### 1.1.3 População no Ensino Médio Regional

A universalização progressiva do ensino médio constitui exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A necessária expansão deste nível de ensino foi claramente planejada nas metas do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 10.172/2001, sendo evidenciada no Estado do Pará.

Segundo o Censo Escolar de 2006 (INEP), em Castanhal foram realizadas 10.640 matrículas iniciais no ensino médio (regular) e em 788 na educação profissional (nível técnico).

MATRÍCULAS INICIAIS NO ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM CASTANHAL/PARÁ		
DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA	ENSINO MÉDIO (REGULAR)	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL (NÍVEL TÉCNICO)
Federal	357	373
Estadual	9.306	0
Municipal	0	0
Privada	977	415
<b>TOTAL</b>	<b>10.640</b>	<b>788</b>

Fonte: Censo Escolar 2006 – INEP

O número de estudantes matriculados no ensino médio e técnico local é bastante significativo, o que confirma a existência de uma demanda potencial por formação superior na região.

O ingresso na educação superior assume para o jovem da região de inserção da IES um caráter de tarefa evolutiva em si mesma, continuidade natural a ser assumida por quem termina o ensino médio e uma alternativa disponível de inserção no mundo do trabalho.

### 1.1.4 Quantidade de Vagas Ofertadas na Educação Superior

Segundo o Ministério da Educação, são oferecidas 1.810 vagas na educação superior no município de Castanhal.

No campo da educação superior, segundo dados divulgados pelo INEP (Cadastro da Educação Superior, 2008), além da Faculdade de Castanhal, atua no município a Universidade Federal do Pará. Atualmente, são oferecidos os seguintes cursos de graduação: Administração; Ciências Contábeis; Ciências Sociais; Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio (Eixo Tecnológico: Recursos Naturais); Curso Superior de Tecnologia em Marketing (Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios); Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores (Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação); Direito; Educação Física; Geografia; História; Letras (Habilitações em Língua Espanhola; Língua Portuguesa, Português e Literaturas da Língua Portuguesa); Matemática; Medicina Veterinária; Pedagogia.

Em Castanhal, apenas a Universidade Federal do Pará oferece o Curso de Graduação em História, modalidade licenciatura, e somente nos turnos matutino e vespertino. O curso oferecido pela **Universidade Federal do Pará em Castanhal**, segundo os dados divulgados pelo SieSup/INEP, tem uma carga horária de **2.288 horas/aula**.

Com a criação do Curso de Graduação em História, a Faculdade de Castanhal estará contribuindo para a ampliação das oportunidades de acesso à formação superior em área cuja atual oferta não é capaz de absorver as demandas da sociedade e do mercado de trabalho, principalmente, no que se refere à formação de professores tão necessária no País, especialmente na Região Norte.

É preciso destacar que a proposta apresentada pela Faculdade de Castanhal atende a todos os requisitos legais de formação, estabelecidos pelo MEC, mediante Portarias, Resoluções, Decretos e Leis.

### 1.1.5 Taxas Bruta e Líquida de Alunos Matriculados na Educação Superior

A taxa de escolarização líquida e a taxa de escolarização bruta calculadas para o município de Castanhal demonstram claramente as deficiências do setor de ensino superior em relação aos jovens que residem na região.

O município de Castanhal teve, no ano de 2005, uma taxa de escolarização líquida estimada de 13,53%. A meta estabelecida pelo governo para o País é de chegar a uma taxa de escolarização no ensino superior de 30% até 2011, o que equivale a dobrar a taxa líquida atual.

A taxa de escolarização bruta, que mede, percentualmente, o total de matrículas no ensino superior em relação à população na faixa etária teoricamente adequada para frequentar esse nível de ensino, foi estimada, para o ano de 2005, em 7,62%.

<b>TAXAS DE ESCOLARIDADE BRUTA E LÍQUIDA ENSINO SUPERIOR NO MUNICÍPIO DE CASTANHAL / PARÀ</b>				
<b>Estimativa em 2005</b>		<b>Ensino Superior (2005)</b>		
<b>População</b>	<b>População na Faixa Etária de 18 a 24 anos</b>	<b>Matrículas</b>	<b>Taxa Bruta de Escolarização</b>	<b>Taxa Líquida de Escolarização</b>
154.811	20.946	1.596	7,62%	13,53%

### **1.1.6 Metas do PNE**

A proposta de implantação do Curso de Graduação em História da Faculdade de Castanhal está alinhada com os objetivos e metas do Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/2001) no que tange aos seguintes aspectos:

- Aumenta a oferta de vagas no ensino superior para estudantes na faixa etária de 18 a 24 anos, residentes no município, contribuindo para elevação da taxa líquida de matrículas nesse nível de ensino;
- Contribui para a redução das desigualdades regionais na oferta de educação superior;
- Diversifica regionalmente o sistema superior de ensino, introduzindo um curso de grande importância para a formação de professores para a educação básica;
- Consolida a perspectiva de formar profissionais aptos a desenvolver, de forma plena e inovadora, as atividades do magistério, com capacidade para utilizar e desenvolver a compreensão crítica das implicações das suas relações com o processo produtivo, o ser humano, o ambiente e a sociedade.

### **1.1.7 Demanda pelo Curso**

Com a criação do Curso de Graduação em História, a Faculdade de Castanhal pretende formar licenciados em História para exercer as funções de docência na Educação Básica, estando aptos a conhecer, analisar, avaliar e atuar de forma consciente e crítica na prática escolar, levando em consideração os contextos sociais, culturais, históricos, econômicos, e geopolítico da sociedade em questão, bem como os fins e os valores da educação.

O município de Castanhal, assim como o Brasil como um todo, apresenta grande necessidade de formação de profissionais para a atuação na Educação Básica.

Um conjunto de fatores contribui para colocar a formação de professores na pauta das políticas educacionais nas três esferas governamentais, das universidades públicas e privadas e dos provedores de serviços e materiais educacionais. Entre eles, podem-se citar as transformações promovidas pelo avanço tecnológico que conferem à educação um papel estratégico no que refere ao exercício da cidadania e à preparação de recursos humanos capazes

de responder às demandas sociais e econômicas da sociedade do conhecimento. Transformações que têm levado diferentes países a estudar e a implementar opções educacionais mais adequadas a este duplo desafio: responder às expectativas referentes ao exercício da cidadania bem como as que decorrem das novas relações sociais e modalidades de organização do trabalho.

No Brasil, a Constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estimularam a implementação de medidas importantes para a gestão, o financiamento e a organização pedagógica da Educação Básica, quais sejam:

- Municipalização, descentralização e democratização da gestão educacional;
- Criação do FUNDEF, inaugurando um regime de colaboração entre União, Estados e Municípios para a gestão e o financiamento do Ensino Fundamental;
- Formulação de diretrizes e parâmetros curriculares para a Educação Básica, consoante à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e às características e demandas da sociedade do conhecimento;
- Introdução da tecnologia da informação nas escolas e o aperfeiçoamento dos critérios de seleção e aquisição dos insumos didáticos e pedagógicos.

Ao mesmo tempo, outras determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional acarretam políticas e decisões importantes na área da formação de professores. Entre elas está a obrigatoriedade (ou valorização) da formação dos professores em nível superior, tanto os que serão incorporados ao exercício do magistério como aqueles que já estão atuando no mercado,

Nessa perspectiva e considerando ainda a expansão da Educação Básica ocorrida nos últimos anos no País, e em especial no Estado do Pará, urge a criação de um Curso de Licenciatura em História, tendo em vista que somente uma IES oferece o curso no município de Castanhal.

Com o desenvolvimento da presente proposta pedagógica busca-se responder, portanto, às necessidades de formação e qualificação profissional de professores para atuarem na Educação Básica do Estado do Pará, atendendo as exigências das atuais transformações científicas e tecnológicas, como também às recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em Nível Superior. Tendo em vista que a proposta é bastante diferenciada, no que se refere às características do projeto proposto e ao atendimento à legislação vigente, considera-se a autorização do Curso de História, na modalidade licenciatura, um indutor de qualidade para a formação de educadores para a educação básica no município de Castanhal.

## **1.2 Concepção do Curso**

O Curso de Graduação em História da Faculdade de Castanhal, observados os preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP nº 01/2002),

dos Parâmetros Curriculares Nacionais instituídos para o Ensino Fundamental e Médio e da Resolução CNE/CP nº 02/2002, foi concebido com base na Resolução CNE/CES nº 13/2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em História, licenciatura. Tem como base ainda o Parecer CNE/CES nº 492/2001, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 09 de julho de 2001, e o Parecer CNE/CES nº 1.363/2001, homologado em 25 de janeiro de 2002. Atende, ainda, a Resolução CNE nº 1, de 17 de junho de 2004, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura AfroBrasileira e Africana, a Lei nº 11.464/2008, que inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena", o Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, e ainda o Decreto nº 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais.

A formação do docente para a Educação Básica à luz da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) formaliza a necessidade crescente de oferecer ao professor, formação inicial e continuada de modo a dotá-lo de condições adequadas para a atuação na escola, de acordo com os padrões de qualidade estabelecidos pelo Ministério da Educação, com as exigências atuais do mercado de trabalho, como também, contribuir para o avanço científico e tecnológico da sociedade.

O conjunto das normas que compõem a legislação educacional brasileira, construída a partir da Lei nº 9.394/1996, reconhece a importância fundamental da atuação dos docentes no processo de ensino-aprendizagem e dedica atenção especial ao problema da formação de professores para a Educação Básica. As responsabilidades atribuídas aos docentes revelam o grau de importância de sua atuação profissional. De acordo com artigo 13 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os docentes incumbir-se-ão de:

- I – participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II – elaborar e cumprir plano de trabalho segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III – zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV – estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V – ministrar os dias letivos e horas-aulas estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento;
- VI – colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

O texto da Lei nº 9.394/1996 deixa claro que a atuação profissional do docente não se restringe à sala de aula, tornando relevante a participação docente no trabalho coletivo da escola.



Este trabalho se concretiza na elaboração e implementação do projeto político pedagógico da instituição de ensino escolar, ao qual deve estar subordinado o plano de trabalho de cada docente. A partir desta nova visão, o professor deve ser encarado como ator e autor inserido no processo educacional.

Da mesma forma, as Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP nº 01/2002) sugerem que o profissional no exercício da docência não se restrinja a atividade de condução do trabalho pedagógico em sala de aula, mas envolva-se de forma participativa e atuante na dinâmica própria dos espaços escolares. Ademais, deverá possuir uma postura investigativa em torno dos problemas educacionais e os específicos da área de formação, tendo em vista contribuir de forma segura, competente e criativa com o processo educativo escolar, no âmbito do ensino fundamental e médio. Nesse contexto, os cursos de licenciatura orientam-se à formação para a atividade docente, entre as quais preparando o profissional para o(a):

- Ensino visando à aprendizagem do aluno;
- Acolhimento e o trato da diversidade;
- Exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- Aprimoramento em práticas investigativas;
- Elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
- Uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;
- Desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

Amplia-se, assim, substancialmente, tanto o papel do profissional da educação como o papel da própria escola, colocando-os como elementos dinâmicos plenamente integrados na vida social mais ampla.

Esta nova prática docente implica competências, habilidades, saberes e conhecimentos específicos, cuja aquisição deve ser o objetivo central da formação inicial e continuada dos docentes.

Deste modo, a formação do profissional capaz de exercer plenamente e com competência as atribuições que lhe foram legalmente conferidas, exige a renovação do processo de preparação de profissionais para a docência e a superação de deficiências e da desarticulação que têm sido reiteradamente apontadas em cursos até hoje oferecidos.

A proposta do Curso de Graduação em História da Faculdade de Castanhal tem o objetivo de promover a formação de docentes para ministrar ensino de qualidade, dentro da nova visão de seu papel na sala de aula, na escola e na sociedade.

O Curso de Graduação em História está estruturado a partir da concepção de que a formação de professores que atuarão na Educação Básica deve observar princípios norteadores desse preparo para o exercício profissional específico, tendo a competência como concepção nuclear na orientação do curso, a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor, e a pesquisa, com foco no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento.

A coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor tem em vista (i) a simetria invertida, onde o preparo do professor, por ocorrer em lugar similar àquele em que vai atuar, demanda consistência entre o que faz na formação e o que dele se espera; (ii) a aprendizagem como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais; (iii) os conteúdos, como meio e suporte para a constituição das competências; e (iv) a avaliação como parte integrante do processo de formação, que possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias.

Nessa perspectiva, o Curso de Graduação em História da Faculdade de Castanhal visa à preparação de profissionais com competência teórico-prática para o exercício da docência na área de História, em consonância com o cenário educacional brasileiro e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP nº 01/2002).

A filosofia que sustenta o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em História está assentada no desenvolvimento de mecanismos efetivos de interdisciplinaridade e de flexibilização curricular que permitam o desenvolvimento da progressiva autonomia intelectual do aluno, condição necessária para que o egresso possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento.

Para atuar numa realidade imprevisível um dos requisitos básicos é a autonomia dos sujeitos no processo de formação. Tal competência se constrói no exercício da autonomia de produção dos seus próprios conhecimentos, mediante a adoção de métodos que propiciem a verdadeira produção acadêmica, o que permite o contínuo ajustamento do conhecimento a ambientes em constante mudança.

Dessa forma, as linhas de trabalho estão centradas na valorização do processo de ensino e aprendizagem fundamentado nos princípios da pedagogia interativa, de natureza democrática e pluralista, com um eixo metodológico firmemente estabelecido e que prioriza metodologias ativas que estimulam a autonomia intelectual e que buscam a efetiva participação do aluno nesse processo.

#### ➤ **Articulação do Projeto Pedagógico do Curso – PPC com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI**

As políticas acadêmicas institucionais contidas no Projeto Pedagógico Institucional ganham materialidade no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em História da Faculdade de Castanhal.

A linha filosófico-pedagógica que fundamenta todos os cursos, programas e projetos da Faculdade de Castanhal toma como base o princípio de que a educação superior se insere em um contexto multifacetário, marcado por transformações econômicas, sociais e culturais. À luz desse entendimento e das orientações formuladas no interior da política educacional brasileira, a Faculdade de Castanhal elegeu como sua função primeira empreender um processo educativo que contribua para o pleno desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Do ponto de vista do conhecimento e do saber, a Faculdade de Castanhal procura refletir e incorporar as mais recentes teorizações e princípios pertinentes. Do ponto de vista do desenvolvimento regional, busca promover a sua contribuição para as necessidades do mercado de trabalho, sem, contudo, perder de vista o perfil do egresso que pretende formar.

A consagrada articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão é fundamental para a sustentação da Faculdade de Castanhal. A qualidade do ensino depende da competência em pesquisa e em extensão. As atividades de pesquisa proporcionam contribuições teóricas e práticas às atividades de ensino e extensão. As atividades de extensão, por sua vez, captam demandas e necessidades da sociedade para orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos no âmbito do ensino e da pesquisa.

A presente proposta pedagógica guarda coerência com o PPI quanto ao referencial teórico-metodológico, princípios, diretrizes, abordagens, estratégias e ações.

### **1.3 Objetivos do Curso**

#### **1.3.1 Objetivo Geral**

O objetivo geral do Curso de Graduação em História da Faculdade de Castanhal é formar licenciados em História para exercer as funções de docência na Educação Básica, aptos a conhecer, pesquisar, analisar, avaliar e atuar de forma consciente e crítica na prática escolar, levando em consideração os contextos sociais, culturais, históricos, econômicos, e geopolítico da sociedade em questão, bem como os fins e os valores da educação.

Almeja-se um profissional com capacidade de pensar de forma reflexiva, com autonomia intelectual e sensibilidade ao relacionamento interdisciplinar, que lhe permita prosseguir os seus estudos após a conclusão da graduação.

#### **1.3.2 Objetivos Específicos**

O Curso de Graduação em História da Faculdade de Castanhal tem como objetivos específicos:

- Abordar as áreas de conhecimento, habilidades, atitudes e valores éticos, fundamentais à formação acadêmica e profissional;
- Proporcionar aprendizado interdisciplinar, necessário para que o futuro licenciado em História possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento;

- Contemplar a abordagem de temas observando o equilíbrio teórico-prático, permitindo na prática e no exercício das atividades a aprendizagem da arte de aprender;
- Favorecer a flexibilização curricular de forma a atender interesses mais específicos/atualizados, sem perda dos conhecimentos essenciais ao exercício da profissão;
- Disponibilizar tempo para a consolidação dos conhecimentos e para as atividades complementares objetivando progressiva autonomia intelectual do aluno;
- Desenvolver atitude investigativa que favoreça o processo contínuo de construção do conhecimento, por meio da pesquisa e da extensão.

A formação do professor de Educação Básica busca ampliar requisitos necessários para adequada inserção do aluno no mundo atual, assegurando seus direitos e ampliando as políticas para a infância e a pré-adolescência. Nesse sentido, a formação do professor visa a:

- Analisar as práticas pedagógicas que envolvem a escolarização inicial, no conjunto das dimensões presentes ou ausentes no currículo escolar para este nível de ensino;
- Favorecer o desenvolvimento de atitudes de investigação e de pesquisa na formação dos professores, através da associação entre teoria e prática;
- Formar professores capazes de conhecer e adequar os conteúdos da língua portuguesa, da matemática, de outras linguagens e códigos, do mundo físico e natural e da realidade social e política, de modo a assegurar sua aprendizagem pelos alunos;
- Investir em sólida formação teórica dos campos que constituem os saberes da docência para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental;
- Propiciar a capacitação para o atendimento pedagógico de qualidade para crianças em seus aspectos físicos, psicológicos, culturais e cognitivos na perspectiva das interações sociais e de cidadania, considerando a complexidade do mundo atual e suas perspectivas futuras;
- Propiciar condições para que o futuro professor perceba a realidade escolar como ímpar, com dinâmica interna própria e que se situa num contexto sócio-cultural concreto;
- Proporcionar ao aluno docente a descoberta e a vivência das diferentes linguagens do aluno, por meio de um diálogo expressivo de sua cultura, que

venha contribuir para a construção de novos saberes, de forma crítica, consciente e atuante;

- Trabalhar as diferentes capacidades do futuro professor – cognitivas, afetivas, físicas, éticas, estéticas, de inserção social e de relação inter-pessoal – para tornar possível a construção e reconstrução de conhecimentos, valorizando a crença na própria capacidade, na disponibilidade e na curiosidade para aprender:

#### **1.4 Perfil Profissional do Egresso, Competências e Habilidades**

O egresso do Curso de Graduação em História, licenciatura, proposto pela Faculdade de Castanhal, será um profissional apto a conhecer, analisar, avaliar e atuar de forma ética, consciente e crítica na prática educativa, levando em consideração os contextos sociais, culturais, históricos, econômicos, e geopolítico da sociedade em questão, bem como os fins e os valores da educação. Assim, busca-se formar professores na área de História para atuar na Educação Básica.

O graduado estará capacitado ao exercício do trabalho de Historiador, em todas as suas dimensões, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão.

Atendidas estas exigências básicas e mediante formação complementar e interdisciplinar oferecida pela Faculdade de Castanhal, o profissional estará em condições de suprir demandas sociais específicas relativas ao seu campo de conhecimento.

O Curso de Graduação em História contribuirá para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades gerais da área:

- Dominar as diferentes concepções metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sócio-históricas;
- Problematizar, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço;
- Conhecer as informações básicas referentes às diferentes épocas históricas nas várias tradições civilizatórias assim como sua interrelação;
- Transitar pelas fronteiras entre a História e outras áreas do conhecimento;
- Desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento e sua difusão não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições de ensino, museus, em órgãos de preservação de documentos e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural;
- Competência na utilização da informática.

O egresso deverá demonstrar as seguintes competências e habilidades específicas da área de Licenciatura em História:

- Domínio dos conteúdos básicos que são objeto de ensino – aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- Domínio dos métodos e técnicas pedagógicos que permitem a transmissão do conhecimento para os diferentes níveis de ensino.

Tratando-se de um curso de licenciatura, o Curso de Graduação em História contribuirá ainda para o desenvolvimento das competências e habilidades comuns a todos os professores da Educação Básica, a saber:

- Administrar o processo de auto-formação, adaptando-se com flexibilidade às situações novas, buscando a atualização pedagógica constante, face às novas exigências sociais;
- Aprimorar o compromisso com a ética de atuação profissional e com a organização democrática da vida em sociedade;
- Articular ensino e pesquisa na produção do conhecimento e da prática pedagógica;
- Articular o conhecimento comum e o científico utilizando situações práticas do cotidiano de diversos contextos para promover a produção de novos conhecimentos;
- Articular o saber acadêmico, a pesquisa e a prática educativa referenciada pelas dimensões ética e estética, para pensar as relações e tensões presentes no exercício profissional em âmbitos escolares e não-escolares;
- Articular os conhecimentos teóricos com a prática educacional, de forma eficiente e eficaz, a fim de atender diferentes contextos;
- Atender aos alunos com necessidades especiais em diferentes níveis da organização escolar, assegurando seus direitos de cidadania;
- Comunicar-se com clareza e objetividade facilitando o desenvolvimento da aprendizagem significativa nas diferentes etapas de escolaridade e modalidades de ensino;
- Conhecer a legislação educacional e identificar no meio escolar sua contextualização a fim de realizar críticas inerentes ao processo educativo, propondo as soluções necessárias;
- Desenvolver metodologias e materiais pedagógicos adequados à utilização das tecnologias da informação e da comunicação nas práticas educativas;

- Desenvolver o espírito de pesquisa e crítica ao conhecimento relacionando-o às práticas educativas e adaptando-se às constantes transformações da sociedade atual;
- Elaborar e executar projetos pedagógicos pautados em princípios éticos, estéticos e políticos;
- Identificar, produzir, apropriar-se, e utilizar de recursos didáticos, bem como das tendências educacionais no desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem;
- Mostrar compreensão da complexidade que rege as relações entre educação e a realidade social em suas diferentes manifestações;
- Organizar, coordenar e participar de equipe multiprofissional;
- Promover a sua prática docente de forma crítica no contexto histórico e político da Educação Básica, utilizando os conhecimentos nas diversas situações e na produção de novos conhecimentos;
- Propor respostas criativas aos problemas educacionais e socioculturais, apresentando medidas que visem superar a exclusão social e melhorias na qualidade do ensino;
- Utilizar metodologias de avaliação pautadas por indicadores e critérios explícitos e compartilhadas.

## **1.5 Estrutura Curricular**

### **1.5.1 Conteúdos Curriculares**

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de História, os conteúdos básicos e complementares da área de História se organizam em torno de:

- Conteúdos histórico/historiográficos e práticas de pesquisa que, sob diferentes matizes e concepções teórico-metodológicas, definem e problematizam os grandes recortes espaço temporais;
- Conteúdos que permitam tratamento especializado e maior verticalidade na abordagem dos temas, resguardadas as especificidades de cada instituição e dos profissionais que nelas atuam; assegurando ao graduando a realização de atividades acadêmicas optativas em áreas correlatas de modo a consolidar a interlocução com outras áreas de conhecimento;
- Conteúdos complementares que forneçam instrumentação mínima, permitindo a diferenciação de profissionais da área, tais como: atividades pedagógicas, fundamentos de arquivologia, de museologia, gerenciamento de patrimônio histórico, necessariamente acompanhadas de estágio;

- No caso da licenciatura deverão ser incluídos os conteúdos definidos para a educação básica, as didáticas próprias de cada conteúdo e as pesquisas que as embasam.

A estrutura curricular do Curso de Graduação em História da Faculdade de Castanhal apresenta três núcleos, condizentes com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de História (Resolução CNE/CES nº 13/2002), quais sejam: Núcleo de Formação Básica e de Formação Pedagógica, Núcleo de Formação Específica e Núcleo Optativo.

O Núcleo Básico e de Formação Pedagógica (NFBP) é organizado por disciplinas de fundamentação científica e pedagógica necessárias à formação do profissional, fornecendo a base do conhecimento propedêutico das diversas áreas para integração de saberes científicos, necessários ao entendimento de todo o currículo, possibilitando a interdisciplinaridade e a inter-relação das áreas, e de componentes curriculares instrumentais, cujo domínio das diversas linguagens tenha um enfoque comunicacional e/ou tecnológico, servindo de meios para que o profissional atue qualificadamente no mercado de trabalho.

Foram incluídos, no conjunto dos conteúdos de formação pedagógica, os conteúdos da Educação Básica, consideradas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores em nível superior, bem como as Diretrizes Nacionais para a Educação Básica e para o Ensino Médio.

Fazem parte do NFBP as disciplinas de Introdução à História; Sociologia da Educação; Filosofia da Educação; Métodos e Técnicas do Trabalho Científico e da Pesquisa; Antropologia Cultural; Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem; Didática; Metodologia do Ensino de História; Informática Aplicada à História; Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) (em atendimento ao Decreto nº 5.626/2005); Políticas e Planejamento Educacional; Educação Inclusiva; Ética e Educação; Metodologia da Pesquisa em História.

O Núcleo de Formação Específica (NFES) é formado pelas componentes curriculares profissionais. É o que dá o suporte definitivo à formação profissional do aluno, instrumentalizando-o com os conteúdos técnicos da profissão, com a necessária qualidade, proporcionando subsídios no campo da pesquisa, do ensino, valorizando a inter-relação entre ambos.

O NFES contempla componentes curriculares como História Antiga; História Medieval; História Moderna; História Contemporânea; História do Brasil Colonial; História do Brasil Imperial; História do Brasil Republicano; História da América Pré-Colombiana e Colonial; História da América Contemporânea; Amazônia Colonial; História da Amazônia Contemporânea; História Indígena Brasileira; Patrimônio Histórico e Cultural; Arqueologia; Historiografia Contemporânea.

Considerando o disposto na Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, está prevista na matriz curricular a disciplina História da África e Cultura Afro-Brasileira.

No curso o conhecimento da área de História será adquirido concomitantemente às disciplinas pedagógicas. Fazendo um elo entre as disciplinas teóricas pedagógicas e as de



conteúdo específico da História, onde atividades de práticas de ensino serão desenvolvidas para que haja integralização curricular.

O Núcleo Optativo (NOPT) se constitui de componentes curriculares que complementam a formação da área técnica e docente e são oferecidas para que o aluno possa ter a liberdade de escolha do que mais lhe interessa no curso.

É composto de 40 h/a em Leitura e Produção de Textos, 160 h/a em componentes curriculares optativos (Optativa I, II, III e IV) e 200 horas em Atividades Complementares.

A oferta de disciplinas optativas será realizada nos 4º, 5º e 6º semestres do curso. Os componentes curriculares optativos voltam-se à flexibilização da matriz curricular do curso e são de livre escolha pelo aluno entre aqueles oferecidos pela Faculdade de Castanhal.

A lista inclui os seguintes componentes curriculares: História e Religião; História da Cultura; História da Ciência, da Técnica e do Trabalho; História da Educação Brasileira; Pedagogia em Instituições Não Escolares; Legislação Educacional; História e Relações dos Gêneros; Turismo Histórico e Cultural; Cinema, Literatura e História; Movimentos Sociais; História Geopolítica; Museologia e Arquivologia; Fundamentos Geográficos da História; História Econômica Geral; Teoria da História. Esta lista poderá, à medida que o curso for sendo implantado, ser ampliada ou modificada, tendo sempre por base as necessidades da região onde o curso está inserido e o perfil profissional do formando.

Ao longo do Curso de Graduação em História, os alunos devem cumprir um mínimo de 200 horas em Atividades Complementares (Atividades Acadêmico-Científico-Culturais), que constituem um importante instrumento de flexibilização curricular, além de uma importante estratégia didática para garantir a interação teoria-prática. Essas atividades podem ser desenvolvidas em qualquer semestre, inclusive no período de férias escolares. O aproveitamento das Atividades Complementares deverá ser requerido pelo aluno mediante formulário próprio ao final de cada semestre.

A prática pedagógica será desenvolvida por meio das disciplinas Princípios de Pesquisa e Prática Pedagógica em História e Laboratórios de Pesquisa e Prática Pedagógica em História. No ambiente acadêmico desenvolver-se-á pesquisas sobre o Ensino de História, em suas múltiplas dimensões, em profundo diálogo com as transformações em curso na Educação Escolar e nos mais variados ambientes de formação histórica.

A prática pedagógica será desenvolvida com o objetivo de oportunizar o relacionamento dos estudos e pesquisas acadêmicas com a formação e prática docente, por meio de projetos e ações que visem a contribuir para a melhoria do ensino de História, nos diferentes níveis do ensino e realidades socioculturais. As atividades a serem desenvolvidas priorizarão o diálogo entre os profissionais, com o objetivo de consolidar-se como laboratório de idéias, de troca de experiências, práticas e reflexões sobre o ensino e pesquisa em história.

A prática pedagógica da Faculdade de Castanhal tem por objetivos:

- proporcionar ao curso de História a possibilidade de desenvolver pesquisas congregando novos pesquisadores, novas temáticas e abordagens teórico-metodológicas;

- contribuir para a qualificação da formação profissional dos acadêmicos do curso de História;
- organizar banco de dados de pesquisas realizadas pelo corpo social;
- promover seminários acadêmicos periódicos sobre de temas relacionados ao campo da prática;
- promover a articulação com a pós-graduação e a graduação;
- associar-se a outros laboratórios e grupos de pesquisas da Instituição e de outras instituições de ensino;
- promover atividades de extensão com diferentes redes e níveis de ensino, atendendo à demanda de formação continuada dos professores;
- promover seminários de extensão em articulação com as pesquisas desenvolvidas no âmbito e fora da prática pedagógica;
- desenvolver projetos de pesquisa e de ação com as escolas das redes públicas de ensino;
- proporcionar educação continuada e em serviço dos profissionais que atuam com a disciplina de História na educação básica;
- estabelecer um espaço de apoio aos professores de História da educação básica e aos professores da rede municipal de ensino para discussões teórico-metodológicas, trocas de experiências e acompanhamento envolvendo o processo ensino-aprendizagem da disciplina;
- propiciar a atualização historiográfica dos professores de História da educação básica;
- orientar os professores da educação básica na elaboração de recursos didáticos pedagógicos, possibilitando o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem;
- elaborar recursos didáticos pedagógicos para utilização dos professores da educação básica;
- organizar um banco de dados bibliográficos temáticos, a partir dos temas de consulta solicitados pelos professores da educação básica, nos acervos da biblioteca da Faculdade de Castanhal, da Biblioteca Pública Municipal, das distribuidoras, para facilitar a pesquisa dos professores;
- constituir um banco de dados sobre as experiências realizadas pelos professores da educação básica;
- divulgar o acervo documental sobre a História da região, possibilitando o seu uso para o ensino de História;

- estabelecer um elo entre os professores dos três níveis de ensino, que permita repensar o ensino de História na educação básica e no ensino superior.

A prática pedagógica na Faculdade de Castanhal será desenvolvida em parceria com os professores, partilhando saberes, construindo, a partir das experiências e pesquisas novos conhecimentos que alavancam a vontade de mudança e a reflexão sobre a prática cotidiana no magistério.

A prática pedagógica inicia-se logo no 1º semestre do Curso de História e constitui um espaço privilegiado de interação, troca, criação, reflexão, planejamento, avaliação e formação para os alunos do curso. Suas atividades serão desenvolvidas a partir de um eixo interdisciplinar definidos pelos professores do Curso de Graduação em História a cada semestre.

Os principais aspectos relacionados à dimensão da prática pedagógica são:

- Transversalidade da prática: as disciplinas terão a sua dimensão prática em seu interior;
- Precedência ao Estágio Supervisionado, podendo transcender o ambiente de sala de aula estendendo-se da instituição escolar aos órgãos normativos e executivos dos sistemas, entidades de representação profissional e outras;
- Desenvolvimento da prática com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, resolução de situações problema, visando à atuação em situações reais contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas;
- Previsão de situações didáticas em que os futuros professores coloquem em uso os conhecimentos adquiridos, ao mesmo tempo em que possam mobilizar outros, de diferentes naturezas e oriundos de diferentes experiências, em diferentes tempos e espaços curriculares;
- Utilização de outros meios e recursos da tecnologia, enriquecedores no desenvolvimento da prática, como por exemplo: pesquisas em história, entrevistas em sala de aula, utilização do computador, exibição em vídeo, produções dos alunos, experiências vividas, simulação de situações, estudo de caso.

Para o desenvolvimento da prática pedagógica como componente curricular a Faculdade de Castanhal disponibilizará uma estrutura física e pedagógica, destinada à pesquisa em história, ao trabalho de planejamento, discussão das atividades relacionadas com a prática docente dos professores formadores, sua formação continuada, o acompanhamento e controle da prática pedagógica e do estágio supervisionado.

O Estágio Supervisionado, componente curricular obrigatório do Curso de Graduação em História, será realizado em quatro etapas a partir do 5º semestre, totalizando 400 horas. Constitui o eixo teoricamente fundamentado para a formação do professor e supera a idéia de simples aplicação dos conhecimentos, para ser um instrumento de inserção do aluno na realidade, em condições de compreender e alterar as relações sociais na escola e fora dela.

O Trabalho de Conclusão de Curso, a ser realizado nos 6º e 7º semestres, consiste em pesquisa individual orientada e apresentada em seminários organizados especialmente para esta finalidade. Será desenvolvido pelo aluno sob orientação de um docente.

O Curso de Graduação em História da Faculdade de Castanhal buscará superar a dicotomia teoria/prática, prevendo componentes curriculares articuladores da relação entre teoria e prática ao longo da formação, nas diversas etapas do processo. Ressalta-se a realização da “prática como componente curricular” ao longo do curso, obrigatória a cada semestre. Essas atividades apresentam conexão com os diversos componentes curriculares, envolvendo todo o corpo docente do Curso de Graduação em História. O Estágio Supervisionado, por sua vez, constitui-se num locus privilegiado, onde a aproximação entre teoria e prática vai experimentar um aprofundamento, tanto vertical quanto horizontal. Da mesma forma, nas Atividades Complementares e no Trabalho de Conclusão de Curso. A articulação teoria e prática será, igualmente, contemplada no âmbito dos componentes curriculares, mediante a seleção e organização, pelos professores, de conteúdos curriculares mais próximos e familiares ao aluno, incluindo situações de trabalho e do exercício da cidadania.

### 1.5.2 Matriz Curricular

<b>1º SEMESTRE</b>		
<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL</b>	<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b>
Introdução à História	04	80
Leitura e Produção de Textos	04	80
Sociologia da Educação	02	40
Filosofia da Educação	04	80
Métodos e Técnicas do Trabalho Científico e da Pesquisa	04	80
<b>Carga Horária</b>	<b>18</b>	<b>360</b>
Princípios de Pesquisa e Prática Pedagógica em História	-	100

<b>2º SEMESTRE</b>		
<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL</b>	<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b>
Arqueologia	04	80
História Antiga	04	80
Antropologia Cultural	02	40
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	04	80
Patrimônio Histórico e Cultural	04	80
<b>Carga Horária</b>	<b>18</b>	<b>360</b>
Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em História	-	100

3º SEMESTRE		
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMANAL	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL
História Medieval	04	80
História da América Pré-Colombiana e Colonial	04	80
História do Brasil Colonial	04	80
Didática	04	80
Amazônia Colonial	02	40
Ética e Educação	02	40
<b>Carga Horária</b>	<b>20</b>	<b>400</b>
Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em História	-	100

4º SEMESTRE		
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMANAL	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL
História Moderna	04	80
História do Brasil Imperial	04	80
História da América Contemporânea	04	80
Metodologia do Ensino de História	04	80
Informática Aplicada à História	02	40
Optativa I	02	40
<b>Carga Horária</b>	<b>20</b>	<b>400</b>
Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em História	-	100

5º SEMESTRE		
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMANAL	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL
Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	02	40
História Contemporânea	04	80
História do Brasil Republicano	04	80
História da Amazônia Contemporânea	04	80
Metodologia da Pesquisa em História	04	80
Optativa II	02	40
<b>Carga Horária</b>	<b>20</b>	<b>400</b>
Estágio Curricular Supervisionado I	-	100

6º SEMESTRE		
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMANAL	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL
Políticas e Planejamento Educacional	03	60
História Indígena Brasileira	04	80
História da África e Cultura Afro-Brasileira	04	80
Optativa III	02	40

Optativa IV	02	40
TCC I (Projeto de Pesquisa e Ensino em História)	04	80
<b>Carga Horária</b>	<b>19</b>	<b>380</b>
Estágio Curricular Supervisionado II	-	100

<b>7º SEMESTRE</b>		
<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL</b>	<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b>
Historiografia Contemporânea	04	80
Educação Inclusiva	02	40
TCC II	04	80
<b>Carga Horária</b>	<b>10</b>	<b>200</b>
Estágio Curricular Supervisionado III	-	200

<b>COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS</b>		
<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL</b>	<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b>
História e Religião	02	40
História da Cultura	02	40
História da Ciência, da Técnica e do Trabalho	02	40
História da Educação Brasileira	02	40
Pedagogia em Instituições Não Escolares	02	40
Legislação Educacional	02	40
História e Relações dos Gêneros	02	40
Turismo Histórico e Cultural	02	40
Cinema, Literatura e História	02	40
Movimentos Sociais	02	40
História Geopolítica	02	40
Museologia e Arquivologia	02	40
Fundamentos Geográficos da História	02	40
História Econômica Geral	02	40
Teoria da História	02	40

<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO – QUADRO RESUMO</b>		
<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CARGA HORÁRIA EM HORA/AULA</b>	<b>CARGA HORÁRIA EM HORA/RELÓGIO</b>
Componentes Curriculares Teórico-Práticos	2.500	2.083
Estágio Curricular Supervisionado	-	400
Prática Pedagógica	-	400
Atividades Complementares (Atividades Acadêmico-Científico-Culturais)	-	200
<b>Carga Horária Total do Curso</b>		<b>3.083</b>

<b>ADEQUAÇÃO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO À CARGA HORÁRIA MÍNIMA (RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 02/2002)</b>		
<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CH MÍNIMA</b>	<b>CH PROPOSTA</b>
Prática como Componente Curricular, vivenciada ao longo do curso	400	400
Estágio Curricular Supervisionado, a partir do início da segunda metade do curso	400	400
Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural	1.800	2.083
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	200	200
<b>CH TOTAL</b>	<b>2.800</b>	<b>3.083</b>

### **1.5.3 Ementário e Bibliografia**

As ementas dos componentes curriculares foram estruturadas de acordo com as exigências estabelecidas para a formação proposta. A bibliografia básica e complementar contempla, integralmente, os conteúdos dos componentes curriculares e está atualizada.

## **1º SEMESTRE**

### **INTRODUÇÃO À HISTÓRIA**

#### **Ementa**

Campo e o objeto de estudo da História. Conceitos básicos da ciência histórica. Compreensão da natureza do conhecimento e o condicionamento social a ela relacionado. Tendências da historiografia contemporânea e produção didática. Usos de documentos na pesquisa histórica e no ensino. História e interdisciplinaridade na cultura escolar. Imaginários e representações no ensino de História. Ensino de História e redes virtuais de conhecimento. Ensino de História e memória social: tradições escritas e orais. Noções de tempo, espaço e mudança social no ensino de História. Multiplicidade de experiências étnicas e culturais no ensino de História. Cotidiano e saber histórico escolar. Ensino e História do tempo presente. Relação homem/natureza no ensino de História.

#### **Bibliografia Básica**

BLOCH, Marc. *Apologia da História ou ofício de historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CARDOSO, Ciro Flamarion; BRIGNOLI, Hector Perez. *Os Métodos da História*. Rio de Janeiro: Graal, 2002.

LE GOFF, Jacques. *A História Nova*. 5. Ed., São Paulo: Martins Fontes, 2005.

#### **Bibliografia Complementar**

BURKE, Peter. *O que é História Cultural?*. 2. Ed., Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

CERTEAU, Michel de. *A Escrita da História*. Rio de Janeiro: Forense, 2002.

ESCOBAR, Carlos Henrique. *Ciência da História e Ideologia*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2001.

JENKINS, K. *A História Repensada*. 3 Ed., São Paulo: Contexto, 2001.

SIMIAND, François. *Método Histórico e Ciência Social*. Bauru: EDUSC, 2003.

## **LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS**

### **Ementa**

Linguagem, língua e texto. As diferentes linguagens, oral e escrita, como meio para produção, expressão, comunicação e interpretação de idéias. As variações lingüísticas. As diversas normas e a adequação discursiva. Tipos de textos. Características dos gêneros literários. Estrutura e aspectos do desenvolvimento textual. Coesão e coerência. As diversas superfícies de leitura. Produção e recepção do texto: processos de síntese, ampliação, avaliação e reescrita. Leitura e interpretação de texto.

### **Bibliografia Básica**

FÁVERO, L. L. *Coesão e Coerência Textuais*. 11. Ed., São Paulo: Ática, 2009.

GARCEZ, Lucilia Helena do Carmo. *Técnica de Redação*. 2 Ed., São Paulo: Martins Fontes, 2004.

INFANTE, Ulisses. *Curso de Gramática Aplicada aos Textos*. São Paulo: Scipione, 2005.

PÉCORA, Alcir. *Problemas de Redação*. 5. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

### **Bibliografia Complementar**

BECHARA, E. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37. Ed., São Paulo: Lucerna, 2009.

CUNHA, Celso F. da; CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 5. Ed., Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

FIORIN, José Luiz. *Para Entender o Texto: Leitura e Redação*. 17. Ed., São Paulo: Ática, 2007.

PAULINO, Graça. *Tipos de Textos, Modos de Leitura*. 2. Ed., Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

VANOYE, F. *Usos da Linguagem*. 13. Ed., São Paulo: Martins Fontes, 2003.



## **SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

### **Ementa**

Sociologia: origem, conceitos fundamentais, problemas e temas relevantes. O indivíduo e a sociedade. Marco normativo e estratificação social. A contribuição de Durkheim, Max e Weber à formação da sociologia. Os principais paradigmas sociológicos. Aplicabilidade da sociologia no campo educacional. Análise dos estudos pedagógicos numa perspectiva sociológica, enfatizando a relação educação x desigualdades sociais x Estado. O papel social da escola. Abordagem sociológica do debate pedagógico brasileiro. Processos sócio-culturais das práticas educativas no interior da escola.

### **Bibliografia Básica**

COSTA, Cristina. *Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade*. 3. Ed., São Paulo: Moderna, 2005.

FORACCHI, Marialice Mencarini; MARTINS, José de Souza. *Sociologia e Sociedade: Leituras de Introdução à Sociologia*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2008.

RODRIGUES, Alberto Tosi. *Sociologia da Educação*. 6. Ed., Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

DEMO, Pedro. *Sociologia da Educação*. Brasília: Plano, 2004.

FREIRE, Paulo. *Educação como Prática de Liberdade*. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

IANNI, Octavio. *A Sociedade Global*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Sociologia Geral*. 7. Ed., São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Carlos Benedito. *O Que é Sociologia*. São Paulo: Brasiliense, 2006.

## **FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO**

### **Ementa**

Filosofia: origem, conceitos fundamentais, problemas e temas relevantes. Diferentes perspectivas filosóficas da educação e sua vigência no Brasil. Enfoques e abordagens atuais em educação. Temas da educação contemporânea: poder, disciplina e autoridade. Problemas atuais da filosofia da educação. Tendências e correntes filosóficas e sua influência na teoria e prática da educação brasileira. Filosofia, Educação e Cidadania.

### **Bibliografia Básica**

FAVERI, José Ernesto de. *Filosofia da Educação*. Petrópolis: Vozes, 2006.

GHIRALDELLI JR., Paulo. *Filosofia da Educação*. São Paulo: Ática, 2007.

PEIXOTO, Adão José. *Filosofia, Educação e Cidadania*. Campinas: Alínea, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *Filosofia da Educação*. 3. Ed. São Paulo: Moderna, 2006.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

MORIN, Edgar. *Saberes Globais e Saberes Locais*. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

PAVIANI, Jayme. *Problemas de Filosofia da Educação*. Caxias do Sul: EDUCS, 2005.

## **MÉTODOS E TÉCNICAS DO TRABALHO CIENTÍFICO E DA PESQUISA**

### **Ementa**

Métodos e técnicas de pesquisas. Processo de leitura. Sistema de informação e uso dos recursos bibliográficos. Tipos de pesquisa: estudos exploratórios, estudos descritivos, estudos aplicados, estudos de hipóteses e causas. Planejamento da pesquisa; revisão bibliográfica, delimitação do problema, formulação de hipóteses, definição de metodologia. Coleta de dados. Tabulação, análise e interpretação de dados. Relatório de pesquisa e sua elaboração. Estrutura e normalização do trabalho técnico-científico.

### **Bibliografia Básica**

KOCHE, Jose Carlos. *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa*. 27. Ed., Petrópolis: Vozes, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. Ed., São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. 7. Ed., São Paulo: Atlas, 2009.

### **Bibliografia Complementar**

CARVALHO, Maria Cecília M. de. *Construindo o Saber: Metodologia Científica: Fundamentos e Técnicas*. 22. Ed., Campinas: Papyrus, 2010.

CASTRO, Cláudio de Moura. *A Prática de Pesquisa*. 2. Ed., São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2006.

ECO, Humberto. *Como Se Faz Uma Tese*. 22. Ed., São Paulo: Perspectiva, 2009.

GIL, Antônio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 5. Ed., São Paulo: Atlas, 2010.

KUHN, T. S. *A Estrutura das Revoluções Científicas*. 9. Ed., São Paulo: Perspectiva, 2006.

## **PRINCÍPIOS DE PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA EM HISTÓRIA**

### **Ementa**

Introdução à pesquisa e prática pedagógica em História. Iniciação à pesquisa vinculada ao campo da educação – conhecimentos científicos metodológicos. Inserção do aluno na realidade educacional, rede pública, privada e movimentos sociais. Espaço interdisciplinar destinado a fazer ponte com a sua realidade e a prática pedagógica das escolas. A prática pedagógica na escola: sua relação com o contexto social. O projeto pedagógico das instituições. Os recursos pedagógicos na escola. A construção dos recursos pedagógicos. O ensino de História e os recursos pedagógicos.

### **Bibliografia Básica**

A bibliografia será específica, de acordo com a área de estudo proposta e com trabalho desenvolvido.

### **Bibliografia Complementar**

A bibliografia será específica, de acordo com a área de estudo proposta e com trabalho desenvolvido.

## **2º SEMESTRE**

### **ARQUEOLOGIA**

#### **Ementa**

A arqueologia. Os paradigmas da arqueologia. A arqueologia e a história. A arqueologia e a etnohistória. O sítio arqueológico. O trabalho de campo.

#### **Bibliografia Básica**

FUNARI, Pedro Paulo. *Arqueologia*. 2. Ed., São Paulo: Contexto, 2006.

BICHO, Nuno Ferreira. *Manual de Arqueologia Pré-Histórica*. Lisboa, Edições 70, 2006.

NEVES, Eduardo Goes. *Arqueologia da Amazônia*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar. 2006.

### **Bibliografia Complementar**

BARRETO, Mauro Vianna. *Abordando o passado: uma introdução à arqueologia*. Belém: Paka Tatu, 2012.

DUNNELL, Robert C. *Classificação em Arqueologia*. São Paulo: Edusp, 2006.

FUNARI, Pedro Paulo. *Arqueologia e Patrimônio*. Erechim: Habilis Editora Ltda., 2007.

JORGE, Vítor Oliveira. *Arqueologia, patrimônio e cultura*. 2. Ed., Lisboa: Instituto Piaget, 2007.

RIBEIRO, Marily Simões. *Arqueologia das Práticas Mortuárias - Por uma História da Arqueologia*. São Paulo: Alameda, 2007.

SCHAAN, Denise Pahl. *Marajó: arqueologia, iconografia e história*. São Paulo: Habilis, 2009.

## **HISTÓRIA ANTIGA**

### **Ementa**

Aspectos culturais, políticos, sociais e econômicos de sociedades do Oriente Próximo antigo e áreas adjacentes, com especial destaque para a história do Egito, da Mesopotâmia e do povo hebraico. Os marcos temporais inicial e final são, respectivamente, o surgimento das primeiras organizações urbanas e os conflitos imperiais do I milênio a.C. Aspectos culturais, políticos, sociais e econômicos das sociedades grega e romana, desde a constituição das sociedades minóico-micênicas até as crises do Império Romano, na Antiguidade Tardia. Práticas didático-pedagógicas que procuram desenvolver as competências e habilidades necessárias ao futuro exercício do magistério, da prática de pesquisa e de atividades de extensão.

### **Bibliografia Básica**

COULANGES, Fustel de. *A Cidade Antiga*. 4. Ed., Bauru: Edipro, 2009.

GIORDANI, Mário Curtis. *História da Grécia*. 8 Ed., Petrópolis: Vozes, 2009.

JACQ, Christian; MORAES, Rose. *O Egito dos Grandes Faraós*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

FINLEY, Moses I. *Os Gregos Antigos*. Lisboa: Edições 70, 2002.

JAEGER, Werner. *Paidéia: a formação do Homem Grego*. 5. Ed., São Paulo: Martins Fontes, 2010.

PINSKY, Jaime. *100 textos de história antiga*. 9. Ed. São Paulo: Contexto, 2009.

SCHIAVONE, Aldo. *Uma história Rompida: Roma antiga e Ocidente Moderno*. São Paulo: Edusp, 2010.

VERNANT, Jean Pierre. *As Origens do Pensamento Grego*. 18. Ed., Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

## **ANTROPOLOGIA CULTURAL**

### **Ementa**

A antropologia como campo do conhecimento. A antropologia e as demais ciências sociais. O social e o biológico. A evolução humana. As noções de natureza e cultura. As concepções de sociedade e cultura. O problema do etnocentrismo. O trabalho de campo. A antropologia cultural e a Amazônia.

### **Bibliografia Básica**

BARRIO, Angel-B Espina. *Manual de Antropologia Cultural*. Recife: Massangana, 2005.

LABURTHE-TOLRA, Philippe; WARNIER, Jean-Pierre. *Etnologia Antropologia*. Petrópolis: Vozes, 2010.

MELLO, Luiz Gonzaga de. *Antropologia Cultural*. 12. Ed., Petrópolis: Vozes 2005.

### **Bibliografia Complementar**

BOAS, Franz. *Antropologia Cultural*. 6. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

COPANS, Jean. *Introdução à Etnologia e à Antropologia*. Portugal: Europa-América, 1999.

GOMES, Mércio Pereira. *O Índio na História*. Petrópolis: Vozes, 2002.

MOURA, Margarida Maria. *Nascimento da Antropologia Cultural*. São Paulo: Hucitec, 2004.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. *O Trabalho do Antropólogo*. 3. Ed., São Paulo: UNESP, 2006.

## **PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM**

### **Ementa**

Teoria do desenvolvimento infantil: afetivo, motor, cognitivo e social da criança. A importância do jogo no desenvolvimento infantil. Psicologia da adolescência, da idade adulta e da velhice. Desenvolvimento e aprendizagem. Teorias psicológicas para a compreensão dos processos de

ensino e aprendizagem. Dificuldades de aprendizagem. Mediação pedagógica. Contribuições da psicologia contemporânea. Estudo de problemas da prática docente no cotidiano escolar.

### **Bibliografia Básica**

BIAGGIO, Ângela Maria Brasil. *Psicologia do Desenvolvimento*. 21. Ed., Petrópolis: Vozes, 2009.

COLL SALVADOR, César; PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro. *Desenvolvimento Psicológico e Educação: psicologia da Educação Escolar*. 2. Ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. V. 2

LAJONQUIERE, Leandro de. *De Piaget a Freud: Para Repensar as Aprendizagens. A (Psicopedagogia) entre o Conhecimento e o Saber*. 14. Ed., Petrópolis: Vozes, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

BEE, Helen. *A criança em desenvolvimento*. 9. Ed., Porto Alegre: Artmed, 2003.

COLL SALVADOR, César. *Construtivismo na Sala de Aula*. 6. Ed., São Paulo: Ática, 2009.

GOULART, Iris Barbosa (org.). *A Educação na Perspectiva Construtivista: Reflexões de uma Equipe Interdisciplinar*. 3. Ed., Petrópolis: Vozes, 2001.

MORIN, Edgar. *Introdução ao Pensamento Complexo*. 3. Ed., São Paulo: Sulinas, 2007.

VIGOSTSKY, Lev S. *Pensamento e Linguagem*. 4. Ed., São Paulo: Martins Fontes, 2008.

## **PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL**

### **Ementa**

Conceito de patrimônio cultural e a relação com o conceito de memória a partir do estudo de políticas culturais, usos sociais e das diversas maneiras com que cada sociedade se apropria de sua história. Relação com a memória coletiva. Conscientização e preservação. Apropriação e gestão. Acervo e patrimônio histórico e cultural.

### **Bibliografia Básica**

FUNARI, Pedro P. A.; et al. *Patrimônio Histórico e Cultural*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

LEMOES Carlos A. C. *O Que é Patrimônio Histórico*. 5. Ed., São Paulo: Brasiliense, 2006 (Coleção Primeiros Passos, nº 51).

PELEGRINI, Sandra. *Patrimônio Cultural: consciência e preservação*. São Paulo: Brasiliense, 2009.

### **Bibliografia Complementar**

CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio – São Paulo: Estação Liberdade*. São Paulo: UNESP, 2006.

CHOAY, Françoise. *O Urbanismo: utopias e realidades*. 6. Ed., São Paulo: Perspectiva, 2010.

FONSECA, Maria Cecília L. *O Patrimônio em Processo*. 3. Ed., Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

RIBEIRO, Sandra Bernardes. *Brasília: memória, cidadania e gestão do Patrimônio Cultural*. São Paulo: Annablume, 2005.

SIMÃO, Maria Cristina R. *Preservação do Patrimônio Cultural em Cidades*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

## **LABORATÓRIO DE PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA EM HISTÓRIA**

### **Ementa**

Pesquisa e prática pedagógica, observação e reflexão de atividades pedagógicas desenvolvidas no contexto social e em escola de ensino fundamental. Ênfase nos procedimentos de observação e reflexão. Atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-problema. Este espaço também deverá ser utilizado para a integração horizontal das disciplinas do semestre com professores e alunos reunindo-se para debate de temas geradores. Situações simuladoras e estudo de casos.

### **Bibliografia Básica**

A bibliografia será específica, de acordo com a área de estudo proposta e com trabalho desenvolvido.

### **Bibliografia Complementar**

A bibliografia será específica, de acordo com a área de estudo proposta e com trabalho desenvolvido.

## **3º SEMESTRE**

### **HISTÓRIA MEDIEVAL**

#### **Ementa**

Evolução política, econômica, moral e religiosa dos povos do ocidente e do oriente, durante o período que se estende de 395 até o século X d.C. O advento do feudalismo. As instituições políticas, sociais e econômicas dos estados do ocidente e do oriente. A evolução dos povos

orientais (bizâncio, árabes, turcos, mongóis, etc.) a partir do século XI, bem como a dos povos do ocidente europeu. Sociedade feudal, as instituições da igreja e a formação dos estados modernos até o início do século XVI.

### **Bibliografia Básica**

FRANCO JR, Hilário. *A Idade Média: Nascimento do Ocidente*. 2. Ed., São Paulo: Brasiliense, 2006.

LE GOFF, Jacques. *Em Busca da Idade Média*. 3. Ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

LE GOFF, Jacques. *A Civilização do Ocidente Medieval*. Bauru: EDUSC, 2005.

### **Bibliografia Complementar**

DUBY, Georges (Org.). *História da Vida Privada: da Europa Feudal à Renascença*. V. 2. São Paulo: Companhia da Letras, 2009.

FEBVRE, Lucien. *A Europa: Gênese de uma Civilização*. Bauru: EDUSC, 2004.

HUIZINGA, Johan; ABELAIRA, Augusto. *Declínio da Idade Média*. Portugal: Verbo, 2006.

LE GOFF, Jacques. *As Raízes Medievais da Europa*. 3. Ed., Petrópolis: Vozes, 2010.

TROUNG, Nicolas. *Uma história do corpo na Idade Média*. 4. Ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

## **HISTÓRIA DA AMÉRICA PRÉ-COLOMBIANA E COLONIAL**

### **Ementa**

O discurso historiográfico para a América pré-colombiana e colonial. As populações indígenas das diversas regiões da América (pré e pós-conquista). Colonização e independência nas diversas regiões americanas.

### **Bibliografia Básica**

AQUINO, Rubim Santos Leão de et al.. *História das Sociedades Americanas*. 12. Ed., Rio de Janeiro: Record, 2008.

BETHELL, Leslie (Org.) *História da América Latina: de 1870 a 1930*. São Paulo: EDUSP, 2001. V. 5

CHIAPPINI, Ligia. *Literatura e História na América Latina*. 2. Ed., São Paulo: EDUSP, 2001.



## **Bibliografia Complementar**

BERNARD, Carmem; GRUZINSKI, Serge. *História do Novo Mundo: Da Descoberta à Conquista, Uma Experiência Europeia*. 2. Ed., São Paulo: EDUSP, 2001.

CANCLINI, Nestor. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: EDUSP, 2008.

CLARE, John D. *Astecas: Vida Cotidiana*. São Paulo: Melhoramentos, 2005.

FAUSTO, Carlos. *Os Índios antes do Brasil*. 3. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

TODOROV, Tzvetan. *A Conquista da América: A Questão do Outro*. 4. Ed., São Paulo: Martins Fontes, 2010.

## **HISTÓRIA DO BRASIL COLONIAL**

### **Ementa**

Estudo das características e modalidades fundamentais da colonização portuguesa na América desde um ponto de vista sócio-econômico e as implicações políticas do mercantilismo português na formação do Brasil. Aspectos históricos relevantes que permitam compreender a formação histórica da sociedade brasileira com ênfase na diversidade regional e nos diferentes enfoques da historiografia amapaense, amazonense, brasileira e mundial. Estudo das populações indígenas, o processo de colonização portuguesa e os diferentes conflitos sociais, econômicos, políticos, culturais e ideológicos, enfatizando a questão da escravidão e a resistência negra e indígena.

### **Bibliografia Básica**

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *A época colonial: administração, economia, sociedade*. 12. Ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. (História da civilização Brasileira Tomo 1, V.2).

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Visão do Paraíso*. 12. Ed., São Paulo: Companhia de Letras, 2010.

KOK, Glória Porto. *A Escravidão no Brasil Colonial*. 6. Ed., São Paulo: Saraiva 1997.

SANTOS, Paulo F. *Formação de Cidades no Brasil Colonial*. 2. Ed., Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

BOSI, Alfredo. *Dialética da Colonização*. 4. Ed., São Paulo: Cia das Letras, 1992.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. 13. Ed., São Paulo: EDUSP, 2009.

LOPEZ, Luiz Roberto. *História do Brasil Colonial*. 8. Ed., Osasco: Novo Século, 2001.

MAXWELL, Kenneth. *Chocolate, Piratas e Outros Malandros*. 13. Ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

VIDAL, Laurent. *Franceses no Brasil*. São Paulo: Unesp, 2009.

## **DIDÁTICA**

### **Ementa**

Didática: evolução, fundamentos teóricos e contribuições para a formação e atuação de professores. Os processos de ensino e de aprendizagem, vistos sob diferentes abordagens pedagógicas, considerando a sala de aula e outros espaços educacionais. Planejamento de ensino: tipos e componentes. Avaliação da aprendizagem e do ensino: função, formas e instrumentos. A relação professor-aluno. Os saberes docentes. Competências e habilidades docentes. As tendências atuais de formação de professores. Reflexão sobre a prática docente.

### **Bibliografia Básica**

BORDENAVE, Juan Enrique Diaz; PEREIRA, Adair Martins. *Estratégias de Ensino-Aprendizagem*. 30. Ed., Petrópolis: Vozes, 2010.

COMENIUS, B.; CASTILHO, I. *Didática Magna*. 3. Ed., São Paulo: Martins Fontes, 2006.

LOPES, Antonia Osima; VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Repensando a Didática*. 28. Ed., São Paulo: Papyrus, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

CANDAU, Vera Maria. *A Didática em Questão*. 30. Ed., Petrópolis: Vozes, 2010.

DOLL, Johannes; ROSA, Russel Teresinha Dutra da. *Metodologia de Ensino em Foco*. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

FONSECA, Selva Guimarães. *Didática e Prática de Ensino de História*. 10. Ed. Campinas: Papyrus, 2010.

NUNES, Clarice. *Ensino Médio*. Rio de Janeiro, DP&A, 2002.

VEIGA, Ilma. Passos Alencastro (org.). *Técnicas de Ensino: Por Que Não?*. 20. Ed., Campinas: Papyrus, 1991.

## **AMAZÔNIA COLONIAL**

### **Ementa**

Contextualização da Amazônia no cenário brasileiro e mundial no período colonial. Análise interpretativa e bases documentais da História da Amazônia. A organização territorial: estratégias políticas relativas à Amazônia. A luta pela dominação do Norte.

### **Bibliografia Básica**

FLEISCHFRESSER, Vanessa. *Amazônia: Estado e Sociedade*. São Paulo: Armazém do Ipê, 2006.

PINTO, Luís Flodoardo Silva. *Amazônia: Retrato de uma Região Questionada*. Porto Alegre: Age, 2002.

SOUBLIN, Jean. *História da Amazônia*. São Paulo: Bibliex Cooperativa, 2003.

### **Bibliografia Complementar**

CHAMBOULEYRON, Rafael. *Povoamento, ocupação e agricultura na Amazônia Colonial(1640-1706)*. Belém: Açai, 2010.

CHAMBOULEYRON, Rafael. *T(R)ópicos de História: Gente, espaço e tempo na Amazônia (séculos XVII a XXI)*. Belém: Açai, 2010.

COELHO, Geraldo Mártires. *Nos passos de Clío: peregrinando pela Amazônia*. Belém: estudos Amazônicos, 2012.

NEVES, Eduardo Goes. *Arqueologia da Amazônia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

VICENTINI, Yara. *Cidades e História da Amazônia*. Florianópolis: UFPR, 2004.

## **ÉTICA E EDUCAÇÃO**

### **Ementa**

Pressupostos éticos da formação humana e da sociedade. Fundamentos éticos do agir humano na educação. Investigação das relações entre valores e educação. Ética na atuação profissional e na produção do conhecimento. A ética do professor. Questões éticas contemporâneas. A ética cidadã.

### **Bibliografia Básica**

CHIAVENATO, Júlio José. *Ética Globalizada e Sociedade de Consumo*. São Paulo: Moderna, 2004.

GEORGEN, P. *Pós-Modernidade, Ética e Educação*. 2. Ed., São Paulo: Autores Associados, 2005.

HERMANN, N. *Pluralidade e Ética em Educação*. Rio de Janeiro: DPA, 2001.

### **Bibliografia Complementar**

BIAGGIO, A. M. B.; *Lawrence Kohlberg: Ética e Educação Moral*. 25. Ed., São Paulo: Moderna, 2006.

DEL-CAMPO, Eduardo Roberto Alcântara. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. 6. Ed., São Paulo: Atlas, 2009.

GOERGEN, Pedro e LOMBARDI, José Claudinei. *Ética e Educação: reflexões filosóficas e históricas*. São Paulo: Autores Associados, 2005.

PETRAGLIA, I. C.; et al. *Edgard Morin: Ética, Cultura e Educação*. 3. Ed., São Paulo: Cortez, 2008.

SUNG, J. M.; SILVA, J. C. *Conversando sobre Ética e Sociedade*. 18. Ed., Petrópolis: Vozes, 2011.

## **LABORATÓRIO DE PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA EM HISTÓRIA**

### **Ementa**

Pesquisa e prática pedagógica, observação e reflexão de atividades pedagógicas desenvolvidas no contexto social e em escola de educação básica. Ênfase nos procedimentos de observação e reflexão. Atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-problema. Situações simuladoras e estudo de casos. Este espaço também deverá ser utilizado para a integração horizontal das disciplinas do semestre com professores e alunos reunindo-se para debate de temas geradores. Desenvolvimento de Projeto para a elaboração dos principais instrumentos acadêmicos/pedagógicos, que fazem parte das atividades do professor e do profissional da educação: projeto didático/pedagógico; resenhas; projeto acadêmico/científico. A disciplina tem também o objetivo de promover a discussão teórica e crítica mais ampla de alguns temas referentes à educação atual: avaliação; diversidade étnico-cultural na sala de aula; relação ensino/aprendizagem.

### **Bibliografia Básica**

A bibliografia será específica, de acordo com a área de estudo proposta e com trabalho desenvolvido.

### **Bibliografia Complementar**

A bibliografia será específica, de acordo com a área de estudo proposta e com trabalho desenvolvido.

## 4º SEMESTRE

### HISTÓRIA MODERNA

#### Ementa

Historiografia sobre o período moderno e o conceito de modernidade. Séculos XV, XVI, XVII e XVIII. A crise final da idade média e o início dos “tempos modernos” (as estruturas econômicas, sociais, políticas e ideológicas). Séculos XV e XVI; as transformações econômicas, do século XVI ao XVIII na Europa ocidental e na oriental (estruturas e conjunturas; o mercantilismo). A sociedade do antigo regime e o estado absoluto. A expansão marítima e colonial e as relações entre os estados Europeus. Ciência e Filosofia nos séculos XVII e XVIII. Formação e desenvolvimento do sistema capitalista. Conteúdo conceitual, problemas historiográficos e questões metodológicas, do absolutismo no século XVIII, relações internacionais, revolução industrial e revolução francesa.

#### Bibliografia Básica

ARRUDA, José Jobson de Andrade. *Nova História Moderna e Contemporânea*. Bauru: EDUSC, 2005. V. 1, V. 2 e V. 3.

HOBSBAWN, Eric J. *A Era das Revoluções*. 25. Ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

MARQUES, Ademar Martins. *História Moderna através de textos*. 11. Ed., São Paulo: Contexto, 2008.

PAZZINATO, Alceu L.; SENISE, Maria Helena Valente. *História Moderna e Contemporânea*. 15. Ed., São Paulo: Ática, 2008.

#### Bibliografia Complementar

BERMAN, Marshall. *Tudo Que é Sólido Desmancha no Ar*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

BONAVIDES, Paulo. *Teoria do Estado*. 7. Ed., São Paulo: Malheiros, 2008.

HANKINS, Thomas L. *Ciência e Iluminismo*. Portugal, Porto Editora, 2002.

HOBSBAWM, Eric J. *Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo*. 5. Ed., Rio de Janeiro: Forense, 2009.

JAPIASSU, Hilton. *Como Nasceu a Ciência Moderna*. Rio de Janeiro: Imago, 2007.

## HISTÓRIA DO BRASIL IMPERIAL

### Ementa

Processo de emancipação política. Formação do Estado Nacional. O Brasil na divisão internacional do trabalho e hegemonia inglesa. Formação do mercado de trabalho livre e o abolicionismo.

### Bibliografia Básica

MAESTRI-FILHO, Mário José. *Uma História do Brasil: Império*. 3. Ed., São Paulo: Contexto, 2002.

NABUCO, Joaquim. *O Abolicionismo*. Brasília: UnB, 2003.

VAINFAS, Ronaldo. *Dicionário do Brasil Imperial*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

### Bibliografia Complementar

AZEVEDO, Célia M. M. *Abolicionismo – Estados Unidos e Brasil: Uma História Comparada*. São Paulo: Annablume, 2003.

HOLANDA, Sérgio B. de. *Raízes do Brasil*. 6. Ed., São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

LINHARES, Maria Yedda. *História Geral do Brasil*. 9. Ed., Rio de Janeiro: Campus, 1990.

TEIXEIRA, Francisco M. P. *História Concisa do Brasil*. 2. Ed., São Paulo: Global, 2000.

VAINFAS, Ronaldo (org.). *Dicionário do Brasil Joanino*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

## HISTÓRIA DA AMÉRICA CONTEMPORÂNEA

### Ementa

Análise da longa transição do século XIX (1815-1914), movimentos sociais, políticos, culturais e transformações econômicas. Visão abrangente de temas considerados relevantes para a compreensão da história do século XIX. O discurso historiográfico para América Contemporânea. Imperialismo, movimentos sociais e revoluções. Reflexão sobre as manifestações sociais, políticas, econômicas e culturais da América Contemporânea, bem como acerca do papel da América Latina na nova ordem mundial. Temas atuais de América.

### Bibliografia Básica

BAYLIN, Bernard. *As Origens Ideológicas da Revolução Americana*. Bauru: EDUSC, 2003.

BETHELL, Leslie (Org.). *História da América Latina*. São Paulo: EDUSP, 2002, V.5.

DONGHI, T. H. *História contemporânea de América Latina*. Madrid: Alianza Cultural, 2008.

LOPES, Oscar; AQUINO, Rubim. *História das Sociedades Americanas*. São Paulo: Record, 2005.

MORSE, Richard M. *O Espelho do Próspero: Cultura e Idéias nas Américas*. São. Paulo: Cia das Letras, 2000.

WASSERMAN, Claudia. *História Contemporânea da América Latina*. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

TOCQUEVILLE, A. *A democracia na América. Leis e costumes*. 2ª edição. Tradução E. Brandão. Vol. I, Coleção Paideia. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

### **Bibliografia Complementar**

ALTMANN, Werner. *México e Cuba: Revolução, Nacionalismo, Política Externa*. São Leopoldo: Unisinos, 2002.

AZEVEDO, Cecília; RAMINELLI, Ronald (orgs.). *História das Américas: Novas perspectivas*. Rio de Janeiro: FEA/USP, 2011.

CAMIN, Hector A. *A Sombra da Revolução Mexicana*. São Paulo: EDUSP, 2000.

HARRIS, Marvin. *La Cultura Norte Americana Contemporânea*. Madri: Alianza, 2009.

PETRAS, James. *Hegemonia dos Estados Unidos no Novo Milênio*. Petrópolis: Vozes, 2000.

## **METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA**

### **Ementa**

A formação do professor de História: questões colocadas na contemporaneidade. Os currículos de História nas escolas brasileiras e o saber escolar a ser ensinado. A construção do conhecimento histórico em sala de aula. O saber histórico e o saber construído e apropriado pelos alunos. O papel das representações sociais na aprendizagem. O uso de documentos como suporte didático de História e transposição didática. O livro didático nas aulas de História. Delimitação da prática de ensino de História. Análise de experiências metodológicas no ensino da História. A construção de metodologias alternativas para o ensino de História. Avaliação do processo ensino-aprendizagem em História.

### **Bibliografia Básica**

FONSECA, Selva Guimarães. *Didática e Prática de Ensino de História*. 10. Ed., Campinas: Papirus, 2010.

GASPARELLO, Arlette Medeiros; MAGALHAES, Marcelo de Souza; MONTEIRO, Ana Maria. *Ensino de História: Sujeito, Saberes e Práticas*. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.

GRAÇA, Marcio. *Metodologia & Ensino: religar e projetar*. São Paulo: Lcte, 2005.

### **Bibliografia Complementar**

CANDAU, Vera Maria (Org.). *Rumo a Uma Nova Didática*. 19. Ed., Petrópolis: Vozes, 2008.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. *Estratégias do Ensino-Aprendizagem*. 30. Ed., Petrópolis: Vozes, 2010.

LIBÂNEO, José. Carlos. *Didática*. São Paulo: E.p.u, 1994.

LOWMAN, Joseph. *Dominando as Técnicas de Ensino*. São Paulo: Atlas, 2004.

PERRENOUD, Philippe. *Dez Novas Competências para Ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

## **INFORMÁTICA APLICADA À HISTÓRIA**

### **Ementa**

Ciência da informática e suas tecnologias. Fundamentos científicos e aplicação da informática no curso de História. A informática como instrumento do ensino de História. Linguagem comunicacional e aprendizagem utilizando a informática. Práticas pedagógicas em laboratório de informática. As tecnologias utilizadas na pesquisa e no ensino da História.

### **Bibliografia Básica**

LLANO, José Gregório de; ADRIAN, Mariella. A. *Informática Educativa na Escola*. São Paulo: Loyola, 2006.

SILVA, Mário Gomes da. *Informática: terminologia Básica*. 2. Ed., São Paulo: Érica, 2010.

TJARA, Samya Feitosa. *Informática na Educação*. 8. Ed., São Paulo: Érica, 2009.

### **Bibliografia Complementar**

ALMEIDA, Fernando Jose de. *Computador, Escola e Vida: Aprendizagem e tecnologias dirigidas ao Conhecimento*. 2. Ed., São Paulo: Cubzac, 2007.

ALMEIDA, Fernando Jose de. *Educação e Informática: os computadores na Escola*. 4. Ed., São Paulo: Cortez, 2009.

COX, Kenya Kodel. *Informática na Educação Escolar*. 2. Ed., Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

FRANCO, Sergio Roberto Kieling. *Informática na Educação*. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

MENEZES, Eliana da Costa Pereira de. *Informática e Educação Inclusiva: Discutindo Limites e Possibilidades*. Santa Maria, RS: UFSM, 2006.



## **OPTATIVA I**

### **Ementa**

Disciplina escolhida pelo aluno entre aquelas constantes da lista previamente estipulada pela Instituição, conforme apresentado no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em História.

### **Bibliografia Básica**

A bibliografia será específica, de acordo com a disciplina escolhida.

### **Bibliografia Complementar**

A bibliografia será específica, de acordo com a disciplina escolhida.

## **LABORATÓRIO DE PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA EM HISTÓRIA**

### **Ementa**

Pesquisa e prática pedagógica, observação e reflexão de atividades pedagógicas desenvolvidas em escola de educação básica. Ênfase nos procedimentos de observação e reflexão. Atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-problema. Situações simuladoras e estudo de casos envolvendo o estudo de métodos e procedimentos em educação e os fundamentos teóricos do processo ensino-aprendizagem e suas decorrências metodológicas. Este espaço também deverá ser utilizado para a integração horizontal das disciplinas do semestre com professores e alunos reunindo-se para debate de temas geradores. Projeto sobre o uso de fontes e iconografias na perspectiva da sala de aula de História. O cinema, os documentários e o uso de multimídia no Ensino de História. O uso do livro didático de História, a partir das referências dos processos de transposição didática e dos debates do campo do currículo.

### **Bibliografia Básica**

A bibliografia será específica, de acordo com a área de estudo proposta e com trabalho desenvolvido.

### **Bibliografia Complementar**

A bibliografia será específica, de acordo com a área de estudo proposta e com trabalho desenvolvido.

## **5º SEMESTRE**

### **LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)**

#### **Ementa**

A língua da modalidade visual e gestual da comunidade surda. Conteúdos gerais para comunicação visual baseada em regras gramaticais da língua de sinais e da cultura surda. Habilidades necessárias para a aquisição da LIBRAS. Vocabulário básico da LIBRAS. Dicionário da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Expressão corporal e facial. Alfabeto manual. Sinais. Convenções da LIBRAS. Parâmetros da Língua Brasileira de Sinais. Estrutura gramatical da LIBRAS. Princípios lingüísticos. Diálogos e narrativas na LIBRAS.

### **Bibliografia Básica**

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria D. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe – Língua de Sinais Brasileira*. São Paulo: EDUSP, 2002, V.1 e V. 2.

CARVALHO, Ilza Silva de; CASTRO, Alberto R. de. *Comunicação por Língua Brasileira de Sinais*. 4. Ed., Brasília: SENAC, 2011.

QUADROS, Ronice M. de; KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua de Sinais Brasileira – Estudos Lingüísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

### **Bibliografia Complementar**

BRANDÃO, Flávia. *Dicionário Ilustrado de Libras*. São Paulo: Global Editora, 2011.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria D. *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira*. São Paulo: EDUSP, 2005, V. 1 e V. 8.

FERNANDES, Eulalia. *Surdez e Bilingüismo*. 6 ed. São Paulo: Mediação, 2012.

GESSER, Audrei. *Libras: que língua é essa?*. São Paulo: Ed. Parábola, 2009.

SILVA, Marília da Piedade Marinho. *Construção de Sentidos na Escrita do Aluno Surdo*. São Paulo: Plexus, 2001.

## **HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA**

### **Ementa**

Visão abrangente de temas considerados relevantes para a compreensão da História do século XX. Da Primeira Guerra Mundial à globalização, suas abordagens teóricas e de ensino. A crise de 1914 e a Primeira Guerra Mundial. A Revolução Russa. Liberalismo e regimes autoritários. A Segunda Guerra Mundial. Guerra Fria. As relações entre Oriente e Ocidente. A nova ordem internacional. As possíveis abordagens didático-pedagógicas.

### **Bibliografia Básica**

ARRUDA, José Jobson de A. *Nova História – Moderna e Contemporânea*. Florianópolis: EDUSC, 2006, V. 1, V. 2 e V. 3.

HOBSBAWN, Eric. *A Era dos Impérios*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

PAZZINATO, Alceu; et al. *História Moderna e Contemporânea*. 15. Ed., São Paulo: Ática, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

HOBSBAWN, Eric. *A Era dos Extremos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

MAGNOLI, Demétrio. *O Mundo Contemporâneo: os grandes acontecimentos mundiais da guerra fria aos nossos dias*. 2. Ed., São Paulo: Atual, 2008.

MARQUES, Adhemar. *História Contemporânea através de Textos*. São Paulo: Contexto, s/d.

VAINFAS, Ronaldo e FLAMARION, Ciro. *Novos domínios da História*. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

WEBBER, Max. *A Ética Protestante e o "Espírito" do Capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

## **HISTÓRIA DO BRASIL REPUBLICANO**

### **Ementa**

Estudo da constituição e características da sociedade brasileira nas primeiras décadas republicanas. A estrutura política da República Velha (federalismo, regionalismo e coronelismo). Política agrícola e industrialização. O trabalho industrial e o movimento operário. Os movimentos culturais e políticos da década de 1930. Aproximação com as linhas de força do processo histórico brasileiro a partir da "Revolução de 1930". Seu impacto nas estruturas políticas, econômicas e sociais do País e as recentes propostas de reformulação do Estado dela surgido. Elementos para refletir sobre questões centrais da sociedade brasileira atual.

### **Bibliografia Básica**

CASTRO, Celso. *Exército e Nação: estudos sobre a história do Exército Brasileiro*. Rio de Janeiro: FGV, 2012.

GOMES, Angela de Castro e SCHWARCZ, Lilia Moritz. *Olhando para dentro (1930-1964)*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.

PILAGALLO, Oscar. *A História do Brasil no Século 20 – 1940-1960*. São Paulo: Publifolha, 2009.

### **Bibliografia Complementar**

DECCA, Edgar S. 1930, o Silêncio dos Vencidos: memória, história e revolução. 6. Ed., São Paulo: Brasiliense, 2004.

FAUSTO, Bóris. *História Concisa do Brasil*. 2. Ed., São Paulo: EDUSP, 2012.

HOLANDA, Sérgio B. de. *Raízes do Brasil*. 6. Ed., São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

LESSA, Renato. *Presidencialismo de Animação e outros ensaios sobre a política brasileira*. Rio de Janeiro: Ed. Vieira & Lent, 2006.

COELHO, Geraldo Mártires. *No Coração do Povo: O Monumento à República em Belém 1891-1897*. Belém: Paka-Tatu, 2002.

## **HISTÓRIA DA AMAZÔNIA CONTEMPORÂNEA**

### **Ementa**

A transição da Colônia para República: mudanças e permanências. Estudo e análise dos principais aspectos da formação histórica do Estado do Pará. Povoamento. Desenvolvimento econômico e social. A questão dos limites e demarcações das terras. A exploração mineral e agropecuária como parte da implementação dos grandes projetos da Amazônia.

### **Bibliografia Básica**

FLEISCHFRESSER, Vanessa. *Amazônia: Estado e Sociedade*. São Paulo: Armazém do Ipe, 2006.

PINTO, Luis Flodoardo. *Amazônia – Retrato de uma Região Questionada*. Porto Alegre: Age, 2002.

SOUBLIN, Jean. *História da Amazônia*. São Paulo: Biblioteca do Exército, 2003.

### **Bibliografia Complementar**

HARDMAN, Francisco Foot. *O Trem Fantasma: a Ferrovia Madeira-Mamoré e a modernidade na selva*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

NEVES, Eduardo Goes. *Arqueologia da Amazônia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

OLIVEIRA, Walter Pinto de. *1932 - A Revolução Constitucionalista no Baixo Amazonas: contexto, revolta e produção do silêncio*. Belém: Paka-Tatu, 2013.

PETIT, Pere. *Chão de Promessas*. Belém: Paka-Tatu, 2003.

SARGES, Maria de Nazaré. *Belém: riquezas produzindo a Belle Époque*. 2. Ed., Belém: Paka-Tatu, 2010.

## **METODOLOGIA DA PESQUISA EM HISTÓRIA**

### **Ementa**

Revolução científica e método científico. Erudição histórica e formulações heurísticas. O método filológico e a crítica documental. O método histórico e a ciência histórica. Métodos e técnicas da pesquisa histórica. Correntes metodológicas. A revolução documental e o estatuto do testemunho. Crítica ao documento/monumento e utilização de fontes históricas. Método e produção do conhecimento histórico.

### **Bibliografia Básica**

BITTENCOURT, Circe Maria. *Saber Histórico na Sala de Aula*. São Paulo: Contexto, 1997.

CARDOSO, Ciro Flamarion; BRIGNOLI, Hector Perez. *Os Métodos da História*. Rio de Janeiro: Graal, 2002.

CERTEAU, Michel de. *A Escrita da História*. 3. Ed., Rio de Janeiro: Forense, 2011.

### **Bibliografia Complementar**

BASTOS, Rogério Lustosa. *Ciências humanas e complexidades*. 2. Ed., Rio de Janeiro: E-Papers, 2009.

CERTEAU, Michel de. *A Invenção do Cotidiano*. Petrópolis: Vozes, 2011, V. 1.

CHARTIER, Roger. *A História e a Leitura do Tempo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

GONDRA, José Gonçalves. *Pesquisa em História da Educação no Brasil*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom e RIBEIRO, Suzana Lopes Salgado. *Guia Prático de História Oral: para empresas, universidades, comunidades, famílias*. São Paulo: Contexto, 2011.

## **OPTATIVA II**

### **Ementa**

Disciplina escolhida pelo aluno entre aquelas constantes da lista previamente estipulada pela Instituição, conforme apresentado no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em História.

### **Bibliografia Básica**

A bibliografia será específica, de acordo com a disciplina escolhida.

### **Bibliografia Complementar**

A bibliografia será específica, de acordo com a disciplina escolhida.

## **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I**

### **Ementa**

Observação com reflexão de atividades pedagógicas desenvolvidas em escola de ensino fundamental. O aluno apresentará um relatório circunstanciado do estágio realizado, envolvendo a descrição dos fenômenos observados em sala, com uma reflexão crítica em torno deles. Essa reflexão deve envolver mais de um referencial teórico da bagagem adquirida nas disciplinas do curso, assim como a relação teoria-prática-referencial. Entende-se por referencial o ambiente em que a ação docente foi desenvolvida, no caso escola em toda a sua complexidade. Neste mesmo relatório o aluno deverá apontar soluções factíveis ou propostas em face das atividades desenvolvidas.

### **Bibliografia Básica**

A bibliografia será específica, de acordo com a área de estudo proposta e com trabalho desenvolvido.

### **Bibliografia Complementar**

A bibliografia será específica, de acordo com a área de estudo proposta e com trabalho desenvolvido.

## **6º SEMESTRE**

### **POLÍTICAS E PLANEJAMENTO EDUCACIONAL**

#### **Ementa**

Políticas educacionais no Brasil. A política educacional no contexto das políticas públicas. Organização dos sistemas de ensino, as peculiaridades nacionais e os contextos internacionais. Políticas educacionais e legislação de ensino. Estrutura e funcionamento da Educação Básica. Impasses e perspectivas das políticas atuais em relação à educação. Os aspectos básicos do planejamento e sua metodologia. O planejamento ao nível da escola: o projeto político-pedagógico. Métodos de planejamento. Projetos em educação.

#### **Bibliografia Básica**

AZEVEDO, Janete M. Lins. *A Educação como Política Pública*. 3. Ed., Campinas: Autores Associados, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. *Educação Escolar: políticas, estrutura e organização*. 8. Ed., São Paulo: Cortez, 2009.

SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia Marcondes de; EVANGELISTA, Olinda. *Política Educacional*. 4. Ed., Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

CARNEIRO, Moaci Alves. *LDB Fácil: Leitura Crítico-Compreensiva Artigo a Artigo*. 17. Ed., Petrópolis: Vozes, 2010.

FREIRE, Paulo. *Política e Educação*. 8. Ed., São Paulo: Villa das Letras, 2007.

MESSEDER, Hamurabi. *LDB: lei de diretrizes e bases da educação nacional lei nº 9.394/1996*. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

RAMÍREZ PLASENCIA, Janett. *Cidadania em Ação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

SAVIANI, Demerval. *A Nova Lei da Educação: LDB – Trajetória, Limites e Perspectivas*. 11. Ed., São Paulo: Autores Associados, 2011.

VIEIRA, Sofia Lerch. *Política Educacional em Tempos de Transição*. Brasília: Liber Livro, 2008.

## **HISTÓRIA INDÍGENA BRASILEIRA**

### **Ementa**

As múltiplas dimensões das experiências dos índios como sujeitos históricos. A constituição de diferentes relações de tempo e espaço. Debate da educação escolar indígena na perspectiva teórico-metodológica da história indígena brasileira, contemplando as principais características culturais dos povos indígenas, salvaguardando a circularidade da cultura. A história do indígena na Amazônia. O índio do Estado do Pará.

### **Bibliografia Básica**

FAUSTO, Carlos. *Os Índios antes do Brasil*. 3. Ed., Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

FUNARI, Pedro Paulo e PINON, Ana. *A Temática Indígena na Escola: subsídios para os professores*. São Paulo: Contexto, 2011.

GRUPIONI, Luiz Donisete Benzi (org.). *Índios no Brasil*. 4. Ed., São Paulo: Global, 2000.

### **Bibliografia Complementar**

CUNHA, Manuela Carneiro da. *Índios no Brasil: história, direitos e cidadania*. São Paulo: Claro Enigma, 2013.

GOMES, Mércio Pereira. *Os Índios e o Brasil: passado, presente e futuro*. São Paulo: Contexto, 2012.

PAIVA, Adriano Toledo. *História Indígena na Sala de Aula*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

SANTILLI, Marcio. *Os brasileiros e os índios*. São Paulo: SENAC, 2000.

VAINFAS, Ronaldo. *A heresia dos índios: catolicismo e rebeldia no Brasil colonial*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

## **HISTÓRIA DA ÁFRICA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA**

### **Ementa**

O estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira, o negro e o índio na formação da sociedade nacional. O processo de construção da identidade afro-brasileira, suas implicações sociais e políticas. As contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à História do Brasil.

### **Bibliografia Básica**

BEZERRA NETO, José Maia. *Escravidão Negra no Grão-Pará: séculos XVII-XIX*. 2. Ed., Belém: Paka-Tatu, 2013.

MATTOS, Regiane Augusto de. *História e Cultura Afro-Brasileira*. São Paulo: Contexto, 2007.

SOUZA, Mariana de Mello. *África e Brasil Africano*. São Paulo: Ática: 2007.

### **Bibliografia Complementar**

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. *O Trato dos Viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul - séculos XVI e XVII*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

ANDREWS, Jorge Reid. *América Afro-Latina, 1800-2000*. São Paulo: EDUFSCAR, 2007.

CARVALHO, José Jorge. *Inclusão Étnica e Racial no Brasil*. São Paulo: Attar Editorial, 2006.

OLIVEIRA, Iolanda de. *Relações Raciais e Educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

RIBEIRO, Luiz Dario Teixeira, PEREIRA, Analucia Danilevicz e VISENTINI, Paulo Fagundes. *História da África e dos Africanos*. Petrópolis: Vozes, 2013.

## **OPTATIVA III**

### **Ementa**

Disciplina escolhida pelo aluno entre aquelas constantes da lista previamente estipulada pela Instituição, conforme apresentado no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em História.



### **Bibliografia Básica**

A bibliografia será específica, de acordo com a disciplina escolhida.

### **Bibliografia Complementar**

A bibliografia será específica, de acordo com a disciplina escolhida.

## **OPTATIVA IV**

### **Ementa**

Disciplina escolhida pelo aluno entre aquelas constantes da lista previamente estipulada pela Instituição, conforme apresentado no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em História.

### **Bibliografia Básica**

A bibliografia será específica, de acordo com a disciplina escolhida.

### **Bibliografia Complementar**

A bibliografia será específica, de acordo com a disciplina escolhida.

## **TCC I (PROJETO DE PESQUISA E ENSINO EM HISTÓRIA)**

### **Ementa**

Projeto de pesquisa. Problema de pesquisa e problematização. Objetivos geral e específicos. Tipos de pesquisa: bibliográfica; documental e empírica. Coleta de dados. Instrumentos de coleta de dados. Relatório de pesquisa.

### **Bibliografia Básica**

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. *Metodologia Científica*. 6. Ed. São Paulo: Pearson, 2007.

GIL, Antônio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 5. Ed., São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Atlas, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

CRUZ, Carla; RIBEIRO, Uirá. *Metodologia científica: teoria e prática*. 2. Ed., Rio de Janeiro: Axcel Books, 2004.

ECO, Humberto. *Como Se Faz Uma Tese*. 22. Ed., São Paulo: Perspectiva, 2009.

GRAÇA, Marcio. *Metodologia & Ensino: religar e projetar*. São Paulo: Lcte, 2005.

JENKINS, K. *A História Repensada*. 3. Ed., São Paulo: Contexto, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. Ed., São Paulo: Atlas, 2010.

## **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II**

### **Ementa**

Observação com reflexão de atividades pedagógicas desenvolvidas em escola de ensino fundamental. O aluno apresentará um relatório circunstanciado de seu estágio realizado, envolvendo a descrição dos fenômenos observados em sala, com uma reflexão crítica em torno deles. Essa reflexão não deve envolver apenas um referencial teórico da bagagem adquirida pelas disciplinas do curso, mas a relação teoria-prática-referencial. Entende-se por referencial o ambiente em que a ação docente foi desenvolvida, no caso escola em toda a sua complexidade. Neste mesmo relatório o aluno deverá apontar soluções factíveis ou propostas em face da observação desenvolvida.

### **Bibliografia Básica**

A bibliografia será específica, de acordo com a área de estudo proposta e com trabalho desenvolvido.

### **Bibliografia Complementar**

A bibliografia será específica, de acordo com a área de estudo proposta e com trabalho desenvolvido.

## **7º SEMESTRE**

### **HISTORIOGRAFIA CONTEMPORÂNEA**

#### **Ementa**

Principais vertentes da produção historiográfica do século XX: seus procedimentos metodológicos; problemas e fontes das principais correntes; os conceitos teóricos, as categorias de análise e instrumentos do historiador contemporâneo; as questões atuais do debate historiográfico; os novos territórios de trabalho; e as aberturas temáticas.

#### **Bibliografia Básica**

J.H. RODRIGUES. *História e Historiografia*. Petrópolis: Vozes, 2008.

MALERBA, Jurandir; ROJAS, Carlos Antonio Aguirre. *Historiografia Contemporânea em Perspectiva Crítica*. Florianópolis: EDUSC, 2007.

MOMIGLIANO, Arnaldo. *As raízes clássicas da historiografia moderna*. São Paulo: EDUSC, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

CAIRE-JABINET, Marie-Paule. *Introdução à Historiografia*. São Paulo: EDUSC, 2003.

FREITAS, Marcos César (org.). *Historiografia Brasileira em Perspectiva*. São Paulo: Contexto, 1998.

REVEL, Jacques. *Proposições: ensaios de História e Historiografia*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2009.

SCHELBAUER, Analete Regina; LOMBARDI, Jose Claudinei; MACHADO, Maria Cristina Gomes. *Educação em Debate: Perspectivas, Abordagens e Historiografia*. Campinas, Autores Associados, 2006.

STANCZYK FILHO, Milton; et. al. *Perspectivas Historiográficas*. Campinas: Pontes, 2011.

## **EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

### **Ementa**

O processo de exclusão social e cultural produzido pelo sistema escolar e as formas de superação. A escola inclusiva como forma de política social. Inclusão, diversidade, alteridade e ecologia humana. Ética, educação inclusiva e legitimação da igualdade social. Resgate da auto-estima, respeito e convivência pacífica.

### **Bibliografia Básica**

BARRETO, Maria Fernanda Mazzotti. *Dinâmica de Grupo: história, prática e vivências*. 4 Ed., São Paulo: Átomo, 2010.

FRELLER, Cintia Copit; CROCHÍK, José Leon; KOHATSU, Lineu Norio; DIAS, Marian Ávila de Lima; e CASCO, Ricardo Casco. *Inclusão e Discriminação na Educação Escolar*. São Paulo: Alínea, 2013.

TILSTONE, C., FLORIAN, L. ROSE, R. *Promover a Educação Inclusiva*. São Paulo: Instituto Piaget, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

AGUIAR, J. S. *Educação Inclusiva*. São Paulo: Papyrus, 2004.

CARVALHO, Rosita Edler. *Educação Inclusiva com os Pingos nos Is*. São Paulo: Mediação, 2004.

RIBEIRO, Luciane P., COELHO, Maria Alice S. M. e SCHMID, Patrícia C. *Sou especial e estou na escola, e agora? Educação inclusiva de crianças e adolescentes com necessidades educacionais especiais*. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2008.

REILY, Lúcia H. *Escola Inclusiva: linguagem e mediação*. 4. Ed. São Paulo: Papirus, 2012.

SAWAIA, Bader (Org.) *As Artimanhas da Exclusão: Análise Psicossocial e Ética da Desigualdade Social*. 13. Ed., Petrópolis: Vozes, 2013.

## **TCC II**

### **Ementa**

Realização de Trabalho de Conclusão de Curso, sob orientação de um professor do Curso de Graduação em História. Apresentação oral e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.

### **Bibliografia Básica**

A bibliografia será específica, de acordo com a área de estudo proposta e com trabalho desenvolvido.

### **Bibliografia Complementar**

A bibliografia será específica, de acordo com a área de estudo proposta e com trabalho desenvolvido.

## **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III**

### **Ementa**

Desenvolvimento de atividade que terá característica de observação diagnóstico-ação em escolas de ensino médio. O aluno apresentará um relatório circunstanciado do estágio realizado, envolvendo a descrição das atividades desenvolvidas, com uma reflexão crítica em torno delas. Essa reflexão não deve envolver apenas um referencial teórico da bagagem adquirida pelas disciplinas do curso, mas a relação teoria-prática-referencial. Entende-se por referencial o ambiente em que a ação docente foi desenvolvida, no caso escola em toda a sua complexidade. Neste mesmo relatório o aluno deverá apontar soluções factíveis ou propostas em face da atividade desenvolvida.

### **Bibliografia Básica**

A bibliografia será específica, de acordo com a área de estudo proposta e com trabalho desenvolvido.

### **Bibliografia Complementar**

A bibliografia será específica, de acordo com a área de estudo proposta e com trabalho desenvolvido.

## **COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS**

### **HISTÓRIA E RELIGIÃO**

#### **Ementa**

Estudo das grandes religiões como participantes dos grandes movimentos sociais atuais. Estudo comparado das grandes religiões com o cristianismo ocidental.

#### **Bibliografia Básica**

AZEVEDO, Antônio Carlos. *Dicionário Histórico de Religiões*. Rio de Janeiro: LEXIKON, 2002.

BETHENCOURT, Francisco. *História das Inquisições – Portugal Espanha e Itália*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

ELIADE, Mircea. *Tratado de História das Religiões*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2008.

#### **Bibliografia Complementar**

ARINZE, Cardeal Francis. *Religiões para a Paz*. São Paulo: Pensamento, 2005.

CASIMIRO, Ana Palmira Bittencourt Santos e AGUIAR, Itamar Pereira de (orgs.). *Educação e Religião*. São Paulo: Alínea, 2010.

MARGUERAT, Daniel. *A Primeira História do Cristianismo*. São Paulo: Paulus, 2003.

SCHERER, Burhard. *As Grandes Religiões – Temas Centrais Comparados*. São Paulo: Vozes, 2005.

SMITH, Huston. *As Religiões do Mundo*. São Paulo: Cultrix, 2001.

### **HISTÓRIA DA CULTURA**

#### **Ementa**

O tratamento da cultura pela História. Da cultura de elite à cultura popular. A influência das ciências sociais. A micro-História. Novas tendências teóricas metodológicas. História e representação.

#### **Bibliografia Básica**

ABREU, Martha, SOIHET, Rachel e GONTIJO, Rebeca. *Cultura política e leituras do passado: historiografia e ensino de História*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

MELLO, Luiz Gonzaga de. *Antropologia Cultural*. 17. Ed., Petrópolis: Vozes, 2009.

THOMPSON, Edward P. *Costumes em Comum*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

### **Bibliografia Complementar**

BURKE, Peter. *O que é História Cultural?* 2. Ed., Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

COELHO, Geraldo Mártires. *O Espelho da Natureza: poder, escrita e imaginação na revelação do Brasil*. Belém: Paka-Tatu, 2010.

GINZBURG, Carlo; et al. *O Queijo e os Vermes*. São Paulo: Cia das Letras, 2006.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. 24. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

PETRAGLIA, I. C.; et al. *Edgard Morin: Ética, Cultura e Educação*. 3. Ed., São Paulo: Cortez, 2008.

## **HISTÓRIA DA CIÊNCIA, DA TÉCNICA E DO TRABALHO**

### **Ementa**

A ciência moderna. Sociedade e tecnologia. Trabalho e tecnologia. As transformações globais na economia e nas relações de trabalho.

### **Bibliografia Básica**

ALFONSO-GOLDFARB, Ana Maria. *O Que É História da Ciência*. São Paulo: Brasiliense (Coleção Primeiros Passos), 2004.

BRAGA, Marco. *Breve História da Ciência Moderna: Das Máquinas ao Universo Máquina*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004, V. 2.

GOMES, Ângela de C. *Cidadania e Direitos do Trabalho*. São Paulo: Jorge Zahar, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

ANDERY, Maria Amália e MICHELETTO, Nilza. *Para Compreender a Ciência*. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

HOBSBAWM; Eric J. *Mundos do trabalho: novos estudos sobre história operária*. 4. Ed., Rio de Janeiro Paz e Terra, 2005.

LE GOFF, Jacques. *Para uma outra Idade Média: tempo, trabalho e cultura no Ocidente*. Petrópolis: Vozes, 2013.

POCHMANN, Márcio. *O Emprego na Globalização*. São Paulo: Boitempo, 2001.

ROSSI, Paolo. *Naufrações sem espectador: a ideia de progresso*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

## **HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

### **Ementa**

História da Educação: objetos, métodos e abordagens. A educação nas sociedades primitiva, escravista, feudal e no período de transição para a sociedade capitalista. Condicionantes sócio-econômicos e políticos da educação. Historiografia educacional brasileira. Educação jesuítica. As reformas pombalinas. A educação brasileira no século XIX. A educação na Primeira República. A escola nova. A educação no Estado Novo. Aspectos do método Paulo Freire. As diretrizes e bases da educação brasileira. A profissão docente na história da educação brasileira. Discussão das perspectivas teóricas do estudo da História da Educação e da Pedagogia na era contemporânea.

### **Bibliografia Básica**

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. *História da Educação e da Pedagogia*. São Paulo: Moderna, 2006.

GHIRALDELLI JR., Paulo. *História da Educação Brasileira*. 4. Ed., São Paulo: Cortez, 2009.

RIBEIRO, Maria Luísa Santos. *História da Educação Brasileira: a Organização Escolar*. 20. Ed., São Paulo: Cortez/Autores Associados, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

ALTHUSSER, L. *Aparelhos Ideológicos de Estado*. Rio de Janeiro: Graal, 2007.

BITTENCOURT, Circe Maria; GRICOLE, Zilda Márcia. *Educação na América Latina*. São Paulo: EDUSP, 2004.

LOPES, Eliane Marta Teixeira. *Perspectivas Históricas da Educação*. 5. Ed., São Paulo: Ática, 2009.

MORAIS, Christianni Cardoso; PORTES, Écio Antonio; ARRUDA, Maria Aparecida. *História da Educação – Ensino e Pesquisa*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. *História da educação no Brasil*. 35. Ed., Petrópolis: Vozes, 2010.

## **PEDAGOGIA EM INSTITUIÇÕES NÃO ESCOLARES**

### **Ementa**

Educação comunitária e a sua ressignificação como instituição social. O conceito de comunidade de aprendizagem. Novos itinerários educativos que estão no seu entorno no espaço urbano. Rompendo com a rigidez organizativa de tempos, espaços, e campos de conhecimento. Educação comunitária: comunidade como espaço de convivência, de diálogo, de aprendizagens permanentes na perspectiva do aprofundamento da democracia e da afirmação das liberdades. Diferentes olhares para os atores sociais (associações de bairros, grupos ecológicos, empresariado, clubes de serviço, sindicatos, partidos políticos, etc.) dirigidos às crianças, aos adolescentes e aos jovens.

### **Bibliografia Básica**

GOHN, Maria da Glória. *Movimentos Sociais e Educação*. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, Ronalda Barreto. *Educação Comunitária – Além do Estado e do Mercado?* Campinas: Autores Associados, 2003.

TRILLA, Jaume; ARANTES, Valéria Amorim; GANHEM, Elie. *Educação Formal e Não-Formal*. São Paulo: Summus, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

DEJOURS, Christophe. *O fator humano*. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

CITELLI, Adilson. *Aprender e ensinar com textos não escolares*. São Paulo: Cortez, 2013.

GOHN, Maria da Glória. *Educação Não-Formal e Cultura Política*. São Paulo: Cortez, 2011.

KUENZER, Acácia Z. *Pedagogia da Fábrica*. São Paulo: Cortez, 1995.

RIBEIRO, Amelia Escotto do Amaral. *Pedagogia Empresarial*. Rio de Janeiro: Wak, 2007.

## **LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL**

### **Ementa**

Importância dos estudos da legislação sobre educação na formação profissional. Conceitos e diferenças entre os decretos, leis, resoluções, portarias, pareceres, emendas, medidas provisórias. Histórico da legislação educacional no Brasil. A atual legislação referente aos diversos níveis e modalidade de ensino. Fontes de acesso à legislação.

### **Bibliografia Básica**



AZEVEDO, Janete M. Lins. *A Educação como Política Pública*. 3. Ed., Campinas: Autores Associados, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. *Educação Escolar: políticas, estrutura e organização*. 8. Ed., São Paulo: Cortez, 2009.

SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia Marcondes de; EVANGELISTA, Olinda. *Política Educacional*. 4. Ed., Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

FREIRE, Paulo. *Política e Educação*. 8. Ed., São Paulo: Villa das Letras, 2007.

MESSEDER, Hamurabi. *LDB: lei de diretrizes e bases da educação nacional lei nº 9.394/1996*. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

MORAIS, Christianni Cardoso; PORTES, Écio Antonio; ARRUDA, Maria Aparecida. *História da Educação: ensino e esquisa*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SAVIANI, Demerval. *A Nova Lei da Educação: LDB – Trajetória, Limites e Perspectivas*. 11. Ed., São Paulo: Autores Associados, 2011.

VIEIRA, Sofia Lerch. *Política Educacional em Tempos de Transição*. Brasília: Liber Livro, 2008.

## **HISTÓRIA E RELAÇÕES DOS GÊNEROS**

### **Ementa**

Da história das mulheres ao gênero enquanto categoria de análise. A emergência do sexo/corpo no discurso médico-científico na construção das diferenças. A historicidade dos papéis sociais de gênero. As fontes e as abordagens recentes na historiografia de gênero. A produção brasileira e paraense.

### **Bibliografia Básica**

GONÇALVES, Andrea Lisly; PAIVA, Eduardo França. *História & Gênero*. São Paulo: Autentica, 2006.

LINTON, Ralph. *O Homem: Uma Introdução à Antropologia*. 12. Ed., São Paulo: Martins Fontes, 2000.

STEARNS, Peter N. *História das relações de gênero*. São Paulo: Contexto, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

ADELMAN, Miriam; SILVESTRIN, Celsi Bronstrup. *Gênero Plural: um debate interdisciplinar*. Curitiba, UFPR, 2002.

BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée; Meurer, José Luiz. *Gêneros - Teorias, Métodos, Debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

CANCELA, Cristina Donza. *Casamento e Família em uma Capital Amazônica (Belém 1870-1920)*. Belém: Açaí, 2011.

PERROT, Michelle. *Minha História das Mulheres*. São Paulo: Contexto, 2007.

PINSKY, Carla Bassanezi e PEDRO, Joana Maria (orgs.). *Nova História das Mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2012.

STEARNS, Peter N. *História da Sexualidade*. São Paulo: Contexto, 2010.

## **TURISMO HISTÓRICO E CULTURAL**

### **Ementa**

Turismo cultural e história regional no Brasil. Os ciclos de produção e seus remanescentes históricos. Eventos, festas e manifestações religiosas: seu papel no desenvolvimento turístico sustentável. Rotas e roteiros histórico-culturais urbanos e rurais. Leituras do patrimônio e sua imbricação nas atividades turísticas. Oportunidades, desafios e ameaças da operação e gestão do turismo cultural no Brasil. Turismo histórico e cultural na Amazônia. Turismo histórico, religioso e cultural no Estado do Pará.

### **Bibliografia Básica**

OLIVEIRA, Lucia Maria Lippi. *Cultura é patrimônio*. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

MENESES, Jose Newton Coelho. *História e turismo cultural*. Belo Horizonte: Autentica, 2004.

SCATAMACCHIA, Maria Cristina Mineiro. *Turismo e arqueologia*. São Paulo: Aleph, 2005.

### **Bibliografia Complementar**

ARENDIT, Ednilson José. *Introdução à Economia do Turismo*. 3. Ed., São Paulo: Alínea, 2002.

CASTRO, Celso; GUIMARÃES, Valeria Lima; MAGALHÃES, Aline Montenegro. *História do Turismo no Brasil*. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

CHOAY, Françoise. *O Urbanismo: utopias e realidades*. 6. Ed., São Paulo: Perspectiva, 2010.

SANTOS, Milton. *A Urbanização Brasileira*. São Paulo: Edusp, 2005.

PANOSSO NETTO, Alexandre; ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. *Segmentação do mercado turístico: estudo produtos e perspectivas*. São Paulo: Manole, 2009.

## **CINEMA, LITERATURA E HISTÓRIA**

### **Ementa**

O cinema e o conhecimento da História. O filme como documento histórico. A imagem como agente do processo histórico. Vídeo, História e educação. Literatura e História. A literatura como documento para a História.

### **Bibliografia Básica**

CUNHA, Eneida Leal. *Estampas do Imaginário: Literatura, história e identidade cultural*. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

MASCARELLO, Fernando. *História do cinema mundial*. Campinas: Papirus, 2008.

SOARES, Mariza de Carvalho. *A história vai ao cinema*. São Paulo: Record, 2001.

### **Bibliografia Complementar**

AUMONT, Jacques. *A imagem*. Campinas, São Paulo: Papirus, 2004.

BARTHES, Roland. *A câmara clara*. Lisboa: Edições 70, 2006.

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 2003.

ROMERO, Silvio. *Literatura, história e crítica*. Rio de Janeiro: Imago, 2002.

RIBEIRO, Betânia de Oliveira Laterza, CARVALHO, Carlos Henrique de e SOUZA, Sauloéber Társo de (orgs.). *Cinema e Ensino de História da Educação*. São Paulo: Alínea, 2013.

## **MOVIMENTOS SOCIAIS**

### **Ementa**

As mudanças dos movimentos sociais no mundo contemporâneo. Advento de novos agentes sociais. Os movimentos dos sem terra. O movimento negro. Os sem teto. Movimentos sociais na Amazônia e no Pará.

### **Bibliografia Básica**

AQUINO, Rubim Santos Leão. *Sociedade Brasileira – Uma História através dos Movimentos Sociais*. São Paulo: Record, 2001.

CARNEIRO, Maria Luiza Tucci; FRANZINA, Emilio; CROCI, Federico. *História do Trabalho e Histórias da Imigração: trabalhadores italianos e sindicatos no Brasil (Séculos XIX e XX)*. São Paulo: EDUSP, 2011.

MACHADO, Maria Helena Toledo. *O Plano e o Pânico: os movimentos sociais na década da Abolição*. São Paulo: EDUSP, 1994.

### **Bibliografia Complementar**

GOHN, Maria da Glória. *Movimentos Sociais no Início do Século XXI*. São Paulo: Vozes, 2003.

HENRIQUE, Carlos; RIBEIRO, Patrícia; VIANA, Marcio; DELGADO, Gabriela. *Trabalho e Movimentos Sociais*. Belo Horizonte: Del Rey, 2008.

KOWARICK, Lúcio. *Lutas Sociais e a Cidade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

CHIAVENATO, Júlio José. *Ética Globalizada e Sociedade de Consumo*. São Paulo: Moderna, 2004.

SUNG, J. M.; SILVA, J. C. *Conversando sobre Ética e Sociedade*. 18. Ed., Petrópolis: Vozes, 2011.

## **HISTÓRIA GEOPOLÍTICA**

### **Ementa**

Teoria e linguagens geográficas relativas à história geopolítica e a geografia política. Teoria do conflito, do poder, da segurança, da nação e do nacionalismo. A geopolítica enquanto campo da ideologia. História geopolítica, imperialismo internacional e disputas territoriais. Estado-nação e globalização. Geopolítica, regionalização e disputas territoriais. Os conflitos do mundo, questões e visões geopolíticas. A história geopolítica no Brasil e na Amazônia. Os atuais conflitos internacionais e o papel da ONU.

### **Bibliografia Básica**

BECKER, Bertha K. *Amazônia – Geopolítica na Virada do III Milênio*. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

FRANCO, Paulo Sérgio Silva e MORAES, Marco Antônio de. *Geopolítica: uma visão atual*. São Paulo: Átomo, 2009.

MORAES, Marcos Antonio de e FRANCO, Paulo Sérgio Silva. *Geografia Econômica: Brasil de colônia a colônia*. 2. Ed., São Paulo: Átomo, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

HUGON, Philippe. *Geopolítica da África*. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

MORAES, Marcos Antonio de e FRANCO, Paulo Sérgio Silva. *Geografia Humana: o homem: origem, jornada e evolução tecnocientífica*. São Paulo: Átomo, 2011.

MORAES, Antônio Carlos Robert. *Geografia: pequena história crítica*. São Paulo: Annablume, 2007.

MORAES, Antonio Carlos Robert. *Ideologias Geográficas*. São Paulo: Annablume, 2005.

SANTOS, Milton. *Por Uma Outra Globalização – Do Pensamento Único à Consciência Universal*. Rio de Janeiro: Record, 2004.

## MUSEOLOGIA E ARQUIVOLOGIA

### Ementa

Estudo das técnicas e modalidades de organização e preservação de acervos, patrimônio e documentação de caráter histórico, em museus e arquivos de caráter público e privado. Instrumentos teóricos e práticos para conhecimento e compreensão das formas de preservação de acervos de museus, do patrimônio histórico e do funcionamento de arquivos históricos.

### Bibliografia Básica

CASIMIRO, Ana Palmira Bittencourt S., LOMBARDI, José Claudinei e MAGALHÃES, Livia Diana Rocha (orgs.). *A Pesquisa e a Preservação de Arquivos e Fontes para a Educação, Cultura e Memória*. 2. Ed., São Paulo: Alínea, 2012.

OLIVEIRA, Lucia Maria Lippi. *Cultura é patrimônio*. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

PAES, Marilena Leite. *Arquivo: teoria e prática*. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

### Bibliografia Complementar

FONSECA, Maria Odila. *Arquivologia e Ciência da Informação*. São Paulo: FGV, 2005.

FUNARI, Pedro P. A.; et al. *Patrimônio Histórico e Cultural*. São Paulo: Jorge Zahar, 2006.

PELEGRINI, Sandra. *Patrimônio Cultural: consciência e conservação*. São Paulo: Brasiliense, 2009.

POULOT, Dominique. *Museu e Museologia*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

SANTOS, Myrian Sepulveda dos. *A escrita do passado em museus históricos*. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

## FUNDAMENTOS GEOGRÁFICOS DA HISTÓRIA

### Ementa

O conceito de Geohistória e seu método. Estudo da relação entre fatores naturais e marcas históricas no espaço geográfico. A importância do mapa para o ensino de História. Principais elementos do mapa. Leitura e interpretação de mapas históricos. Leitura e interpretação de tabelas e gráficos. Análise de mapas, gráficos e tabelas contidas nos livros didáticos e nos atlas históricos. O contexto Geopolítico da evolução das fronteiras. Análise da formação do Brasil como um “espaço derivado e complementar” e das características gerais do espaço mundial com ênfase na contemporaneidade. Questões emergentes de Geohistória.

### Bibliografia Básica

CORREA, Roberto Lobato; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CASTRO, Ina Elias de. *Brasil: Questões Atuais de Reorganização do Território*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

CORREA, Roberto Lobato; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CASTRO, Ina Elias de. *Explorações Geográficas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

MORAES, Marcos Antonio de e FRANCO, Paulo Sérgio Silva. *Geografia Humana: o homem: origem, jornada e evolução tecnocientífica*. São Paulo: Átomo, 2011.

### **Bibliografia Complementar**

KNAUSS, Paulo; RICCI, Cláudia; e CHIAVARI, Maria Pace. *Brasil: uma cartografia*. Rio de Janeiro: Ed. Casa da Palavra, 2011.

MORAES, Antônio Carlos Robert. *Geografia: pequena história crítica*. São Paulo: Annablume, 2007.

MORAES, Antonio Carlos Robert. *Ideologias Geográficas*. São Paulo: Annablume, 2005.

ROSENDHAL, Zeny; CORREA, Roberto Lobato. *Paisagem, Imaginário, Espaço*. Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

SANTOS, Milton. *A Urbanização Brasileira*. São Paulo: EDUSP, 2005.

## **HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL**

### **Ementa**

O desenvolvimento da aprendizagem de História do pensamento econômico. Formação econômica do Brasil e economia brasileira. Teoria e processo de conhecimento. Ideologia. Ideologia e conhecimento histórico. Conhecimento histórico em economia. Sistema feudal. Transição para o capitalismo. Capitalismo mercantil. Capitalismo industrial. Pós-guerra. Globalização.

### **Bibliografia Básica**

DOBB, Maurice; SWEEZY, Paul; TAKAHASHI, Kohachiro. *A Transição do Feudalismo para o Capitalismo*. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FERLINI, Vera Lucia Amaral; MOURA, Esmeralda Blanco Bolsonaro De. *Historia Econômica*. São Paulo: Alameda, 2006.

HOBSBAWM, Eric. *A Era do Capital*. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

CARDOSO, Fernando Henrique. *Capitalismo e Escravidão no Brasil Meridional*. São Paulo: Civilização Brasileira, 2003.

HOBSBAWN, Eric J. *A Era das Revoluções*. 25. Ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

LEITE, Antonio Dias. *A economia brasileira: de onde viemos; onde estamos e o que esperar do futuro*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

POLANYI, Karl. *A Grande Transformação: As Origens de Nossa Época*. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

PRADO JR., Caio. *História Econômica do Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 2012.

## **TEORIA DA HISTÓRIA**

### **Ementa**

Estudo das múltiplas correntes historiográficas e de seus referenciais teórico-metodológicos, enquanto modelos explicativos da história em sua dupla dimensão de saber e realidade empírica. Estudo dos fundamentos teóricos das concepções modernas em História e dos modelos históricos dos séculos XVIII e XIX. Estudo dos fundamentos teóricos da crítica historiográfica contemporânea – séculos XX e XXI.

### **Bibliografia Básica**

ANDERY, Maria Amália e MICHELETTO, Nilza. *Para Compreender a Ciência*. Rio de Janeiro: Ed. Garamond, 2007.

CARDOSO, Ciro Flamarion; BRIGNOLI, Hector Perez. *Os Métodos da História*. 6. Ed., Rio de Janeiro: Graal, 2002.

LE GOFF, Jacques. *A História Nova*. 5. Ed., São Paulo: Martins Fontes, 2005.

### **Bibliografia Complementar**

ESCOBAR, Carlos Henrique. *Ciência da História e Ideologia*. 2. Ed., Rio de Janeiro: Edições Graal, 1978.

KUHN, T. S. *A Estrutura das Revoluções Científicas*. 9. Ed., São Paulo: Perspectiva, 2006.

LOCKE, John. *Dois Tratados sobre o Governo*. 2. Ed., São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *A Ideologia Alemã (Feuerbach): contraposição entre as cosmovisões materialista e idealista*. São Paulo: Martin Claret, 2005.

SIMIAND, François. *Método Histórico e Ciência Social*. Bauru: EDUSC, 2003.

WEBBER, Max. *A Ética Protestante e o "Espírito" do Capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

### **1.5.4 Estágio Curricular Supervisionado**

O Estágio Curricular Supervisionado é componente curricular obrigatório, indispensável à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, que visa proporcionar ao aluno formação prática, com desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à atuação profissional. Reserva-se, exclusivamente, para alunos matriculados no Curso de Graduação em História da Faculdade de Castanhal.

É concebido para propiciar ao aluno a participação em situações simuladas e reais de vida e trabalho, vinculadas à sua área de formação.

As atividades de Estágio Curricular Supervisionado são exclusivamente práticas, sem utilização de aulas expositivas.

O Estágio Curricular Supervisionado constitui uma das modalidades de prática a ser realizada diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino, sob a forma de uma ação desenvolvida enquanto vivência profissional prolongada, sistemática, intencional e acompanhada. Ele objetiva um conhecimento do real em situação de trabalho. Revela-se como espaço de construção do professor como sujeito que tem domínio de sua própria prática e de seu papel social.

De acordo com o artigo 5º do Regulamento do Estágio Supervisionado, são objetivos gerais do Estágio Supervisionado:

- I – oportunizar o desenvolvimento de competências e o exercício das aptidões necessárias para o desempenho profissional;
- II – possibilitar ao aluno vivência real e prática das atividades profissionais da docência, complementando seus conhecimentos;
- III – assegurar formação profissional que permita ao aluno apreender processos teórico-críticos e operativo-instrumentais para a formulação de proposições e a mobilização de estratégias para o desempenho da docência em diferentes espaços educacionais.

O artigo 6º estabelece os objetivos específicos do Estágio Supervisionado, são eles:

- I – ensinar a prática madura e consciente das competências/aptidões desenvolvidas e adquiridas durante o processo ensino-aprendizagem no Curso de Graduação em História;
- II – proporcionar meios alternativos para aprofundar conhecimentos específicos;
- III – favorecer a integração com o mercado de trabalho;
- IV – despertar para o desenvolvimento dos princípios do exercício profissional, com responsabilidade e ética profissional e pessoal;



- V – possibilitar aos estagiários a reflexão teórica sobre a prática para que se consolide a formação profissional em ambientes institucionais e comunitários;
- VI – propiciar ao estagiário uma visão real da situação ensino-aprendizagem em escolas da comunidade;
- VII – proporcionar ao estagiário as situações de convívio e trabalho em grupo, em que se evidencia integração e respeito mútuo, necessários para a obtenção de objetivos comuns;
- VIII – estimular a iniciativa e a autodireção, bem como o espírito de profissionalização;
- IX – organizar a ação pedagógica que auxilie o aluno na sua formação para o exercício da cidadania;
- X – utilizar componentes necessários para uma ação didática significativa;
- XI – construir e desenvolver propostas de intervenção pedagógica em escolas da comunidade;
- XII – intervir pedagogicamente em salas de aula, de escolas da comunidade ou em outros espaços educacionais;
- XIII – reconhecer a importância do papel do professor e do aluno na sociedade do conhecimento;
- XIV – mobilizar para uma visão crítica de reflexão e questionamento no estágio, com o intuito de aprimorar e amadurecer os conhecimentos obtidos durante sua formação acadêmica;
- XV – refletir sobre a prática pedagógica desenvolvida/vivenciada;
- XVI – estabelecer vínculos entre a formação proporcionada pelos programas de aprendizagem da Faculdade de Castanhal e as diferenciadas situações de ensino nos contextos educacionais;
- XVII – oportunizar aos estagiários o desenvolvimento de habilidades e comportamentos necessários à atuação pedagógica;
- XVIII – proporcionar aos estagiários o intercâmbio de informações e experiências concretas que os preparem para o exercício da profissão.

A proposta de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de História da Faculdade de Castanhal pauta-se, em especial, nas exigências da Resolução CNE/CP nº 01/2002, que “institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores de Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena”; e na Resolução CNE/CP nº 02/2002, que

“institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior”.

De acordo com a Resolução CNE/CP nº 02/2002, nos cursos de licenciatura, a carga horária dedicada ao estágio curricular supervisionado, é de 400 horas, devendo ter seu início na segunda metade do curso. Para os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica, a Resolução CNE/CP nº 02/2002 prevê a possibilidade de redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 horas.

Adicionalmente, o Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em História da Faculdade de Castanhal ajusta-se aos dispositivos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em História será desenvolvido do 5º ao 7º semestres do curso, com carga horária total de 400 horas. A totalização das horas destinadas ao Estágio Curricular Supervisionado é indispensável à colação de grau.

No 5º semestre do Curso de Graduação em História serão desenvolvidas 100 horas de Estágio Supervisionado. O estágio consiste na observação com reflexão de atividades pedagógicas desenvolvidas em escola de ensino fundamental. O aluno apresentará um relatório circunstanciado de seu estágio envolvendo a descrição dos fenômenos observados em sala, com uma reflexão crítica em torno deles. Essa reflexão não deve envolver apenas um referencial teórico da bagagem adquirida pelas disciplinas do curso, mas a relação teoria-prática-referencial. Entende-se por referencial o ambiente em que a ação docente foi desenvolvida, no caso escola em toda a sua complexidade. Neste mesmo relatório o aluno deverá apontar soluções factíveis ou propostas em face da observação desenvolvida.

No 6º semestre do Curso de Graduação em História serão desenvolvidas 100 horas de Estágio Supervisionado. O estágio consiste na observação com reflexão de atividades pedagógicas desenvolvidas em escola de ensino fundamental. O aluno apresentará um relatório circunstanciado de seu estágio envolvendo a descrição dos fenômenos observados em sala, com uma reflexão crítica em torno deles. Essa reflexão não deve envolver apenas um referencial teórico da bagagem adquirida pelas disciplinas do curso, mas a relação teoria-prática-referencial. Entende-se por referencial o ambiente em que a ação docente foi desenvolvida, no caso escola em toda a sua complexidade. Neste mesmo relatório o aluno deverá apontar soluções factíveis ou propostas em face da observação desenvolvida.

No 7º semestre do Curso de Graduação em História serão desenvolvidas 200 horas de Estágio Supervisionado. O estágio consiste desenvolvimento de atividade que terá característica de observação diagnóstico-ação em escolas de ensino médio, conforme opção do aluno. O aluno apresentará um relatório circunstanciado de seu estágio envolvendo a descrição das atividades desenvolvidas, com uma reflexão crítica em torno delas. Essa reflexão não deve envolver apenas um referencial teórico da bagagem adquirida pelas disciplinas do curso, mas a relação teoria-prática-referencial. Entende-se por referencial o ambiente em que a ação docente foi desenvolvida, no caso escola em toda a sua complexidade. Neste mesmo relatório o aluno deverá apontar soluções factíveis ou propostas em face da atividade desenvolvida.

As atividades de Estágio Curricular Supervisionado serão realizadas nas escolas das redes municipal, estadual e privada da comunidade, pessoas jurídicas de direito público ou privado, devidamente conveniadas com a Faculdade de Castanhal e que apresentem condições de proporcionar experiências na área de formação profissional do aluno.

São considerados campos de desenvolvimento das atividades de Estágio Curricular Supervisionado as escolas da comunidade, públicas (municipais ou estaduais) e particulares, que partilhem da proposta de intervenção elaborada pelos alunos com seus Professores Orientadores e se disponham a propiciar instalações físicas e clientela para que o estagiário cumpra, com eficiência, o seu período de estágio.

Compete única e exclusivamente à Faculdade de Castanhal a celebração de convênios com as instituições cedentes do campo de Estágio Supervisionado, com ou sem intervenção de agentes de integração.

É considerado aprovado o estagiário que obter média igual ou superior a 7,0 (sete) e 100% de frequência nas atividades de Estágio Supervisionado

A seguir é apresentado o Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em História da Faculdade de Castanhal.

## **REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Dispõe sobre o Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em História da Faculdade de Castanhal.

### **Capítulo I – Das Disposições Gerais**

Art. 1º. Este Regulamento dispõe sobre o Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em História da Faculdade de Castanhal.

### **Capítulo II – Do Estágio Supervisionado**

Art. 2º. O Estágio Curricular Supervisionado é componente curricular obrigatório, indispensável à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, que visa proporcionar ao aluno formação prática, com desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à atuação profissional.

Art. 3º. A finalidade do Estágio Curricular Supervisionado é proporcionar ao aluno formação prática, com desenvolvimento das competências e habilidades gerais e específicas para o exercício profissional.

Parágrafo Único. O Estágio Curricular Supervisionado deve proporcionar ao aluno a participação em situações simuladas e reais de vida e trabalho, vinculadas à sua área de formação.

Art. 4º. As atividades de Estágio Curricular Supervisionado são exclusivamente práticas, sem utilização de aulas expositivas.

Art. 5º. São objetivos gerais do Estágio Supervisionado:

I – oportunizar o desenvolvimento de competências e o exercício das aptidões necessárias para o desempenho profissional;

II – possibilitar ao aluno vivência real e prática das atividades profissionais da docência, complementando seus conhecimentos;

III – assegurar formação profissional que permita ao aluno apreender processos teórico-críticos e operativo-instrumentais para a formulação de proposições e a mobilização de estratégias para o desempenho da docência em diferentes espaços educacionais.

Art. 6º. São objetivos específicos do Estágio Supervisionado:

I – ensinar a prática madura e consciente das competências/aptidões desenvolvidas e adquiridas durante o processo ensino-aprendizagem no Curso de Graduação em História;

II – proporcionar meios alternativos para aprofundar conhecimentos específicos;

III – favorecer a integração com o mercado de trabalho;

IV – despertar para o desenvolvimento dos princípios do exercício profissional, com responsabilidade e ética profissional e pessoal;

V – possibilitar aos estagiários a reflexão teórica sobre a prática para que se consolide a formação profissional em ambientes institucionais e comunitários;

VI – propiciar ao estagiário uma visão real da situação ensino-aprendizagem em escolas da comunidade;

VII – proporcionar ao estagiário situações de convívio e trabalho em grupo, em que se evidencia integração e respeito mútuo, necessários para a obtenção de objetivos comuns;

VIII – estimular a iniciativa e a autodireção, bem como o espírito de profissionalização;

IX – organizar a ação pedagógica que auxilie o aluno na sua formação para o exercício da cidadania;

X – utilizar componentes necessários para uma ação didática significativa;

XI – construir e desenvolver propostas de intervenção pedagógica em escolas da comunidade;

XII – intervir pedagogicamente em salas de aula, de escolas da comunidade ou em outros espaços educacionais;

XIII – reconhecer a importância do papel do professor e do aluno na sociedade do conhecimento;

XIV – mobilizar para uma visão crítica de reflexão e questionamento no estágio, com o intuito de aprimorar e amadurecer os conhecimentos obtidos durante sua formação acadêmica;

XV – refletir sobre a prática pedagógica desenvolvida/vivenciada;

XVI – estabelecer vínculos entre a formação proporcionada pelos programas de aprendizagem da Faculdade de Castanhal e as diferenciadas situações de ensino nos contextos educacionais;

XVII – oportunizar aos estagiários o desenvolvimento de habilidades e comportamentos necessários à atuação pedagógica;

XVIII – proporcionar aos estagiários o intercâmbio de informações e experiências concretas que os preparem para o exercício da profissão.

### **Capítulo III – Da Carga Horária a ser Integralizada**

Art. 7º. O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em História será desenvolvido do 5º ao 7º semestres do curso, com carga horária total de 400 horas.

Parágrafo Único. A totalização das horas destinadas ao Estágio Curricular Supervisionado é indispensável à colação de grau.

Art. 8º. No 5º semestre do Curso de Graduação em História serão desenvolvidas 100 horas de Estágio Supervisionado.

Parágrafo Único. O estágio consiste na observação com reflexão de atividades pedagógicas desenvolvidas em escola da educação básica.

Art. 9º. No 6º semestre do Curso de Graduação em História serão desenvolvidas 100 horas de Estágio Supervisionado.

Parágrafo Único. O estágio consiste na observação com reflexão de atividades pedagógicas desenvolvidas em escola da educação básica.

Art. 10. No 7º semestre do Curso de Graduação em História serão desenvolvidas 200 horas de Estágio Supervisionado.

Parágrafo Único. O estágio consiste desenvolvimento de atividade que terá característica de observação diagnóstico-ação em escolas da educação básica.

Art. 11. O Estágio Curricular Supervisionado terá duração total de acordo com o estabelecido na matriz curricular do Curso de Graduação em História, sendo que a distribuição semanal, preferencialmente deverá atender as necessidades do aluno e do campo de estágio.

### **Capítulo IV – Dos Campos de Estágio**

Art. 12. As atividades de Estágio Curricular Supervisionado serão realizadas na comunidade em geral, junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, devidamente conveniadas com a Faculdade de Castanhal e que apresentem condições de proporcionar experiências na área de formação profissional do aluno.

Art. 13. São considerados campos de desenvolvimento das atividades de Estágio Curricular Supervisionado as escolas da comunidade, públicas (municipais ou estaduais) e particulares, que partilhem da proposta de intervenção elaborada pelos alunos com seus Professores Orientadores e se disponham a propiciar instalações físicas e clientela para que o estagiário cumpra, com eficiência, o seu período de estágio.

### **Capítulo V – Do Convênio e do Termo de Compromisso**

Art. 14. Compete única e exclusivamente à Faculdade de Castanhal a celebração de convênios com as instituições cedentes do campo de Estágio Supervisionado, com ou sem intervenção de agentes de integração.

Art. 15. O Estágio Curricular Supervisionado será autorizado a partir da celebração de convênio.

Art. 16. Caberá à instituição conveniada, concessora do local de realização das atividades de Estágio Supervisionado:

I – celebrar convênio com a Faculdade de Castanhal;

II – firmar com a Faculdade de Castanhal e com o aluno o termo de compromisso;

III – informar ao aluno as normas da instituição;

IV – designar um responsável para acompanhamento das atividades práticas;

V – comunicar ao Coordenador de Estágio do Curso de Graduação em História da Faculdade de Castanhal quaisquer irregularidades na execução das atividades práticas.

Art. 17. O convênio e o termo de compromisso são documentos obrigatórios para a realização do Estágio Supervisionado.

Parágrafo Único. A celebração do termo de compromisso depende obrigatoriamente da prévia existência de convênio, assinado entre a pessoa jurídica de direito público ou privado e a Faculdade de Castanhal.

Art. 18. O termo de compromisso deve ser assinado obrigatoriamente:

I – pelo aluno;

II – pelo representante legal da instituição conveniada;

III – pelo representante legal da Faculdade de Castanhal.

Art. 19. O termo de compromisso, assim como as atividades dele decorrentes, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza.

### **Capítulo VI – Da Estrutura Organizacional**

Art. 20. A estrutura organizacional para as atividades de Estágio Curricular Supervisionado é composta de:

I – Coordenador de Estágio;

II – Professor(es) Orientador(es);

III – Alunos.

Art. 21. É atribuição do Coordenador de Estágio coordenar e supervisionar todas as atividades relacionadas ao Estágio Supervisionado.

### **Seção I – Do Coordenador de Estágio**

Art. 22. O acompanhamento do Estágio Curricular Supervisionado desenvolvido pelos alunos será exercido por um professor vinculado ao corpo docente da Faculdade de Castanhal, indicado pela Coordenação do Curso de Graduação em História e designado por ato do Diretor da Instituição, competindo-lhe:

I – cumprir e fazer cumprir as normas constantes neste Regulamento;

II – coordenar, acompanhar e supervisionar as atividades de Estágio Supervisionado;

III – encaminhar à Coordenação de Curso, no início de cada período letivo, a lista dos Professores Orientadores, bem como de seus orientandos;

IV – realizar levantamento do interesse de locais para a realização das atividades, avaliando as condições exigidas;

V – encaminhar à Diretoria, indicação de Instituições dispostas a celebrar convênios para receber os alunos;

VI – formalizar o encaminhamento dos alunos para cumprimento das atividades de Estágio Supervisionado;

VII – fornecer ao aluno a documentação necessária à efetivação das respectivas atividades;

VIII – estabelecer a divisão dos grupos de alunos, bem como a distribuição dos mesmos nos respectivos campos de atuação, levando em consideração os objetivos do Estágio Supervisionado;

IX – elaborar o cronograma das atividades a serem desenvolvidas;

X – elaborar conjuntamente com os Professores Orientadores, instrumentos de avaliação do Estágio Supervisionado, definindo critérios uniformes para todos os grupos;

XI – informar à instituição conveniada qualquer alteração que venha interferir na realização das práticas;

XII – prestar informações aos responsáveis nas instituições conveniadas, sobre o plano de trabalho;

XIII – fixar e divulgar datas e horários compatíveis ao do período do curso e do calendário acadêmico para avaliação dos relatórios e das atividades desenvolvidas pelos alunos;

XIV – manter contato com os demais Professores Orientadores, visando o aprimoramento e solução de problemas relativos ao seu desenvolvimento;

XV – realizar ao final de cada período, uma avaliação junto aos alunos, Professores Orientadores e responsáveis pelas instituições-campo de desenvolvimento das atividades;

XVI – receber do Professor Orientador as avaliações finais do Estágio Curricular Supervisionado e encaminhar à Secretaria;

XVII – apresentar Relatório das atividades desenvolvidas no final de cada semestre ao Colegiado do Curso, bem como prestar informações que forem solicitadas.

## **Seção II – Do(s) Professor(es) Orientador(es)**

Art. 23. A orientação do Estágio Curricular Supervisionado é uma atividade docente relativa à prática profissional do aluno, entendida como acompanhamento técnico-pedagógico na execução das atividades.

Art. 24. Cabe ao(s) Professor(es) Orientador(es):

I – executar o programa de acordo com o estabelecido neste Regulamento;

II – participar ativamente do processo de ensino-aprendizagem do aluno, co-responsabilizando-se pelas orientações e avaliações;

III – possibilitar a sistematização do processo, de modo que o aluno demonstre o seu conhecimento teórico e sua capacidade de observação e de aplicação das experiências vivenciadas;

IV – planejar todas as etapas do desenvolvimento das atividades em conjunto com o aluno;

V – sugerir bibliografias de acordo com as necessidades evidenciadas pelos alunos;

VI – orientar o aluno durante o processo de realização das atividades de Estágio Supervisionado;

VII – orientar e acompanhar técnica e pedagogicamente o aluno ou grupo de aluno, no processo de execução das atividades;

VIII – preencher ficha de acompanhamento do aluno, relatando evolução, dificuldades e parecer quanto às atividades realizadas;

IX – cumprir rigorosamente as horas-atividades previstas para a orientação ou de acompanhamento das atividades;



X – assegurar a compatibilidade das atividades desenvolvidas com a matriz curricular do Curso de Graduação em História da Faculdade de Castanhal;

XI – informar ao Coordenador de Estágio, por escrito, fatos relacionados ao desenvolvimento de suas atividades ou do aluno, quando estes necessitarem de providências superiores;

XII – conhecer a estrutura organizacional, os objetivos e funcionamento das instituições onde os alunos desenvolverão suas atividades;

XIII – entregar documentos e relatórios das atividades desenvolvidas no final de cada semestre para o Coordenador de Estágio;

XIV – realizar a avaliação final e encaminhar ao Coordenador de Estágio;

XV – manter contato periódico com o Coordenador de Estágio;

XVI – participar das reuniões promovidas pelo Coordenador de Estágio;

XVII – participar direta ou indiretamente na organização de eventos relacionados às atividades de Estágio Curricular Supervisionado e sugerir junto à Coordenação do Curso, eventos, palestras e demais atividades afins;

XVIII – contribuir para a integração Faculdade de Castanhal e a instituição conveniada.

Art. 25. O(s) Professor(es) Orientador(es) deve(m) encaminhar ao Coordenador Estágio, semestralmente, relatório detalhado consubstanciando o desempenho do aluno sob sua orientação.

### **Seção III – Do Aluno**

Art. 26. O aluno, respeitadas as exigências e peculiaridades do Curso de Graduação em História, se sujeita ao cumprimento do Estágio Curricular Supervisionado na forma deste Regulamento.

Art. 27. São obrigações do aluno:

I – elaborar e cumprir com assiduidade o seu programa de desenvolvimento de atividades, estabelecido sob a orientação do(s) Professor(es) Orientador(es);

II – desenvolver as atividades observando procedimentos éticos e morais, respeitando o sigilo das instituições;

III – respeitar e cumprir os regulamentos, normas e exigências no campo de desenvolvimento das atividades de Estágio Supervisionado, bem como responsabilizar-se pela conservação dos materiais, documentos, equipamentos e instalações;

IV – comunicar ao(s) Professor(es) Orientador(es) situações que ocorram no campo de desenvolvimento das atividades de Estágio Curricular Supervisionado e que necessitem de sua interferência para salvaguardar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem;

V – manter registro diário das atividades desenvolvidas, em ficha de registro entregue pelo Professor Orientador;

VI – participar dos encontros com o(s) Professor(es) Orientador(es) no dia e horário previamente definidos, para que o mesmo possa desenvolver as atividades de planejamento, acompanhamento e avaliação do processo;

VII – cumprir os prazos determinados pelo(s) Professor(es) Orientador(es), referente a entrega dos relatórios e fichas de registro;

VIII – submeter-se aos processos de avaliação estabelecidos neste Regulamento;

IX – assinar o termo de compromisso, respeitando-o;

X – cumprir as normas estabelecidas neste Regulamento e na legislação vigente.

### **Capítulo VII – Da Avaliação**

Art. 28. A avaliação do aluno ocorrerá de forma contínua, permanente e progressiva durante todo o processo de desenvolvimento das atividades práticas, de acordo com o Regimento da Faculdade de Castanhal.

Art. 29. O acompanhamento das atividades será feito pelo(s) Professor(es) Orientador(es), no mínimo observando os seguintes itens:

I – reuniões de acompanhamento entre Professor(es) Orientador(es) e aluno durante o período de realização;

II – acompanhamento e orientação no desenvolvimento das atividades em seu local de realização;

III – visitas às instituições concedentes onde estão sendo realizadas as atividades de Estágio Supervisionado;

IV – relatórios parciais elaborados pelo aluno.

Art. 30. A prática do Estágio Curricular Supervisionado resultará em um documento denominado “Relatório de Estágio Supervisionado”, estruturado de acordo com as regras da ABNT.

Art. 31. Para avaliação do Estágio Curricular Supervisionado será considerada a nota do Professor Orientador, resultante da somatória das notas relativas às seguintes atividades:

I – planejamento das atividades a serem desenvolvidas (peso 2,5);

II – interesse, assiduidade, ética, iniciativa, organização, clareza e contribuições referente às atividades desenvolvidas durante todo o processo (peso 2,5);

III – implementação das atividades propostas (peso 2,5);

IV – relatório final, cujos critérios a serem observados serão: estrutura organizacional do trabalho, avaliação de conteúdo, forma de apresentação metodológica (peso 2,5).

Art. 32. Para aprovação no Estágio Supervisionado, o aluno deverá obter média igual ou superior a 7,0 (sete) e 100% de frequência.

## **Capítulo VIII – Das Disposições Finais**

Art. 33. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pela Coordenação de Curso, ouvido o Colegiado de Curso.

Art. 34. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Graduação em História da Faculdade de Castanhal.

### **1.5.5 Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso é componente curricular obrigatório que visa a proporcionar ao aluno formação teórico-prática, com desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à atuação profissional.

É concebido para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar um exercício pedagógico concentrado, realizado em momento mais próximo do final do Curso de Graduação em História, por meio do qual o aluno é instado a exibir as competências e habilidades obtidas ao longo de sua formação. Nesse sentido, o Trabalho de Conclusão de Curso deve evidenciar uma capacidade de reflexão autônoma e crítica e, na perspectiva de uma educação continuada, abrir pistas possíveis e futuras de investigação.

De acordo com o artigo 4º do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso, entende-se como Trabalho de Conclusão de Curso, a pesquisa, relatada sob a forma de monografia na área de História, desenvolvida individualmente pelo aluno, sob orientação docente.

A realização do Trabalho de Conclusão de Curso envolve momentos de orientação e elaboração de um projeto de pesquisa; assim como o desenvolvimento da pesquisa e sua validação perante banca examinadora, assegurada a necessária publicidade para uma efetiva divulgação dos resultados obtidos. Esses momentos estão previstos na matriz curricular do Curso de Graduação em História, devendo ser efetivados nos 6º e 7º semestres.

O processo de realização do Trabalho de Conclusão de Curso importa orientação teórico-metodológica ao aluno a ser prestada pelo Professor Orientador. Estão aptos a orientar o Trabalho de Conclusão de Curso quaisquer professores do Curso de Graduação em História da Faculdade de Castanhal, respeitadas as afinidades temáticas das suas respectivas linhas de pesquisa e a existência de carga horária disponível para a orientação.

A matrícula em “TCC I” marca o início das atividades. É requisito obrigatório para a aprovação em “TCC I” a conclusão do projeto de pesquisa, conforme critérios metodológicos estabelecidos pelo professor do componente curricular, e sua aprovação pelo Professor Orientador.

Aprovado o projeto de pesquisa, o aluno poderá matricular-se em “TCC II” para desenvolver a pesquisa e elaborar o texto da monografia.

No decorrer do “TCC II” o aluno deverá apresentar relatórios mensais sobre as atividades desenvolvidas, de acordo com plano de orientação definido juntamente com o Professor Orientador.

De acordo com o artigo 15 do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso, o trabalho deverá ser elaborado considerando-se:

I – na sua estrutura formal os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT sobre documentação, no que forem aplicáveis;

II – no seu conteúdo, a vinculação direta do seu tema com a área de História.

Concluído o texto do Trabalho de Conclusão de Curso, este será encaminhado, pelo Professor Orientador, ao Coordenador de Curso, a quem compete agendar as datas de defesa.

O Trabalho de Conclusão de Curso será então apresentado pelo aluno perante banca examinadora presidida pelo Professor Orientador e composta por, pelo menos, mais 02 (dois) professores designados pelo Coordenador de Curso, conforme sugestões do Professor Orientador.

De acordo com o artigo 19 do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso, a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso pela banca examinadora observará os seguintes critérios:

I – qualidade da revisão bibliográfica do trabalho na área pesquisada, considerando-se a literatura clássica a respeito da matéria e o conhecimento, pelo aluno, da produção institucional sobre o tema objeto de estudo;

II – capacidade de articulação interna do texto, destacando-se a exigência de fluência escrita, de consequência da estrutura argumentativa e de problematização crítica do assunto pesquisado;

III – uso criativo e próprio, segundo os objetivos da pesquisa, dos instrumentos metodológicos escolhidos para o levantamento de dados do trabalho;

IV – inventividade da interpretação produzida pelo aluno, bem como a sua capacidade de percepção dos problemas próprios ao desenvolvimento e ao enfrentamento concreto das questões relativas ao tema escolhido;

V – desenvoltura e domínio do assunto na apresentação oral do trabalho e na discussão com os membros da banca examinadora;

VI – adequação do texto às normas técnico-científicas vigentes.

É considerado aprovado o aluno que tenha nota igual ou superior a 7,0 (sete), resultante da média aritmética das notas individuais atribuídas pelos membros da banca examinadora.

A seguir é apresentado o Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em História da Faculdade de Castanhal.

## **REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Dispõe sobre o Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em História da Faculdade de Castanhal.

### **Capítulo I – Das Disposições Gerais**

Art. 1º. Este Regulamento dispõe sobre o Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em História da Faculdade de Castanhal.

### **Capítulo II – Do Trabalho de Conclusão de Curso**

Art. 2º. O Trabalho de Conclusão de Curso é componente curricular obrigatório que visa proporcionar ao aluno formação teórico-prática, com desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à atuação profissional.

Art. 3º. É concebido para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar um exercício pedagógico concentrado, realizado em momento mais próximo do final do Curso de Graduação em História, por meio do qual o aluno é instado a exibir as competências e habilidades obtidas ao longo de sua formação.

Parágrafo Único. O Trabalho de Conclusão de Curso deve evidenciar uma capacidade de reflexão autônoma e crítica e, na perspectiva de uma educação continuada, abrir pistas possíveis e futuras de investigação.

Art. 4º. Entende-se como Trabalho de Conclusão de Curso, a pesquisa, relatada sob a forma de monografia na área de História, desenvolvida individualmente pelo aluno, sob orientação docente.

Art. 5º. A realização do Trabalho de Conclusão de Curso envolve momentos de orientação e elaboração de um projeto de pesquisa; assim como o desenvolvimento da pesquisa e sua validação perante banca examinadora, assegurada a necessária publicidade para uma efetiva divulgação dos resultados obtidos.

### **Capítulo III – Da Orientação**

Art. 6º. O processo de realização do Trabalho de Conclusão de Curso importa orientação teórico-metodológica ao aluno a ser prestada pelo Professor Orientador nos 6º e 7º semestres do Curso de Graduação em História da Faculdade de Castanhal.

Art. 7º. Estão aptos a orientar o Trabalho de Conclusão de Curso quaisquer professores do Curso de Graduação em História da Faculdade de Castanhal, respeitadas as afinidades temáticas das suas respectivas linhas de pesquisa e a existência de carga horária disponível para a orientação.

Art. 8º. É admitida a figura do co-orientador, sendo necessária a sua aprovação pelo Professor Orientador.

Art. 9º. A aceitação da orientação importa compromisso do professor em acompanhar o processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso até a sua defesa, não se admitindo o desligamento de suas atividades senão por motivos faltosos imputáveis ao aluno no seu desempenho, ou por outro motivo plenamente justificável, apreciados ambos os casos pelo Coordenador de Curso.

§1º. Nos casos previstos no *caput*, o professor deverá encaminhar formalmente ao Coordenador de Curso solicitação de desligamento das atividades de orientação.

§2º. Na circunstância de o aluno não obter sucesso na indicação de um Professor Orientador, deve o Coordenador de Curso designar um professor para incumbir-se da atividade.

Art. 10. Ao Professor Orientador incumbe a presença e a assiduidade nos atendimentos aos alunos; o registro das reuniões e atividades de orientação; o controle das fichas de frequência ao atendimento; a avaliação dos relatórios mensais dos alunos; e, ao final de cada semestre, a apresentação de relatório de orientação ao Coordenador de Curso.

Parágrafo Único. O relatório compreenderá registro e auto-avaliação das atividades desempenhadas junto à pesquisa do aluno, bem como a avaliação da atuação do aluno no uso e na interpretação dos instrumentos teóricos e metodológicos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso.

#### **Capítulo IV – Do Projeto de Pesquisa**

Art. 11. A matrícula em “TCC I” marca o início das atividades.

Art. 12. As regras atinentes à elaboração do projeto de pesquisa estão a cargo do professor de “TCC I”, orientador responsável pela avaliação continuada das condições dos projetos produzidos pelos alunos matriculados.

Parágrafo Único. É requisito obrigatório para a aprovação em “TCC I” a conclusão do projeto de pesquisa, conforme critérios metodológicos estabelecidos pelo professor do componente curricular, e sua aprovação pelo Professor Orientador.

Art. 13. Aprovado o projeto de pesquisa, o aluno poderá matricular-se em “TCC II” para desenvolver a pesquisa e elaborar o texto da monografia.

Art. 14. No decorrer do “TCC II” o aluno deverá apresentar relatórios mensais sobre as atividades desenvolvidas, de acordo com plano de orientação definido juntamente com o Professor Orientador.

Art. 15. O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser elaborado considerando-se:

I – na sua estrutura formal os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT sobre documentação, no que forem aplicáveis;

II – no seu conteúdo, a vinculação direta do seu tema com a área de História.

Parágrafo Único. A estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso compõe-se, no mínimo, de folha de rosto; folha de aprovação; resumo; sumário; introdução teórico-metodológica; desenvolvimento; conclusão; bibliografia.

Art. 16. Concluído o texto do Trabalho de Conclusão de Curso, este será encaminhado, pelo Professor Orientador, ao Coordenador de Curso, a quem compete agendar as datas de defesa.

### **Capítulo V – Da Defesa perante Banca Examinadora**

Art. 17. O Trabalho de Conclusão de Curso será apresentado pelo aluno perante banca examinadora presidida pelo Professor Orientador e composta por, pelo menos, mais 02 (dois) professores designados pelo Coordenador de Curso, conforme sugestões do Professor Orientador.

Art. 18. Todos os professores do Curso de História da Faculdade de Castanhal poderão ser indicados para compor bancas em sua área de interesse, observada a disponibilidade de suas respectivas cargas horárias.

Parágrafo Único. Poderão ainda compor a banca examinadora professores de outros cursos da Faculdade de Castanhal, desde que comprovado pelo Professor Orientador o reconhecido interesse de sua presença para a discussão e avaliação do trabalho, aprovada a indicação pelo Coordenador de Curso.

Art. 19. A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso pela banca examinadora observará os seguintes critérios:

I – qualidade da revisão bibliográfica do trabalho na área pesquisada, considerando-se a literatura clássica a respeito da matéria e o conhecimento, pelo aluno, da produção institucional sobre o tema objeto de estudo;

II – capacidade de articulação interna do texto, destacando-se a exigência de fluência escrita, de consequência da estrutura argumentativa e de problematização crítica do assunto pesquisado;

III – uso criativo e próprio, segundo os objetivos da pesquisa, dos instrumentos metodológicos escolhidos para o levantamento de dados do trabalho;

IV – inventividade da interpretação produzida pelo aluno, bem como a sua capacidade de percepção dos problemas próprios ao desenvolvimento e ao enfrentamento concreto das questões relativas ao tema escolhido;

V – desenvoltura e domínio do assunto na apresentação oral do trabalho e na discussão com os membros da banca examinadora;

VI – adequação do texto às normas técnico-científicas vigentes.

§1º. As fichas de avaliação conterão a discriminação de cada item a ser observado na avaliação, a que será atribuída nota correspondente de 0 a 10.

§2º. Os membros da banca assinarão a ficha de avaliação e o livro de atas, recomendando para publicação os trabalhos merecedores de distinção.

Art. 20. É considerado aprovado o aluno que tenha nota igual ou superior a 7,0 (sete), resultante da média aritmética das notas individuais atribuídas pelos membros da banca examinadora.

Art. 21. A banca examinadora poderá reprovar o trabalho ou submeter à aprovação posterior reformulação em aspectos por ela discriminados e justificados na ficha de avaliação.

Parágrafo Único. No caso de reformulação indicada pela banca, deve o aluno promover as alterações em até 15 dias, submetendo o novo texto aos membros da banca, que deverão se reunir para nova avaliação, dispensada nova defesa oral.

### **Capítulo VI – Do Acompanhamento**

Art. 22. O acompanhamento do Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido pelos alunos será exercido pelo Coordenador de Curso, competindo-lhe:

I – cumprir e fazer cumprir as normas constantes neste Regulamento;

II – elaborar o Calendário de Atividades relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso, dando-lhe ampla publicidade para os alunos;

III – acompanhar e controlar a participação dos Professores Orientadores e dos alunos no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso;

IV – indicar Professores Orientadores para os alunos que não os tiverem;

V – designar os membros das bancas examinadoras, as datas, os horários e locais para defesa do Trabalho de Conclusão de Curso;

VI – providenciar o encaminhamento à biblioteca de cópia dos trabalhos aprovados.

### **Capítulo VII – Das Disposições Finais**

Art. 23. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pela Coordenação de Curso, ouvido o Colegiado de Curso.

Art. 24. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Graduação em História da Faculdade de Castanhal.

#### **1.5.6 Atividades Complementares**



As Atividades Complementares possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

As Atividades Complementares são concebidas para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar, em prolongamento às demais atividades do curso, uma parte de sua trajetória de forma autônoma e particular, com conteúdos diversos que lhe permitam enriquecer o conhecimento propiciado pelo Curso de Graduação em História da Faculdade de Castanhal.

De acordo com o artigo 4º, do Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Graduação em História da Faculdade de Castanhal, entende-se como Atividade Complementar toda e qualquer atividade, não compreendida nas atividades previstas no desenvolvimento regular dos componentes curriculares, obrigatórios, da matriz curricular do Curso de Graduação em História, desde que adequada à formação acadêmica e ao aprimoramento pessoal e profissional do futuro profissional. Dessa forma, as Atividades Complementares não se confundem com as disciplinas do Curso de Graduação em História.

Consideram-se Atividades Complementares aquelas promovidas pela Faculdade de Castanhal, ou por qualquer outra instituição, classificadas nas seguintes modalidades:

- I – Grupo 1: Atividades vinculadas ao ensino;
- II – Grupo 2: Atividades vinculadas à pesquisa;
- III – Grupo 3: Atividades vinculadas à extensão;
- IV – Grupo 4: Atividades vinculadas ao serviço comunitário;
- V – Grupo 5: Atividades vinculadas à representação estudantil.

São consideradas atividades vinculadas ao ENSINO, no GRUPO 1, as seguintes:

- I – A frequência e o aproveitamento em disciplinas não incluídas na matriz curricular, oferecidos pela Faculdade de Castanhal, compreendendo a área do Curso de Graduação em História ou outras áreas do conhecimento;
- II – O exercício efetivo de monitoria na Faculdade de Castanhal, com formalização institucional e exigência de parecer final favorável do docente responsável;
- III – O efetivo exercício de estágio extracurricular em entidade pública ou privada, como processo de complementação da formação do aluno, e mediante comprovação fornecida pela instituição em que o interessado completou a exigência legal do estágio;

IV – A participação em atividades extraclasse promovidas como parte da formação integral do aluno, seja pela Faculdade de Castanhal ou por outras instituições, como, por exemplo: semana acadêmica, palestras, seminários, simpósios, exposições, debates, exibição e discussão de filmes e vídeos, workshops e eventos similares.

São consideradas atividades vinculadas à PESQUISA, no GRUPO 2, as seguintes:

I – A participação em projetos institucionalizados de pesquisa como aluno colaborador; a participação em projetos de iniciação à pesquisa, orientado por docente pesquisador da área do Curso de Graduação em História com ou sem financiamento de instituições públicas ou privadas; ou, ainda, a participação em qualquer outra espécie de projeto de pesquisa acadêmica comprovado;

II – O trabalho de pesquisa e de redação de artigo ou ensaio, publicado efetivamente em jornal ou revista acadêmica, impressa ou eletrônica, do qual será procedida a juntada de documento comprobatório respectivo;

III – A participação em grupos de estudo de temas da área do Curso de Graduação em História ou afins, coordenados ou orientados por docentes da Faculdade de Castanhal;

IV – A apresentação comprovada de trabalhos ou comunicações em eventos culturais ou científicos, individual ou coletivamente, em semanas de iniciação científica, seminários, e outros, organizados no âmbito da Faculdade de Castanhal ou em outras instituições de ensino superior, ou até mesmo fora do âmbito acadêmico;

V – O comparecimento comprovado a sessões públicas de defesa de monografias, dissertações de mestrado ou de teses de doutorado, na área do Curso de Graduação em História ou afins, do qual será procedida a juntada de breve relatório.

São consideradas atividades vinculadas à EXTENSÃO, no GRUPO 3, as seguintes:

I – A participação em atividades de extensão acadêmica, promovidas pelas Coordenações de Curso da Faculdade de Castanhal;

II – O comparecimento comprovado a eventos científico-culturais, realizados fora do âmbito da Faculdade de Castanhal, mas cujo conhecimento teórico ou técnico seja conexo ao perfil e às habilidades da área do Curso de Graduação em História.

É considerada atividade vinculada ao SERVIÇO COMUNITÁRIO, no GRUPO 4, a participação efetiva em programas ou projetos de serviço comunitário e ou de promoção social, patrocinados, promovidos ou reconhecidos pela Faculdade de Castanhal.

É considerada atividade vinculada à REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL, no GRUPO 5, o exercício de cargo de representação estudantil em entidade nacional ou estadual, na diretoria do Diretório Acadêmico e ainda nos órgãos colegiados da Faculdade de Castanhal, e nas representações de turma, computado apenas o período em que estiver efetivamente matriculado no Curso de Graduação em História.

O aluno deve desenvolver durante o ciclo acadêmico uma programação que totalize a carga horária mínima de 200 horas a serem cumpridas, conforme determinado na matriz curricular do Curso de Graduação em História.

As Atividades Complementares podem ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias acadêmicas, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino ministrado no Curso de Graduação em História da Faculdade de Castanhal, que são prioritárias.

A escolha e a validação das Atividades Complementares devem objetivar a flexibilização curricular, propiciando ao aluno a ampliação epistemológica, a diversificação temática e o aprofundamento interdisciplinar como parte do processo de individualização da sua formação acadêmica.

As Atividades Complementares devem ser planejadas conjuntamente pela Coordenação do Curso de Graduação em História, professores e alunos, semestre a semestre, e podem ser cumpridas, de acordo com os interesses dos alunos e suas vocações, dentro da própria Instituição, ou fora dela.

Para assegurar seu caráter autônomo e flexível, as Atividades Complementares devem ser livremente escolhidas pelo aluno, observando o rol de possibilidades admitidas pela Faculdade de Castanhal. Na execução das Atividades Complementares, o aluno deverá cumprir sempre mais de uma modalidade prevista no Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Graduação em História da Faculdade de Castanhal, visando à diversificação de experiências úteis à compreensão holística da profissão e da formação acadêmica. Para se assegurar a sua diversidade, não será permitido o cômputo de mais de 50% da carga horária exigida em única modalidade.

A programação das Atividades Complementares estará sujeita a validação da Coordenação do Curso de Graduação em História, mediante exame de sua compatibilidade com os objetivos didático-pedagógicos e profissionalizantes do Curso de Graduação em História, expressos no Projeto Pedagógico.

A validação das Atividades Complementares será requerida pelo aluno, instruindo o pedido com a comprovação de frequência, comparecimento ou participação nos eventos extracurriculares.

Serão consideradas válidas, independente de justificção do aluno ou de exame de compatibilidade, as Atividades Complementares oferecidas pela Faculdade de Castanhal, ou por elas referendadas.

O processo de requerimento, comprovação e validação das Atividades Complementares ficará registrado na Coordenação do Curso de Graduação em História.

O acompanhamento das Atividades Complementares desenvolvidas pelos alunos será exercido por um professor vinculado ao corpo docente da Faculdade de Castanhal, indicado pela Coordenação do Curso de Graduação em História e designado por ato do Diretor da Instituição, competindo-lhe:

I – cumprir e fazer cumprir as normas constantes neste Regulamento;

II – cooperar com a Coordenação do Curso de Graduação em História na elaboração de Programas de Atividades Complementares, dando-lhe ampla publicidade para os alunos;

III – acompanhar e controlar a participação dos alunos em ações e eventos promovidos pela Instituição, que visem o aproveitamento como Atividades Complementares;

IV – apreciar e decidir a respeito da validade de documentos apresentados pelos alunos, que objetivem aproveitamento de eventos externos como Atividades Complementares.

V – apresentar à Coordenação do Curso de Graduação em História, Relatório Semestral detalhando as Atividades Complementares desenvolvidas pelos alunos e validadas, acompanhado dos documentos comprovantes da sua realização, com a indicação das cargas horárias e da frequência registrada de cada um dos alunos.

Compete ao Coordenador do Curso de Graduação em História examinar e aprovar o relatório elaborado pelo professor responsável pelo acompanhamento das Atividades Complementares desenvolvidas pelos alunos, bem como encaminhá-lo à Secretaria Acadêmica, no prazo estabelecido, para os efeitos de contabilização e de registro nos históricos escolares dos alunos.

Compete à Coordenação do Curso de Graduação em História a elaboração do Programa de Atividades Complementares, incluindo o elenco de atividades institucionais, devendo o mesmo ser publicado e distribuído aos alunos no início de cada período letivo.

Independentemente de participar de eventos que forem promovidos ou oferecidos pela Faculdade de Castanhal, compete ao aluno desenvolver esforços para buscar e participar da realização de outros promovidos ou realizados por órgãos públicos ou privados e/ou instituições atuantes na comunidade, que por sua natureza possam vir a ser aproveitados, com vistas à integralização das Atividades Complementares.

A seguir é apresentada a proposta de regulamentação das Atividades Complementares, a ser submetida à aprovação do Colegiado do Curso de Graduação em História da Faculdade de Castanhal.

## **REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA**

Dispõe sobre as Atividades Complementares do Curso de Graduação em História da Faculdade de Castanhal.

### **Capítulo I – Das Disposições Gerais**

Art. 1º. Este Regulamento dispõe sobre as Atividades Complementares do Curso de Graduação em História da Faculdade de Castanhal.

### **Capítulo II – Das Atividades Complementares**

Art. 2º. As Atividades Complementares possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Art. 3º. São concebidas para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar, em prolongamento às demais atividades do currículo, uma parte de sua trajetória de forma autônoma e particular, com conteúdos diversos que lhe permitam enriquecer o conhecimento propiciado pelo Curso de Graduação em História da Faculdade de Castanhal.

Art. 4º. Entende-se como Atividade Complementar toda e qualquer atividade, não compreendida nas atividades previstas no desenvolvimento regular dos componentes curriculares, obrigatórios ou eletivos, da matriz curricular do Curso de Graduação em História, desde que adequada à formação acadêmica e ao aprimoramento pessoal e profissional do futuro profissional.

Parágrafo Único. As Atividades Complementares não se confundem com as disciplinas do Curso de Graduação em História.

### **Capítulo III – Das Modalidades de Atividades Complementares**

Art. 5º. Consideram-se Atividades Complementares aquelas promovidas pela Faculdade de Castanhal, ou por qualquer outra instituição devidamente credenciada, classificadas nas seguintes modalidades:

I – Grupo 1: Atividades vinculadas ao ensino;

II – Grupo 2: Atividades vinculadas à pesquisa;

III – Grupo 3: Atividades vinculadas à extensão;

IV – Grupo 4: Atividades vinculadas ao serviço comunitário;

V – Grupo 5: Atividades vinculadas à representação estudantil.

Art. 6º. São consideradas atividades vinculadas ao ENSINO, no GRUPO 1, as seguintes:

I – A frequência e o aproveitamento em disciplinas não incluídas na matriz curricular, oferecidos pela Faculdade de Castanhal, compreendendo a área do Curso de Graduação em História ou outras áreas do conhecimento;

II – O exercício efetivo de monitoria na Faculdade de Castanhal, com formalização institucional e exigência de parecer final favorável do docente responsável;

III – O efetivo exercício de estágio extracurricular em entidade pública ou privada, como processo de complementação da formação do aluno, e mediante comprovação fornecida pela instituição em que o interessado completou a exigência legal do estágio;

IV – A participação em atividades extraclasse promovidas como parte da formação integral do aluno, seja pela Faculdade de Castanhal ou por outras instituições, como, por exemplo: semana acadêmica, palestras, seminários, simpósios, exposições, debates, exibição e discussão de filmes e vídeos, workshops e eventos similares.

Art. 7º. São consideradas atividades vinculadas à PESQUISA, no GRUPO 2, as seguintes:

I – A participação em projetos institucionalizados de pesquisa como aluno colaborador; a participação em projetos de iniciação à pesquisa, orientado por docente pesquisador da área do Curso de Graduação em História com ou sem financiamento de instituições públicas ou privadas; ou, ainda, a participação em qualquer outra espécie de projeto de pesquisa acadêmica comprovado;

II – O trabalho de pesquisa e de redação de artigo ou ensaio, publicado efetivamente em jornal ou revista acadêmica, impressa ou eletrônica, do qual será procedida a juntada de documento comprobatório respectivo;

III – A participação em grupos de estudo de temas da área do Curso de Graduação em História ou afins, coordenados ou orientados por docentes da Faculdade de Castanhal;

IV – A apresentação comprovada de trabalhos ou de comunicações em eventos culturais ou científicos, individual ou coletivamente, em semanas de iniciação científica, seminários, e outros, organizados no âmbito da Faculdade de Castanhal ou em outras instituições de ensino superior, ou até mesmo fora do âmbito acadêmico;

V – O comparecimento comprovado a sessões públicas de defesa de monografias, dissertações de mestrado ou de teses de doutorado, na área do Curso de Graduação em História ou afins, do qual será procedida a juntada de breve relatório.

Art. 8º. São consideradas atividades vinculadas à EXTENSÃO, no GRUPO 3, as seguintes:

I – A participação em atividades de extensão acadêmica, promovidas pelas Coordenações de Curso da Faculdade de Castanhal;

II – O comparecimento comprovado a eventos científico-culturais, realizados fora do âmbito da Faculdade de Castanhal, mas cujo conhecimento teórico ou técnico seja conexo ao perfil e às habilidades da área do Curso de Graduação em História.

Art. 9º. É considerada atividade vinculada ao SERVIÇO COMUNITÁRIO, no GRUPO 4, a participação efetiva em programas ou projetos de serviço comunitário e ou de promoção social, patrocinados, promovidos ou reconhecidos pela Faculdade de Castanhal.

Art. 10. É considerada atividade vinculada à REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL, no GRUPO 5, o exercício de cargo de representação estudantil em entidade nacional ou estadual, na diretoria do Diretório Acadêmico e, ainda, nos órgãos colegiados da Faculdade de Castanhal, e nas representações de turma, computado apenas o período em que estiver efetivamente matriculado no Curso de Graduação em História.

#### **Capítulo IV – Da Carga Horária a ser Integralizada**

Art. 11. O aluno deve desenvolver durante o ciclo acadêmico uma programação que totalize a carga horária mínima de 200 horas a serem cumpridas, conforme determinado na matriz curricular do Curso de Graduação em História.

Art. 12. As Atividades Complementares podem ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias acadêmicas, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino ministrado no Curso de Graduação em História da Faculdade de Castanhal, que são prioritárias.

Art. 13. A escolha e a validação das Atividades Complementares devem objetivar a flexibilização curricular, propiciando ao aluno a ampliação epistemológica, a diversificação temática e o aprofundamento interdisciplinar como parte do processo de individualização da sua formação acadêmica.

Art. 14. As Atividades Complementares devem ser planejadas conjuntamente pela Coordenação do Curso de Graduação em História, núcleo docente estruturante, professores e alunos, semestre a semestre, e podem ser cumpridas, de acordo com os interesses dos alunos e suas vocações, dentro da própria Instituição, ou fora dela.

Art. 15. Para assegurar seu caráter autônomo e flexível, as Atividades Complementares devem ser livremente escolhidas pelo aluno, observando o rol de possibilidades admitidas pela Faculdade de Castanhal.

§1º. Na execução das Atividades Complementares, o aluno deverá cumprir sempre mais de uma modalidade prevista nesse Regulamento, visando à diversificação de experiências úteis à compreensão holística da profissão e da formação acadêmica.

§2º. Para se assegurar a sua diversidade, não será permitido o cômputo de mais de 50% da carga horária exigida em única modalidade.

#### **Capítulo V – Do Acompanhamento**

Art. 16. A programação das Atividades Complementares estará sujeita a validação da Coordenação do Curso de Graduação em História, mediante exame de sua compatibilidade com os objetivos didático-pedagógicos e profissionalizantes do Curso de Graduação em História, expressos no Projeto Pedagógico.

§1º. A validação das Atividades Complementares será requerida pelo aluno, instruindo o pedido com a comprovação de frequência, comparecimento ou participação nos eventos extracurriculares.

§2º. Serão consideradas válidas, independente de justificação do aluno ou de exame de compatibilidade, as Atividades Complementares oferecidas pela Faculdade de Castanhal, ou por elas referendadas.

§3º. O processo de requerimento, de comprovação e de validação das Atividades Complementares ficará registrado na Coordenação do Curso de Graduação em História.

Art. 17. É vedado o cômputo concomitante ou sucessivo de cargas horárias ou conteúdos, trabalhos, atividades ou práticas próprias das disciplinas da matriz curriculares, como Atividades Complementares, salvo àquelas que excederem à carga horária exigida na referida matriz curricular.

Art. 18. O acompanhamento das Atividades Complementares desenvolvidas pelos alunos será exercido por um professor vinculado ao corpo docente da Faculdade de Castanhal, indicado pela Coordenação do Curso de Graduação em História e designado por ato do Diretor da Instituição, competindo-lhe:

I – cumprir e fazer cumprir as normas constantes neste Regulamento;

II – cooperar com a Coordenação do Curso de Graduação em História na elaboração de Programas de Atividades Complementares, dando-lhe ampla publicidade para os alunos;

III – acompanhar e controlar a participação dos alunos em ações e eventos promovidos pela Instituição, que visem o aproveitamento como Atividades Complementares;

IV – apreciar e decidir a respeito da validade de documentos apresentados pelos alunos, que objetivem aproveitamento de eventos externos como Atividades Complementares;

V – apresentar à Coordenação do Curso de Graduação em História, Relatório Semestral detalhando as Atividades Complementares desenvolvidas pelos alunos e validadas, acompanhado dos documentos comprovantes da sua realização, com a indicação das cargas horárias e da frequência registrada de cada um dos alunos.

Parágrafo Único. Compete ao Coordenador do Curso de Graduação em História examinar e aprovar o relatório elaborado pelo professor responsável pelo acompanhamento das Atividades Complementares desenvolvidas pelos alunos, bem como encaminhá-lo à Secretaria Acadêmica, no prazo estabelecido, para os efeitos de contabilização e de registro nos históricos escolares dos alunos.



Art. 19. Compete à Coordenação do Curso de Graduação em História a elaboração do Programa de Atividades Complementares, incluindo o elenco de atividades institucionais, devendo o mesmo ser publicado e distribuído aos alunos no início de cada semestre letivo.

Art. 20. Independentemente de participar de eventos que forem promovidos ou oferecidos pela Faculdade de Castanhal, compete ao aluno desenvolver esforços para buscar e participar da realização de outros que sejam promovidos ou realizados por órgãos públicos ou privados e/ou instituições atuantes na comunidade, que por sua natureza possam vir a ser aproveitados com vistas à integralização de Atividades Complementares.

## **Capítulo VI – Das Disposições Finais**

Art. 21. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento deverão ser dirimidas pela Coordenação do Curso de Graduação em História, ouvido o Colegiado de Curso.

Art. 22. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Graduação em História da Faculdade de Castanhal.

### **1.6 Metodologia de Ensino-Aprendizagem**

A metodologia definida para desenvolver as atividades do Curso de Graduação em História está comprometida com a interdisciplinaridade e a contextualização, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.

O processo de ensino-aprendizagem fundamenta-se nos princípios da pedagogia interativa, de natureza democrática e pluralista, com um eixo metodológico firmemente estabelecido e que prioriza metodologias ativas que estimulam a autonomia intelectual e que buscam a efetiva participação do aluno nesse processo.

As práticas metodológicas dos cursos da Faculdade de Castanhal estão fundamentadas na interação professor/aluno mediada pelo conhecimento científico e pela realidade social. Esta postura implica em duas funções básicas: a função incentivadora e a função orientadora. Incentivadora garantindo situações que estimulem a participação ativa do aluno no ato de aprender, e orientadora em relação do processo de aprendizagem do aluno, orientando-o para que possa construir seu próprio conhecimento.

No processo de interação professor/aluno o diálogo torna-se fundamental. A partir de uma questão problematizadora o professor expõe o que sabe procurando relacionar com os conhecimentos prévios e experiências dos alunos, buscando uma síntese que explique ou resolva a situação problema que desencadeou a discussão. São apresentadas aos alunos propostas de atividades desafiadoras que acionam seus esquemas cognitivos. As situações problematizadoras proporcionarão aos alunos observar, descrever, relatar, dialogar, ler, escrever, comparar, identificar, diferenciar, analisar, sintetizar deduzir, concluir, julgar, avaliar, propor e comparar hipóteses.

A pedagogia interativa busca promover um processo de aprendizado mais ativo, capaz de estimular a troca de informações entre professores e alunos e entre os próprios alunos,

estimulando a criatividade e levando-os a desenvolver a habilidade de reagir às novas situações que, de maneira concreta, serão impostas pela prática profissional. Supera, com vantagens, a pedagogia da transmissão passiva de conhecimentos utilizada nos métodos tradicionais de ensino, possibilitando o aperfeiçoamento contínuo de atitudes, conhecimentos e habilidades dos estudantes. Facilita o desenvolvimento dos seus próprios métodos de estudo, aprendendo a selecionar criticamente os recursos educacionais mais adequados, trabalhar em equipe e aprender a aprender.

Para implementar essa visão os espaços das aulas expositivas são ampliados com atividades de pesquisa e extensão. Essas atividades incluem: a) discussão de textos para o conhecimento e construção de referencial teórico da área; b) dinâmica de grupo, debates e outros recursos para estimular o desenvolvimento de uma postura criativa, crítica e reflexiva frente aos temas apresentados e à prática profissional; c) elaboração de projetos, produtos e serviços voltados à solução dos problemas regionais e nacionais pertinentes à área.

Além disso, para o Curso de Graduação em História é de fundamental importância o uso de técnicas de ensino cuja dinâmica permita estabelecer relações entre os diversos conteúdos do curso e sua aplicação. Dentro desta perspectiva, para o Curso de Graduação em História são sugeridas as seguintes atividades:

- Desenvolvimento de projetos de trabalho capazes de integrar diferentes componentes curriculares de um mesmo semestre do curso, ou, até mesmo, componentes de diferentes semestres;
- Realização de estágios para alunos junto a instituições e locais onde estejam sendo desenvolvidas atividades ligadas ao campo da educação;
- Realização de atividades complementares capazes de oferecer maiores informações a respeito das atividades realizadas pelo profissional.

Os professores do curso devem usar diversos métodos no desenvolvimento dos componentes curriculares, observando sempre as vantagens e as limitações de cada um.

## **1.7 Mecanismos de Avaliação**

### **1.7.1 Avaliação do Ensino-Aprendizagem**

A avaliação do aluno deve servir não só para medir seu rendimento acadêmico, mas, sobretudo, para sustentar o desempenho positivo. O crescimento intelectual do aluno, ao longo do curso, e todo esforço de sua parte devem ser incentivados, considerando-se os objetivos de cada etapa do processo de formação, valorizando-se as qualidades desenvolvidas, e apontando-se as insuficiências observadas.

A avaliação é parte integrante do processo de formação, uma vez que possibilita diagnosticar lacunas a serem superadas, aferir os resultados alcançados considerando as competências e habilidades a serem constituídas e identificar mudanças de percurso eventualmente necessárias. Constitui-se, portanto, como um processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo.

Quando a perspectiva é de que o processo de formação garanta o desenvolvimento de competências e habilidades, a avaliação destina-se à análise da aprendizagem dos alunos, de modo a favorecer seu percurso e regular as ações de sua formação. Nesse sentido, a avaliação não se presta a punir os que não alcançam o que se pretende, mas a ajudar cada aluno a identificar melhor as suas necessidades de formação e empreender o esforço necessário para realizar sua parcela de investimento no próprio desenvolvimento profissional.

O sistema de avaliação não deve incidir sobre elementos a serem memorizados, mas na verificação da capacidade de refletir sobre o conhecimento, de questioná-lo e de (re)construí-lo dos pontos de vista científico, metodológico e político.

O que se pretende avaliar não é só o conhecimento adquirido, mas a capacidade de acioná-lo e de buscar outros para realizar o que é proposto. Avaliar competências e habilidades dos alunos significa verificar não apenas se adquiriram os conhecimentos necessários, mas também se, quanto e como fazem uso deles para resolver situações-problema (reais ou simuladas) relacionadas, de alguma forma, com o exercício da profissão.

Dessa forma, a avaliação será realizada, mediante critérios explícitos e compartilhados com os alunos, uma vez que o que é objeto de avaliação representa uma referência importante para quem é avaliado, tanto para a orientação dos estudos como para a identificação dos aspectos considerados mais relevantes para a formação em cada momento dos cursos.

Poderão ser utilizados instrumentos variados, tais como: prova escrita individual, produção e apresentação de textos, pesquisa bibliográfica e de campo, relatórios e fichas de leitura de textos, comentários escritos de livros lidos, resolução de exercícios práticos, desenvolvimento de projetos, além da participação do aluno em debates e em sala de aula.

O processo de avaliação está disciplinado no Regimento da Faculdade de Castanhal, envolvendo normas sobre a avaliação e rendimento acadêmico.

## CAPÍTULO V

### DA AVALIAÇÃO E DO RENDIMENTO ACADÊMICO

Art. 83. A avaliação do rendimento acadêmico é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.

Art. 84. A frequência às aulas e nas demais atividades acadêmicas, permitida apenas aos matriculados, são obrigatórias, vedado o abono de faltas.

§1º. Independentemente dos demais resultados obtidos, considera-se reprovado na disciplina o aluno que não cumprir a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades acadêmicas de cada disciplina, prevista no currículo pleno do curso.

§2º. A verificação e o registro de frequência é de responsabilidade do professor, e seu registro para efeito do histórico escolar, compete a Secretaria Acadêmica.

Art. 85. O aproveitamento acadêmico é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas avaliações previstas no calendário acadêmico.

§1º. Compete ao professor da disciplina elaborar os instrumentos de avaliação, sob a forma de provas e trabalhos acadêmicos, bem como julgar-lhes resultados.

§2º. Em cada bimestre letivo, é aplicada, no mínimo, uma prova escrita, que será somada às demais atividades acadêmicas em função da necessária atribuição da Nota de Verificação de Aproveitamento do bimestre.

§3º. As formas de avaliação serão apresentadas no plano de ensino pelo professor.

Art. 86. A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota, expressa em grau numérico de zero a dez.

Parágrafo Único. Ressalvado o disposto no artigo 58, atribui-se nota 0 (zero) ao aluno que deixar de se submeter à verificação na data fixada, bem como ao que nela se utilizar meio fraudulento.

Art. 87. A nota final do aluno em cada disciplina, verificada ao término do período letivo, será a média aritmética simples entre as notas de verificação de aproveitamento e a nota do exame final.

§1º. As datas das avaliações do bimestre e do exame final serão estabelecidas no calendário acadêmico.

Art. 88. É concedida prova de segunda chamada ao aluno que deixar de realizar verificação de aproveitamento do bimestre e o exame final, no período estabelecido no calendário acadêmico.

§1º. A prova de segunda chamada é realizada mediante requerimento do aluno.

§2º. O prazo para o aluno requerer o disposto nos parágrafos 1º é de até 3 (três) dias, a partir do encerramento do período da avaliação, uma vez justificada a ausência e a juízo do Coordenador do Curso.

Art. 89. Poderá ser concedida revisão de nota, mediante requerimento, ao coordenador do curso, no prazo de cinco dias úteis após a divulgação do resultado pelo professor.

§1º. O professor responsável pela revisão de nota poderá mantê-la ou alterá-la, devendo sempre, fundamentar sua decisão.

§2º. Se não aceitar a decisão do professor, o aluno, desde que justifique, poderá solicitar ao coordenador do curso que submeta seu novo pedido de revisão ao colegiado do curso.

Art. 90. Atendida em qualquer caso a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e demais atividades escolares, é aprovado

I – o aluno que obtiver nota de verificação de aproveitamento igual a 7 (sete), correspondentemente à média aritmética, sem arredondamento, da primeira e segunda nota de verificação dos bimestres;

II – mediante exame final o aluno que, tendo obtido a média de verificação de aproveitamento inferior a 7 (sete), porém não inferior a 3 (três), correspondente à média aritmética das Notas de Verificação de Aproveitamento dos bimestres;

III – obtiver como média final igual a 5 (cinco) correspondentemente à média aritmética, sem arredondamento, entre a nota de verificação de aproveitamento e a nota de verificação do exame final.

Art. 91. É considerado reprovado na disciplina o aluno com:

I – Índice de frequência menor que 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades escolares;

II – Médias das Notas de Verificação de Aproveitamento inferior a 3 (três);

III – Média Final inferior a 5 (cinco).

Art. 92. É promovido ao semestre seguinte o aluno aprovado em todas as disciplinas do semestre letivo cursado, admitindo-se, ainda, a promoção com a dependência em até 2 (duas) disciplinas do semestre.

Parágrafo Único. O aluno promovido em regime de dependência deve matricular-se, obrigatoriamente, nas disciplinas em que estiver em dependência, condicionando-se a matrícula no período seguinte à compatibilidade de horários e aplicando-se, a todas as disciplinas as mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidas nos artigos anteriores.

Art. 93. As aulas referentes à dependência e à adaptação de cada disciplina, podem ser ministradas em horário ou período especial, a critério da coordenação de curso, segundo normas aprovadas pelo CONSU.

Art. 94. O aluno reprovado em mais de 2 (duas) disciplinas repetirá o período, ficando porém dispensado das disciplinas em que obteve aprovação.

Art. 95. São considerados merecedores de tratamento excepcional os alunos portadores de afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismo ou

outras condições mórbidas, determinando distúrbios agudos ou agonizados; devendo a FCAT atribuir a esses estudantes, como compensação da ausência às aulas, regime de exercícios domiciliares com acompanhamento institucional, sempre que compatíveis com o estado de saúde do aluno e com as possibilidades da Faculdade, de acordo com a legislação vigente.

§1º. A partir do oitavo mês de gestação e durante noventa dias a estudante em estado de gravidez ficará assistida pelo regime de exercícios domiciliares, de acordo com a legislação vigente.

§2º. O regime de exercício domiciliar deverá ser requerido na Secretaria Acadêmica, por meio de formulário próprio instruído com comprovante de matrícula e atestado médico contendo o Código Internacional de Doenças (CID) – motivo do afastamento – e as datas de início e de término do período em que o aluno ficará afastado das atividades acadêmicas.

### **1.7.2 Auto-Avaliação do Curso**

A avaliação interna ou auto-avaliação deve ser entendida como parte do processo de aprendizagem, uma forma contínua de acompanhamento de todas as atividades que envolvem o Curso de Graduação em História.

Dentro desse princípio, a avaliação deve abarcar todos os agentes envolvidos nos diferentes serviços e funções que dão suporte ao processo de formação profissional, sendo elemento central da Instituição.

As questões relativas ao conjunto dos componentes curriculares do Curso de Graduação em História (e dos demais processos pedagógicos que compõem as atividades acadêmicas) devem ser analisadas tendo-se em conta a percepção do aluno e do professor sobre o seu lugar no processo de ensino-aprendizagem. Na avaliação é importante considerar como os alunos e professores percebem o Curso de Graduação em História com um todo e, também, a sua inserção nesse processo.

Esta avaliação interna, em parte, deve ser realizada no Curso de Graduação em História:

- a) por meio de questionários aplicados aos alunos e professores sobre o desempenho destes;
- b) em seminários sobre o processo de ensino-aprendizagem, realizados no início dos semestres, com a participação de alunos e de professores, para a discussão de formas e critérios;
- c) por meio de pesquisas para levantamento do perfil do aluno, contendo estudo sobre procedência, expectativas quanto ao Curso de Graduação em História e à profissão.

Os resultados da avaliação externa, quando estiverem disponíveis, serão incorporados aos resultados da auto-avaliação do Curso de Graduação em História.

## 1.8 Incentivo à Pesquisa e à Extensão

A Faculdade de Castanhal desenvolve atividades de pesquisa nas suas áreas de atuação acadêmica, desenvolvendo ações que proporcionem contribuições teóricas e práticas ao ensino da extensão.

De acordo com o artigo 61 do seu Regimento, a Faculdade de Castanhal incentivará a pesquisa por todos os meios ao seu alcance, principalmente através:

- I – do cultivo da atividade científica e do estímulo ao pensar crítico em qualquer atividade didático-pedagógica;
- II – da manutenção de serviços de apoio indispensáveis, tais como, biblioteca, documentação e divulgação científica;
- III – da formação de pessoal em cursos de pós-graduação;
- IV – da concessão de bolsas de estudos ou de auxílios para a execução de determinados projetos;
- V – da realização de convênios com entidades patrocinadoras de pesquisa;
- VI – do intercâmbio com instituições científicas;
- VII – da programação de eventos científicos e participação em congressos, simpósios, seminários e encontros.

A Faculdade de Castanhal, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa, envidará esforços no sentido da fixação de professores, inclusive através de mecanismos de estímulo financeiro aos professores-pesquisadores, tornando-os disponíveis a essa atividade, sem prejuízo dos seus trabalhos no campo do ensino.

As atividades de pesquisa são coordenadas pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão, que tem por finalidade estimular e promover as atividades de pesquisa e extensão na Faculdade de Castanhal, dando-lhes o necessário suporte.

Para executar as atividades de pesquisa, a Faculdade de Castanhal pode alocar recursos próprios de seu orçamento anual e/ou fazer uso da captação de recursos de outras fontes.

A Faculdade de Castanhal desenvolve atividades de extensão, compreendendo atividades que visam promover a articulação entre a Instituição e a comunidade, permitindo, de um lado, a transferência para sociedade dos conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e pesquisa, assim como, a captação das demandas e necessidades da sociedade, pela Instituição, permitindo orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos.

As atividades extensionistas têm como objetivos:

- Articular o ensino e a pesquisa com as demandas da sociedade, buscando o compromisso da comunidade acadêmica com interesses e necessidades da sociedade organizada, em todos os níveis (sindicatos, órgãos públicos, empresas, categorias profissionais, organizações populares e outros organismos);
- Estabelecer mecanismos de integração entre o saber acadêmico e o saber popular, visando uma produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade, com permanente interação entre teoria e prática;
- Democratizar o conhecimento acadêmico e a participação efetiva da sociedade na vida da Instituição de Ensino Superior;
- Incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social e política, formando profissionais-cidadãos;
- Participar criticamente das propostas que visem o desenvolvimento regional, econômico, social e cultural;
- Contribuir para reformulações nas concepções e práticas curriculares;
- Favorecer a reformulação do conceito de “sala de aula”, que deixa de ser o lugar privilegiado para o ato de aprender, adquirindo uma estrutura ágil e dinâmica, caracterizada pela interação recíproca de professores, alunos e sociedade, ocorrendo em qualquer espaço e momento, dentro e fora dos muros da Instituição de Ensino Superior.

O programa de extensão é desenvolvido sob a forma de atividades permanentes em projetos. De acordo com o artigo 65 do Regimento da Faculdade de Castanhal, o programa será realizado sob a forma de:

I – cursos de extensão: são cursos ministrados que têm como requisito algum nível de escolaridade, como parte do processo de educação continuada, e que não se caracterizam como atividades regulares de ensino de graduação;

II – eventos: compreendem ações de interesse técnico, social, científico, esportivo e artístico como ciclo de estudo, palestra, conferência, congresso, encontro, feira, festival, fórum, jornada, mesa redonda, reunião, seminário e outros;

III – programas de ação contínua: compreendem o conjunto de atividades implementadas continuamente, que têm como objetivo o desenvolvimento da comunidade, a integração social e a integração com Instituições de ensino;

IV – prestação de serviços: compreende a realização de consultorias, assessorias e outras atividades não incluídas nas modalidades anteriores e que utilizam recursos humanos e materiais da Faculdade de Castanhal.



O programa de extensão da Faculdade de Castanhal é composto de 04 (quatro) projetos que têm por objetivo a ampliação do conhecimento e a visão de mundo a partir de uma prática interdisciplinar. Os projetos são os seguintes:

- Projeto Sophia: apresenta cursos de formação teórica e humanista para a construção de uma consciência crítica, reflexiva e criativa tendo como fundamento as teorias científicas e o pensamento filosófico.
- Projeto Da Vinci: trabalha programas de formação prática, técnica e instrumental em consonância com o mercado de trabalho e suas necessidades.
- Projeto Comunitas: direcionado para iniciativas que integrem a Faculdade de Castanhal e a sociedade, demonstrando a relação dialógica e dialética de complementação entre instituição e comunidade.
- Projeto Epstème: voltado à valorização do encontro entre os diversos saberes de forma complementar, como ocorre nas experiências estéticas do cinema, do teatro e da poesia.

As atividades de extensão são coordenadas pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão, que tem por finalidade estimular e promover as atividades de pesquisa e extensão na Faculdade de Castanhal, dando-lhes o necessário suporte.

Para executar as atividades de extensão, a Faculdade de Castanhal pode alocar recursos próprios de seu orçamento anual e/ou fazer uso da captação de recursos de outras fontes.

## **2. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA**

### **2.1 Núcleo Docente Estruturante**

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em História é composto por professores responsáveis pela formulação da proposta pedagógica, pela implementação e pelo desenvolvimento do curso na Faculdade de Castanhal.

Os professores que integram o Núcleo Docente Estruturante foram responsáveis pela formulação da proposta pedagógica do Curso de Graduação em História e serão responsáveis pela implementação e desenvolvimento do curso, estando vinculados às atividades essenciais do curso, entre elas: docência, orientação de pesquisa e extensão, atualização do próprio Projeto Pedagógico, etc.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em História será integrado por 04 (quatro) docentes, correspondendo a mais 30% do corpo docente previsto para os dois primeiros anos do curso, e pelo seu Coordenador de Curso. Seus componentes se caracterizam pelo(a):

- a) concessão de uma dedicação preferencial ao curso;

- b) porte de título de pós-graduação *stricto sensu*;
- c) contratação em regime de trabalho diferenciado do modelo horista; e
- d) estabilidade ou perenidade, que lhes permitirá construir uma história institucional, principalmente no que se refere ao curso em tela.

No quadro a seguir está apresentada a relação nominal dos professores que compõem o Núcleo Docente Estruturante, seguida da titulação e do regime de trabalho.

<b>NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA</b>		
<b>PROFESSOR</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>
Alan Watrin Coelho (*)	Mestrado	Integral
Cássia Santos da Rosa	Mestrado	Integral
Cleodir da Conceição Moraes	Mestrado	Integral
Luana Sullivan Bagarrão Guedes	Mestrado	Integral
Renato Aloízio de Oliveira Gimenes	Mestrado	Integral

(\*) Coordenador do Curso de Graduação em História da Faculdade de Castanhal.

Conforme pode ser observado no quadro apresentado, 100% dos docentes possuem titulação acadêmica em programas de pós-graduação *stricto sensu* reconhecidos pela Capes ou revalidada por universidades brasileiras com atribuição legal para essa revalidação. Além disso, 100% possuem formação acadêmica na área do Curso de Graduação em História.

Todos os professores do Núcleo Docente Estruturante têm previsão de contratação em regime de tempo integral.

Além disso, 100% dos professores possuem experiência profissional no magistério do ensino superior.

A Faculdade de Castanhal pretende investir na composição de um corpo docente que possua uma dedicação preferencial, cujo resultado seja a construção de uma carreira assentada em valores acadêmicos, ou seja, titulação e produção científica. Isso, com certeza, contribuirá para a estabilidade docente e o estímulo à permanência dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante até o reconhecimento do curso. Neste sentido, a Faculdade de Castanhal compromete-se a estabelecer uma relação duradoura e perene entre si e o corpo docente, sem as altas taxas de rotatividade que dificultam a elaboração, com efetiva participação docente, de uma identidade institucional.

## **2.2 Coordenação de Curso**

### **2.2.1 Titulação Acadêmica**

A Coordenação do Curso de Graduação em História da Faculdade de Castanhal será exercida pelo professor Alan Watrin Coelho.

O professor Alan Watrin Coelho é graduado em História, tem mestrado em História Social

da Amazônia pela Universidade Federal do Pará, UFPA. O coordenador do Curso de Graduação em História possui uma formação que lhe permite ter domínio do desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso.

### **2.2.2 Experiência Profissional no Magistério e de Gestão Acadêmica / Fora do Magistério**

O professor Alan Watrin Coelho possui de experiência docente no ensino superior e gestão acadêmica. Além disso, o professor Alan Watrin Coelho tem experiência profissional fora do magistério.

### **2.2.3 Regime de Trabalho**

O professor Alan Watrin Coelho será contratado em regime de tempo integral, com 40 horas de atividades semanais, estando prevista carga horária para coordenação, administração e condução do curso.

## **2.3 Composição e Funcionamento do Colegiado de Curso**

O colegiado de curso é o órgão com funções deliberativas, normativas, consultivas e de assessoramento no âmbito didático-pedagógico do curso, destinado a implementar o projeto pedagógico e a propor política de ensino, pesquisa e extensão, nos respectivos cursos, ressalvada a competência do Conselho Superior.

De acordo com o artigo 9º do Regimento da Faculdade de Castanhal, o colegiado de curso é integrado pelos seguintes membros:

- I – coordenador do curso, como presidente, escolhido pelo Diretor Acadêmico, para mandato de dois anos, permitida a recondução;
- II – o coordenador-adjunto (quando houver);
- III – três representantes dos docentes, escolhidos pelos seus pares, com mandato de 2 (dois) anos, permitida uma recondução;
- IV – um representante do corpo discente, indicado pelos discentes do curso, com mandato de um ano, sem direito à recondução.

O Coordenador de Curso será substituído, nas faltas e impedimentos, pelo coordenador adjunto, e na falta deste, pelo membro do colegiado com maior titulação ou mais antigo da Instituição.

O gerenciamento da indicação, do inciso IV, do artigo 9º será de responsabilidade dos discentes na forma de sua organização como categoria e acompanhamento da Coordenação de Apoio Psicopedagógico – CAPSI.

O membro do colegiado que não puder comparecer a reunião deverá justificar-se por escrito, ou por intermédio de outro membro, na mesma reunião ou no prazo de 72 (setenta e duas) horas após sua realização.

Conforme o artigo 10 compete ao Colegiado de Curso:

- I – emitir parecer sobre o projeto pedagógico do curso e suas alterações;
- II – elaborar o currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas do poder público;
- III – fixar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas;
- IV – promover a avaliação do curso de acordo com as normas do MEC;
- V – emitir parecer sobre as linhas de pesquisa e extensão;
- VI – deliberar sobre as atividades acadêmicas complementares quando solicitadas pelo coordenador;
- VII – pronunciar-se, sobre aproveitamento de estudos, adaptações, e demais assuntos, quando a coordenação assim entender a necessidade, mediante requerimento dos interessados;
- VIII – elaborar as normas de Trabalho de Curso – TC, Estágio supervisionado, e outras de assuntos do curso, para posterior aprovação do Conselho Superior;
- IX – colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação e;
- X – exercer as demais competências que lhe tiverem previstas na legislação e neste regimento.

Das decisões do Colegiado de Curso cabe recurso para o Conselho Superior, no prazo de 10 (dez) dias, contados do recebimento da decisão ou do ato.

O artigo 11 do Regimento da Faculdade de Castanhal estabelece as normas de funcionamento do Colegiado de Curso. São elas:

- I – o colegiado funciona com a maioria absoluta dos seus membros e decide com a maioria simples, salvo nos casos previstos neste regimento;
- II – as reuniões realizam-se, ordinariamente, a cada (dois) meses e, extraordinariamente, quando convocadas por seu Presidente, por iniciativa própria ou a requerimento de 1/3 (um terço) dos membros que o constituem;
- III – as reuniões ordinárias serão convocadas, por escrito, pelo Presidente do Colegiado, ou por seu substituto em exercício, ou ainda, pela maioria simples de seus membros, com antecedência mínima de 72 (setenta e duas) horas;

IV – as reuniões extraordinárias serão convocadas pelo Presidente do Colegiado, ou por seu substituto ou pela maioria simples de seus membros;

V – a convocação para as reuniões será feita por escrito, com antecedência mínima de 72 (setenta e duas) horas, nela devendo constar explicitamente à ordem do dia;

VI – caso seja necessário, o prazo de convocação poderá ser reduzido, devendo a ordem de o dia limitar-se a discussão e votação da matéria, objeto da convocação;

VII – as reuniões que não se realizem em datas pré-fixadas no calendário de reuniões, são convocadas com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, salvo em caso de urgência, constando da convocação, a pauta dos assuntos;

VIII – as reuniões realizam-se com a presença da maioria absoluta dos membros do respectivo órgão;

IX – as reuniões de caráter solene são públicas e realizam-se com qualquer número;

X – os assuntos objetos de deliberação do colegiado deverão ser previamente enviados aos membros para parecer, juntamente com a convocação e remetidos ao Presidente, com antecedência de 24 (vinte e quatro) horas da realização da reunião;

XI – os assuntos considerados urgentes poderão ser proferidos oralmente na própria reunião;

XII – nas votações, são observadas as seguintes regras:

- a. as decisões são tomadas por maioria simples;
- b. as votações são feitas por aclamação ou por voto secreto, segundo decisão do plenário;
- c. as decisões que envolvem direitos pessoais são tomadas mediante voto secreto;
- d. o presidente do colegiado participa da votação e no caso de empate, terá o voto de qualidade;
- e. nenhum membro do colegiado pode participar de sessão em que se aprecie matéria de seu interesse particular;
- f. cada membro do respectivo colegiado terá direito a apenas 1 (um) voto.

XIII – da reunião será lavrada ata, que deve ser lida e assinada pelos membros ao final da sessão ou na seguinte;

XIV – o membro do colegiado que não puder comparecer às reuniões deverá justificar-se por escrito, ou por intermédio de outro membro, na mesma reunião ou no prazo de 72 (setenta e duas) horas após sua realização;

XV – os membros dos órgãos, quando ausentes ou impedidos de comparecer às reuniões, são representados por seus substitutos;

XVI – a frequência às reuniões será anotada pela assinatura dos membros do Colegiado em documento próprio;

XVII – é obrigatório e preferencial o comparecimento dos membros do Colegiado às reuniões;

XVIII – as decisões do Colegiado, conforme a natureza, serão em forma, indicação, parecer, moção, a serem baixadas pelo presidente;

XIX – os cargos de representação terão suplência;

XX – o calendário semestral das reuniões será aprovado na última reunião do semestre;

XXI – não comparecimento sem justificativa, a 3 (três) reuniões consecutivas ou a 5 (cinco) intercaladas, o membro perderá o mandato.

Parágrafo Único. Os trabalhos serão secretariados pela Secretaria do Curso.

## **2.4 Apoio Didático-Pedagógico aos Docentes**

A Coordenação de Apoio Didático-Pedagógico – CAPE tem como finalidade acompanhar e orientar as coordenações de cursos e docentes na execução do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI; Projeto Pedagógico Institucional – PPI e os Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPCs.

De acordo com o artigo 43 do Regimento da Faculdade de Castanhal, a Coordenação de Apoio Didático-Pedagógico compete:

I – oferecer aos docentes apoio didático-pedagógico permanente;

II – propiciar a constante renovação da práxis educativa, através do incentivo a educação continuada dos docentes;

III – consolidar a integração das dimensões ensino-pesquisa-extensão nos cursos de graduação;

IV – assessorar os coordenadores nas discussões e encaminhamento de questões didático-pedagógicas;

V – estimular o processo de construção do conhecimento nos cursos de graduação;

VI – acompanhar e orientar os colegiados de cursos nos assuntos pedagógicos;

VII – promover reuniões pedagógicas com os coordenadores e docentes;

VIII – cumprir e fazer cumprir as ordens emanadas da Diretoria Acadêmica;

IX – executar outras atividades inerentes ao cargo e delegadas pelo Diretor Acadêmico.

## **2.5 Organização Acadêmico-Administrativa**

### **2.5.1 Organização do Controle Acadêmico**

A organização do controle acadêmico segue as normas regimentais estabelecidas no regimento da Faculdade de Castanhal.

A Secretaria Acadêmica, subordinada a Diretoria Acadêmica, tem como finalidade centralizar a administração da vida acadêmica, efetuando o controle, registro e a certificação de todos os atos acadêmicos, pertinentes aos cursos da Faculdade de Castanhal.

De acordo com o artigo 36 do Regimento da Faculdade de Castanhal, compete a Secretária Acadêmica:

I – assessorar o diretor acadêmico nos assuntos da secretaria;

II – redigir editais de processo seletivo, chamadas para exames e matrículas;

III – publicar, de acordo com este regimento, o quadro de notas de aproveitamento de provas, dos exames e a relação de faltas, para o conhecimento de todos os interessados;

IV – proceder à efetivação das inscrições e matrículas de todos os cursos;

V – prestar apoio e assistência aos coordenadores de cursos;

VI – responsabilizar pela guarda, sigilo e atualização dos arquivos pertinentes ao órgão;

VII – elaborar mensalmente as estatísticas sobre a evolução da vida acadêmica e encaminhar ao diretor acadêmico;

VIII – assinar diplomas e certificados, bem como abrir e encerrar os termos referentes a todos os atos acadêmicos;

IX – elaborar e registrar os certificados dos cursos de pós-graduação, procedendo à lavratura em livro próprio;

X – montar processos para registro de diplomas, procedendo à lavratura em livro próprio;

XI – cumprir e fazer cumprir as ordens emanadas da diretoria acadêmica;

XII – executar outras atividades inerentes ao cargo;

Parágrafo Único. O Secretário Acadêmico é responsável, perante a Diretoria Acadêmica, pelos documentos que assinar e pelas informações que prestar, respondendo, administrativamente ou judicialmente, pelas omissões, dolo ou culpa no exercício de suas funções.

## **2.5.2 Pessoal Técnico e Administrativo**

O corpo técnico-administrativo da Faculdade de Castanhal é constituído por todos os funcionários não docentes, que tem a seu cargo os serviços necessários ao bom funcionamento da Instituição.

A Instituição zela pelo clima organizacional e condições de trabalho condizentes com sua natureza de instituição educacional, bem como por oferecer oportunidade de aperfeiçoamento técnico-profissional a seus funcionários.

Na Secretaria Acadêmica da Faculdade de Castanhal estão lotados funcionários de nível superior e auxiliares administrativos, especialmente treinados para o exercício de suas tarefas.

A formação profissional dos membros do corpo técnico-administrativo é adequada às funções que exercem em seus respectivos cargos. O corpo técnico-administrativo apresenta adequação da experiência profissional nas funções exercidas, facilitando o bom desempenho dos cursos e a qualidade de atendimento à comunidade acadêmica. A experiência profissional dos membros do corpo técnico-administrativo é correspondente às funções que exercem.

O corpo técnico-administrativo da Faculdade de Castanhal está preparado para atuar no âmbito da assessoria específica aos cursos de graduação. Além disso, atende às necessidades projetadas para o Curso de Graduação em História.

A Coordenação do Curso de Graduação em História terá à sua disposição pessoal de apoio técnico e administrativo necessário à execução de seus serviços e ao cumprimento de suas atribuições.

## **2.6 Atendimento ao Discente**

### **2.6.1 Apoio Psicopedagógico ao Discente**

A Coordenação de Apoio Psicopedagógico – CAPSI tem como finalidade contribuir para a formação de um ambiente engajado, pressupondo bem-estar e qualidade organizacional/funcional



da comunidade acadêmica e administrativa da Faculdade de Castanhal.

De acordo com o artigo 41 do Regimento da Faculdade de Castanhal, a Coordenação de Apoio Psicopedagógico compete:

I – desenvolver junto aos discentes novos recursos educativos e adaptativos que implicarão na construção e uma postura de acadêmica – mais ativa;

II – interagir diretamente com o discente para auxiliá-lo na aquisição de novos hábitos de estudo e novas formas de conduzir o próprio aprendizado ao longo da vida acadêmico-profissional;

III – oferecer, aos docentes, subsídios originários das ciências humanas, psicológicas e da educação para aprimoramento de sua prática pedagógica e qualidade de vida;

IV – desenvolver, junto ao docente, um ambiente onde seja possível criar relações com os demais docentes e funcionários da instituição e, principalmente, com alunos dentro e fora de sala de aula;

V – realizar atendimento aos familiares com conhecimento e anuência do discente envolvido;

VI – promover a integração entre as famílias dos alunos;

VII – articular com os centros acadêmicos;

VIII – participar das atividades sociais promovidas pela FCAT;

IX – orientar e apoiar o processo de eleição estudantil;

X – fazer parcerias com instituições públicas e privadas para estágio não obrigatório;

XI – cumprir e fazer cumprir as ordens emanadas da Diretoria Acadêmica;

XII – executar outras atividades inerentes ao cargo e delegadas pelo Diretor Acadêmico.

### **2.6.2 Mecanismos de Nivelamento**

Com o objetivo de recuperar as deficiências de formação dos ingressantes, a Faculdade de Castanhal oferece cursos de nivelamento em Língua Portuguesa e em Matemática.

Os cursos de nivelamento são oferecidos a todos os alunos do primeiro semestre, logo nas primeiras semanas de aula. São realizados aos sábados, sem nenhum custo adicional aos alunos.

A Faculdade de Castanhal oferece suporte ao desenvolvimento de cursos de nivelamento

compatíveis com as prioridades de cada curso oferecido. Dessa forma, outros conteúdos poderão ser apresentados para nivelamento dos alunos de acordo com as necessidades detectadas pelas Coordenações de Curso, por indicação dos professores.

### **2.6.3 Atendimento Extraclasse**

O atendimento extraclasse aos alunos será realizado pelo Coordenador de Curso, pelos membros do Núcleo Docente Estruturante, pelos professores em regime de trabalho de tempo integral e tempo parcial, com jornada semanal específica para atendimento ao aluno.

O atendimento extraclasse aos alunos é realizado pelo Coordenador de Curso e pelos professores com jornada semanal específica para atendimento ao aluno. Essa orientação é feita de forma personalizada e individualmente, mediante a prática de “portas abertas” onde cada aluno pode, sem prévia marcação, apresentar suas dúvidas.

### **2.6.4 Acompanhamento dos Egressos**

A Faculdade de Castanhal desenvolverá um Programa de Acompanhamento do Egresso com o objetivo de criar uma linha de estudos e análises sobre alunos de egressos, de forma a avaliar a qualidade do ensino e a adequação dos currículos dos cursos.

O programa contará com uma base de dados, com informações atualizadas dos egressos; mecanismos para a promoção de um relacionamento contínuo entre a Faculdade de Castanhal e seus egressos; e mecanismos para avaliar a adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho.

A partir das informações constantes na base de dados, será possível estabelecer um canal de comunicação com os egressos, por meio do qual os ex-alunos serão informados sobre cursos de aperfeiçoamento profissional oferecidos pela Faculdade de Castanhal, eventos diversos realizados na Instituição, oportunidades de emprego e etc.

O retorno dos egressos sobre o ensino recebido na Faculdade de Castanhal será fundamental para o aprimoramento institucional. Para tanto, serão aplicados questionários estruturados para obter informações sobre o curso realizado (pontos positivos e negativos), a atuação no mercado de trabalho, dificuldades encontradas na profissão, perfil de profissional exigido pelas empresas, interesse em realizar outros cursos de graduação e pós-graduação. Após a aplicação desse questionário, as respostas serão tabuladas e analisadas para encaminhar aos dirigentes da Faculdade de Castanhal.

## **CORPO DOCENTE**

### **1. FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL**

#### **1.1 Titulação Acadêmica**

O corpo docente indicado para os dois primeiros anos do Curso de Graduação em História será integrado por treze professores, sendo onze com titulação de mestrado e dois com especialização.

<b>TITULAÇÃO</b>	<b>QTDE.</b>	<b>%</b>
Mestrado	11	84,62
Especialização	02	15,38
<b>TOTAL</b>	<b>13</b>	<b>100,00</b>

A formação dos professores, na graduação ou na pós-graduação, e a experiência profissional são adequadas aos componentes curriculares que ministrarão.

No quadro a seguir, está apresentada a relação nominal dos professores, seguida do CPF, formação acadêmica, componente curricular, semestre e regime de trabalho.

PROFESSOR	CPF	FORMAÇÃO ACADÊMICA		ATIVIDADES NA IES		
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	COMPONENTE CURRICULAR	SEM.	REGIME DE TRABALHO
		ÁREA/ANO DE CONCLUSÃO	NÍVEL/ÁREA/ANO DE CONCLUSÃO			
Alan Watrin Coelho	44327609234	Graduação em História. Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil. 1999.	Mestrado em História Social da Amazônia. Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil. 2006.	História do Brasil Colonial	3º	Integral
				História do Brasil Imperial	4º	
Carlos José de Melo	77456319634	Graduação em Filosofia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC Minas, Brasil. 1996. Graduação em Pedagogia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC Minas, Brasil. 2000.	Mestrado em Educação. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC Minas, Brasil. 2007.	Filosofia da Educação	1º	Parcial
				Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em História	3º	
Cássia Santos da Rosa	74337807268	Graduação em História. Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil. 2004.	Mestrado em História. Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil. 2008.	Arqueologia	2º	Integral
				História Antiga	2º	
				Optativa I	4º	
Cleodir da Conceição Moraes	32876920204	Graduação em Bacharelado e Licenciatura Plena em História. Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil. 1997.	Mestrado em História Social da Amazônia. Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil. 2006.	História Medieval	3º	Integral
				História Moderna	4º	
Diana Lemes	98906151691	Graduação em Pedagogia. Universidade Federal de Viçosa, UFV,	Mestrado em Educação. Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil.	Didática	3º	Parcial
				Ética e Educação	3º	

		Brasil. 1995.	2005.			
Guilhermina Pereira Corrêa	00298360244	Graduação em Letras. Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil. 1958.	Mestrado em Letras: Lingüística e Teoria Literária. Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil. 1995.	Leitura e Produção de Textos	1º	Integral
				Métodos e Técnicas do Trabalho Científico e da Pesquisa	1º	
Luana Sullivan Bagarrão Guedes	72808896204	Graduação em Licenciatura e Bacharelado em História. Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil. 2003.	Mestrado em História. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Brasil. 2005.	Introdução à História	1º	Integral
				Princípios de Pesquisa e Prática Pedagógica em História	1º	
Maíra Oliveira Maia	63654920225	Graduação. Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil. 2005.	Especialização. Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil. 2006.	História da América Pré-Colombiana e Colonial	3º	Parcial
				História da América Contemporânea	4º	
Manuela Beltrão Oliveira e Silva	28688686220	Graduação em Pedagogia. Universidade da Amazônia, UNAMA, Brasil. 1999.	Mestrado em Psicologia (Teoria e Pesquisa do Comportamento). Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil. 2005.	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	2º	Parcial

Mariza Felipe Assunção	24362697268	Graduação em Ciências Sociais Bacharelado. Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil. 1990.	Mestrado em Educação. Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil. 2005.	Sociologia da Educação	1º	Integral
				Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em História	4º	
Octavio Jorge Rangel Antunes Filho	17601681220	Graduação em Bacharelado e Licenciatura Plena em História. Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil. 1994.	Especialização em História da Amazônia, Versão IV. Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil. 2001.	Amazônia Colonial	3º	Parcial
				Metodologia do Ensino de História	4º	
Renato Aloizio de Oliveira Gimenes	15807788877	Graduação em História.	Mestrado em História. Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil. 1997.	Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em História	2º	Integral
				Informática Aplicada à História	4º	
Taissa Tavernard de Luca	60320354253	Graduação em História. Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil. 2000.	Mestrado em Antropologia. Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil. 2003.	Patrimônio Histórico e Cultural	2º	Parcial
				Antropologia Cultural	2º	

## 1.2 Experiência Profissional no Magistério ou na Educação Profissional / Fora do Magistério

No que se refere à experiência profissional a Faculdade de Castanhal, ao selecionar os professores para o Curso de Graduação em História, assume como compromisso priorizar a contratação de profissionais com experiência no magistério superior e experiência profissional, fora do magistério, na área de formação.

A experiência profissional no magistério possibilita ao professor uma atuação segura, focada na aprendizagem dos alunos e integrada a proposta pedagógica da Instituição (tanto na dimensão do coletivo como na dimensão do profissional).

## 2. CONDIÇÕES DE TRABALHO

### 2.1 Regime de Trabalho

O corpo docente indicado para os dois primeiros anos do Curso de Graduação em História será integrado por treze professores, sendo sete contratados em regime de tempo integral e seis em regime de tempo parcial.

<b>REGIME DE TRABALHO</b>	<b>QTDE.</b>	<b>%</b>
Tempo Integral	07	53,85
Tempo Parcial	06	46,15
<b>TOTAL</b>	<b>13</b>	<b>100,00</b>

O corpo docente do Curso de Graduação em História da Faculdade de Castanhal possui carga horária semanal no ensino de graduação e em atividades complementares compatível a este nível de ensino, conforme pode ser observado no quadro a seguir.

PROFESSOR	COMPONENTE CURRICULAR	CHs CURSOS EXISTENTES		CHs CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA		CHs TOTAL	REGIME DE TRABALHO
		AULAS	OUTRAS	AULAS	OUTRAS		
Alan Watrin Coelho	História do Brasil Colonial	-	-	16	24	40	Integral
	História do Brasil Imperial						
Carlos José de Melo	Filosofia da Educação	-	-	18	12	30	Parcial
	Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em História						
Cássia Santos da Rosa	Arqueologia	-	-	20	20	40	Integral
	História Antiga Optativa I						
Cleodir da Conceição Moraes	História Medieval	-	-	16	24	40	Integral
	História Moderna						
Diana Lemes	Didática	-	-	12	08	20	Parcial
	Ética e Educação						
Guilhermina Pereira Corrêa	Métodos e Técnicas do Trabalho Científico e da Pesquisa	-	-	16	24	40	Integral
	Leitura e						



	Produção de Textos						
Luana Sullivan Bagarrão Guedes	Introdução à História						
	Princípios de Pesquisa e Prática Pedagógica em História	-	-	18	22	40	Integral
Maíra Oliveira Maia	História da América Pré-Colombiana e Colonial	-	-	16	06	22	Parcial
	História da América Contemporânea						
Manuela Beltrão Oliveira e Silva	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	-	-	08	12	20	Parcial
Mariza Felipe Assunção	Sociologia da Educação						
	Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em História	-	-	14	26	40	Integral
Octavio Jorge Rangel Antunes Filho	Amazônia Colonial	-	-	12	08	20	Parcial
	Metodologia do						

	Ensino de História						
Renato Aloízio de Oliveira Gimenes	Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em História	-	-	14	26	40	Integral
	Informática Aplicada à História						
Taissa Tavernard de Luca	Patrimônio Histórico e Cultural	-	-	12	08	20	Parcial
	Antropologia Cultural						

## 2.2 Relação Alunos/Docente Equivalente a Tempo Integral

<b>ALUNOS / DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Alunos Previstos para o 1º Ano do Curso	150
Docentes Equivalentes em Tempo Integral no 1º Ano	10,30
<b>Média</b>	<b>14,56</b>
Alunos Previstos para o 2º Ano do Curso	300
Docentes Equivalentes em Tempo Integral no 2º Ano	10,30
<b>Média</b>	<b>29,13</b>

## 2.3 Relação Docente/Disciplina

<b>DISCIPLINAS / DOCENTE</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Total de Disciplinas	26
Quantidade Total de Docentes	13
<b>Média</b>	<b>02</b>

## 2.4 Pesquisa, Produção Científica e Tecnológica

Os professores previstos para os dois primeiros anos do Curso de Graduação em História têm, em média, nos últimos 03 (três) anos, pelo menos, 02 (duas) produções por docente.

A Faculdade de Castanhal desenvolve atividades de pesquisa nas suas áreas de atuação acadêmica, desenvolvendo ações que proporcionem contribuições teóricas e práticas ao ensino da extensão.

A Faculdade de Castanhal oferece todas as condições para o desenvolvimento de pesquisa e inovação tecnológica, inclusive com participação de alunos.

De acordo com o artigo 61 do seu Regimento, a Faculdade de Castanhal incentivará a pesquisa por todos os meios ao seu alcance, principalmente através:

I – do cultivo da atividade científica e do estímulo ao pensar crítico em qualquer atividade didático-pedagógica;

II – da manutenção de serviços de apoio indispensáveis, tais como, biblioteca, documentação e divulgação científica;

III – da formação de pessoal em cursos de pós-graduação;

IV – da concessão de bolsas de estudos ou de auxílios para a execução de determinados projetos;

V – da realização de convênios com entidades patrocinadoras de pesquisa;

VI – do intercâmbio com instituições científicas;

VII – da programação de eventos científicos e participação em congressos,

simpósios, seminários e encontros.

A Faculdade de Castanhal, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa, envidará esforços no sentido da fixação de professores, inclusive através de mecanismos de estímulo financeiro aos professores-pesquisadores, tornando-os disponíveis a essa atividade, sem prejuízo dos seus trabalhos no campo do ensino.

## **INSTALAÇÕES**

### **1. INSTALAÇÕES GERAIS**

#### **1.1 Espaço Físico**

Todas as instalações da Faculdade de Castanhal atendem às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT/NBR quanto à iluminação, ventilação, refrigeração, acústica e mobiliário, os quais foram cuidadosamente dimensionados com atenção especial às condições ergonômicas com vistas à humanização de seus ambientes.

As instalações prediais apresentam-se em bom estado de conservação. Além disso, o espaço físico é adequado ao número de usuários projetados e para cada tipo de atividade.

#### **a) Salas de Aula**

Todas as salas de aula são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade.

#### **b) Instalações Administrativas**

As instalações administrativas são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade, visando garantir o pleno desenvolvimento das atividades administrativas. A Faculdade de Castanhal possui instalações compatíveis com sua estrutura organizacional e necessidade administrativa.

#### **c) Instalações para Docentes / Gabinetes de Trabalho**

Nas instalações físicas da Faculdade de Castanhal há salas de professores, equipadas com microcomputadores com acesso à Internet, além de salas de reuniões.

Todas as salas são dotadas de isolamento acústico, de iluminação, de ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade.

Para os professores em regime de tempo integral serão disponibilizados gabinetes de trabalho, permitindo a adequada permanente do corpo docente na Instituição.

#### **d) Instalações para Coordenação de Curso**

A Coordenação do Curso de Graduação em História funcionará em uma sala exclusiva, bem dimensionada e dotada de isolamento acústico, de iluminação, de ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo às condições de salubridade. Será disponibilizado microcomputador com acesso à Internet.

#### **e) Auditório**

A Faculdade de Castanhal possui 01 (um) auditório, instalado em uma área de 160,00 m<sup>2</sup> e equipado com equipamentos de informática e recursos audiovisuais e multimídia. Além disso, o auditório conta com mobiliário adequado, e apresenta isolamento acústico, iluminação e ventilação em condições adequadas.

#### **f) Instalações Sanitárias**

As instalações sanitárias são compatíveis com o número dos usuários projetado e apresentam condições de acessibilidade aos portadores de necessidades especiais. O sistema de limpeza é realizado permanentemente por prestadores de serviço contratados pela Mantenedora.

#### **g) Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais**

Para os alunos portadores de deficiência física, a Faculdade de Castanhal apresenta as seguintes condições de acessibilidade: livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas); vagas reservadas no estacionamento; rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas; portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas; barras de apoio nas paredes dos banheiros; lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

Em relação aos alunos portadores de deficiência visual, a Faculdade de Castanhal está comprometida, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar sala de apoio contendo: máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz; gravador e fotocopiadora que amplie textos; acervo bibliográfico em fitas de áudio; *software* de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas, régua de leitura; scanner acoplado a computador; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

Em relação aos alunos portadores de deficiência auditiva, a Faculdade de Castanhal está igualmente comprometida, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar intérpretes de língua de sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado); materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade lingüística dos surdos.

Para garantir o atendimento educacional especializado aos alunos surdos ou com

deficiência auditiva, a Faculdade de Castanhal:

- Promoverá cursos de formação de professores para: a) o ensino e uso de LIBRAS; b) a tradução e interpretação de LIBRAS – Língua Portuguesa; c) o ensino da Língua Portuguesa, como segunda língua para pessoas surdas;
- Oferecerá ensino de LIBRAS e também da Língua Portuguesa, como segunda língua para alunos surdos;
- Proverá a contratação de: a) professor de LIBRAS ou instrutor de LIBRAS; b) tradutor e intérprete de LIBRAS – Língua Portuguesa; c) professor para o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para pessoas surdas; e d) professor regente de classe com conhecimento acerca da singularidade lingüística manifestada pelos alunos surdos;
- Garantirá o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos nas salas de aula e, também, em salas de recursos, em turno contrário ao de matrícula do aluno;
- Apoiará, na comunidade acadêmica, o uso e a difusão de LIBRAS entre professores, alunos, funcionários, direção e familiares, inclusive por meio da oferta de cursos;
- Adotará mecanismos de avaliação coerentes com aprendizado de segunda língua, na correção das provas escritas, valorizando o aspecto semântico e reconhecendo a singularidade lingüística manifestada no aspecto formal da Língua Portuguesa;
- Desenvolverá e adotará mecanismos alternativos para a avaliação de conhecimentos expressos em LIBRAS, desde que devidamente registrados em vídeo ou em outros meios eletrônicos e tecnológicos;
- Disponibilizará equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva.

Como garantia do direito à educação das pessoas surdas ou com deficiência auditiva e buscando assegurar aos alunos surdos ou com deficiência auditiva o acesso à comunicação, à informação e à educação, em conformidade com o artigo 23 do Decreto nº 5.626/2005, a Faculdade de Castanhal proporciona aos alunos surdos os serviços de tradutor e intérprete de LIBRAS – Língua Portuguesa em sala de aula e em outros espaços educacionais, bem como equipamentos e tecnologias que viabilizem o acesso à comunicação, à informação e à educação.

Conforme disposto no artigo 21 do Decreto nº 5.626/2005, a Faculdade de Castanhal incluiu em seu quadro o tradutor e intérprete de LIBRAS – Língua Portuguesa, para viabilizar o acesso à comunicação, à informação e à educação de alunos surdos. Esse profissional atua: a) nos processos seletivos para os cursos na Faculdade de Castanhal; b) nas salas de aula para

viabilizar o acesso dos alunos aos conhecimentos e conteúdos curriculares, em todas as atividades didático-pedagógicas; e c) no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim da Faculdade de Castanhal.

Para os professores é proporcionado acesso à literatura e informações sobre a especificidade lingüística do aluno surdo.

Em atendimento ao Decreto nº 5.626/2005, a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS é inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério e no curso de Fonoaudiologia. Nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, LIBRAS é oferecida como disciplina curricular optativa.

A Faculdade de Castanhal, em conformidade com o Decreto nº 5.626/2005, garante às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos.

A Faculdade de Castanhal coloca à disposição de professores, alunos, funcionários portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida ajudas técnicas que permitam o acesso às atividades acadêmicas e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas.

## **1.2 Equipamentos**

### **a) Acesso a Equipamentos de Informática**

Os equipamentos de informática são disponibilizados aos professores na sala para professores, na biblioteca e nos laboratórios de informática. Os alunos têm acesso aos equipamentos na biblioteca e nos laboratórios de informática. Todos os equipamentos estão interligados em rede e com acesso à Internet.

O aluno pode usar os laboratórios fora do seu turno de aula. Os laboratórios estão à disposição dos alunos da Faculdade de Castanhal, desde que estes marquem horário com antecedência, de acordo com a disponibilidade dos laboratórios. Cada aluno pode marcar horário de uma hora e renovar por, no máximo, mais duas vezes, com a condição de não ter nenhum aluno agendado e/ou de existirem microcomputadores disponíveis.

Só é permitido o uso dos laboratórios pelo aluno em seu turno de aula se não estiver acontecendo nenhuma atividade acadêmica em sala de aula, para que o aproveitamento do aluno não seja prejudicado.

A prioridade de uso dos laboratórios é dos professores, portanto, se um professor precisar do laboratório para sua turma, todos os horários marcados são cancelados.

### **b) Existência da Rede de Comunicação Científica (Internet)**

Os equipamentos de informática estão interligados em rede de comunicação científica (Internet). O acesso a Internet é via rádio (através de microondas de rádio), usando a tecnologia conhecida como Wireless. Os microcomputadores estão conectados em rede por um servidor dedicado onde está instalado um equipamento USB que transmite para o servidor o sinal das

microondas do rádio, vindo de uma antena de 0,80 cm, colocada em cima do prédio onde funciona a Faculdade de Castanhal. A conexão com a Internet é 24 horas, sem limites de horas e a uma velocidade de 128 kbps, sendo que a conexão usada normalmente (com um modem interno) é de aproximadamente 64 kbps.

### **c) Recursos Audiovisuais e Multimídia**

A Faculdade de Castanhal dispõe de recursos audiovisuais e multimídia que podem ser utilizados pelos professores e alunos, mediante agendamento prévio com o funcionário responsável pelos equipamentos, o qual é encarregado de instalar os equipamentos no horário e sala conforme agenda, assim como, a desinstalar os mesmos após o uso.

<b>RECURSOS AUDIOVISUAIS E MULTÍMIDIA</b>	
<b>EQUIPAMENTOS</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Retroprojektor	04
Flip Chart	05
Quadro Branco	08
Projektor Multimídia	04
Televisão	03
Aparelho de DVD	03
Videocassete	03
Aparelho de Som	04

## **1.3 Serviços**

### **a) Manutenção e Conservação das Instalações Físicas**

A manutenção e a conservação das instalações físicas, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Instituição ou através de contratos com empresas especializadas.

As políticas de manutenção e conservação definidas consistem em manter instalações limpas, higienizadas e adequadas ao uso da comunidade acadêmica; proceder a reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos espaços e instalações próprias para o uso; executar procedimentos de revisão periódica nas áreas elétrica, hidráulica e de construção da Instituição.

### **b) Manutenção e Conservação dos Equipamentos**

A manutenção e a conservação dos equipamentos, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Instituição ou através de contratos com empresas especializadas.

A manutenção preventiva é realizada diariamente antes das atividades programadas, quando todos os microcomputadores são ligados e inspecionados pelo técnico responsável pelo laboratório. Ainda como parte dessa manutenção preventiva é executado diariamente o antivírus pelo servidor da rede (que será atualizado diariamente). Quando encontrado algum arquivo infectado esse arquivo é limpo, em caso de arquivo suspeito de infecção por vírus é colocado em



quarentena, e em última hipótese, ele é apagado do sistema.

A manutenção corretiva ocorre sempre que o equipamento apresentar algum problema. Nesse caso, o equipamento é vistoriado pelo técnico responsável pelo laboratório e caso o problema possa ser resolvido de imediato, é feita o reparo. Não sendo possível o reparo pelo técnico, o equipamento é enviado para uma assistência técnica especializada, com prazo máximo de entrega em 05 (cinco) dias úteis, com o laudo do problema. Essa manutenção é feita de modo a minimizar os transtornos aos usuários, sendo nesses casos, promovida a substituição do equipamento.

## **2. BIBLIOTECA**

### **2.1 Espaço Físico**

A biblioteca está instalada em uma área de 342,00 m<sup>2</sup>, dotada de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade.

<b>BIBLIOTECA</b>		
<b>INSTALAÇÕES</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>ÁREA (M<sup>2</sup>)</b>
Instalações para o Acervo	01	152,00
Salas para Estudos Individuais e em Grupo	01	81,00
CPD	01	41,00
Reparo de Acervo	01	11,00
Recepção	01	45,00
WC Feminino com 01 (um) sanitário	01	06,00
WC Masculino com 01 (um) sanitário	01	06,00
<b>TOTAL</b>	<b>-</b>	<b>342,00</b>

#### **a) Instalações para o Acervo**

O acervo encontra-se organizado em estantes adequadas, com livre acesso aos usuários da biblioteca. Está instalado em local com iluminação natural e artificial adequada. As condições para armazenagem, preservação e disponibilização atendem aos padrões exigidos. Há extintor de incêndio e sinalização bem distribuída.

#### **b) Instalações para Estudos Individuais**

As instalações para estudos individuais são adequadas no que se refere ao espaço físico, acústica, iluminação, ventilação e mobiliário.

#### **c) Instalações para Estudos em Grupos**

Da mesma forma, as instalações para estudos em grupo são adequadas no que se refere ao espaço físico, acústica, iluminação, ventilação e mobiliário.

### **2.2 Acervo**

### a) Livros

Encontra-se disponibilizada a bibliografia básica e complementar dos dois primeiros anos do Curso de Graduação em História. Foram adquiridos títulos e exemplares em número suficiente para atender à proposta pedagógica do Curso de Graduação em História.

### b) Periódicos

O acervo do Curso de Graduação em História conta com assinatura corrente de títulos de periódicos que atendem às necessidades acadêmico-científicas da comunidade acadêmica.

PERIÓDICOS DO CURSO DE HISTÓRIA	
ISSN	TÍTULOS
-	Coleção do Cotidiano Escolar – Moderna/São Paulo
0101-7330	Educação e Sociedade
0102-1117	Educação em Debate
1413-1587	Estudos de História
0101-9074	História
0100-6932	História Questões e Debates
0102-387X	Leitura: Teoria e Prática
1413-3024	Locus: Revista de História
1413-2478	Revista Brasileira de Educação
0034-7183	Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos – INEP
0102-0188	Revista Brasileira de História
1519-5902	Revista Brasileira de História da Educação
1414-5685	Revista Brasileira de Informática na Educação
0102-2555	Revista da Faculdade de Educação – Universidade de São Paulo
0034-8309	Revista de História (USP)
-	Série Escola e Democracia – Moderna/São Paulo
-	Série Temas Transversais – Moderna/São Paulo
1518-7934	TEMPO – Revista do Departamento de História da UFF
0141-537X	Teoria e Prática da Educação

Além das assinaturas de periódicos a Instituição viabiliza acesso aos periódicos disponíveis livremente no *site* da Capes.

### c) Informatização

A biblioteca está totalmente informatizada, no que se refere à consulta ao acervo, aos recursos de pesquisa informatizada e ao empréstimo domiciliar. O acervo disponível já está todo representado no sistema informatizado utilizado pela Instituição.

### d) Base de Dados

A biblioteca já disponibiliza sua base de dados do acervo para consulta local e possui microcomputadores com acesso à Internet para consulta a várias bases de dados.

### **e) Multimídia**

A biblioteca dispõe de acervo multimídia composto por fitas VHS, DVDs, CDs, fitas cassetes e CD-ROMs. São disponibilizados aos usuários equipamentos necessários para a utilização deste acervo.

### **f) Jornais e Revistas**

A biblioteca conta com a assinatura corrente de vários jornais e revistas. A Faculdade de Castanhal já providenciou a assinatura dos seguintes jornais: Meio e Mensagem, O Paranaense, Folha de São Paulo, O Globo, Gazeta Mercantil, Diário Oficial da União, Diário Oficial do Estado do Pará, Diário de Justiça.

Entre as revistas cujas assinaturas já foram realizadas pela Instituição, estão: Época, Exame, Galileu, Isto É, PC Mundo, PC World, Pequenas Empresas Grandes Negócios, Veja, Você S.A.

### **g) Política de Aquisição, Expansão e Atualização**

A Faculdade de Castanhal mantém uma política permanente de atualização e expansão do acervo que está baseada nas necessidades dos cursos oferecidos.

A seleção do material bibliográfico é feita através de catálogos de editoras, listagens de livrarias, recomendações de professores, análise das bibliografias das disciplinas que integram a matriz curricular dos cursos oferecidos, sugestões dos usuários, etc.

A aquisição de livros é feita mediante cotação de menor preço junto ao mercado livreiro. A biblioteca também pode incrementar o acervo através de doações de livros realizadas por pessoa física ou pessoa jurídica, bem como permutação de títulos com outras bibliotecas.

## **2.3 Serviços**

### **a) Horário de Funcionamento**

A biblioteca da Faculdade de Castanhal funciona de segunda a sexta-feira no horário das 08h00m às 23h00m e aos sábado no horário das 08h00m às 14h00m.

### **b) Serviço e Condições de Acesso ao Acervo**

A biblioteca disponibiliza os seguintes serviços: consulta local; empréstimo domiciliar; reserva; empréstimos entre bibliotecas; levantamento bibliográfico; comutação bibliográfica (COMUT); e orientação quanto à normalização bibliográfica (normas ABNT).

A consulta ao acervo pode ser realizada por autor, título ou assunto nos terminais de consulta ao acervo ou, via Internet, no *site* da Faculdade de Castanhal.

A biblioteca é aberta à comunidade externa para consultas em geral. Apenas alunos, professores e funcionários podem solicitar empréstimo de material do acervo.

Os usuários podem retirar, pelo prazo de 07 (sete) dias, até 03 (três) livros, podendo o prazo de empréstimo ser renovado, caso não haja reserva.

As reservas podem ser realizadas no balcão de atendimento. Todo material emprestado pode ser reservado e, quando devolvido, fica à disposição do usuário que reservou por 24 horas. Após esse prazo, passa para outro usuário que tenha feito reserva ou volta à estante.

O levantamento bibliográfico permite a pesquisa por determinado título, autor ou assunto, podendo ser em acervo próprio ou através de consulta em bases de dados externas.

A comutação bibliográfica é oferecida a usuários internos e externos, para obtenção de cópias de documentos que não fazem parte do acervo da biblioteca.

### **c) Pessoal Técnico-Administrativo**

O pessoal técnico-administrativo é formado por 01 (uma) bibliotecária e 01 (um) auxiliar de nível médio.

### **d) Apoio na Elaboração de Trabalhos Acadêmicos**

A biblioteca conta com um programa permanente de treinamento de usuários, com o objetivo de auxiliá-los na normalização de seus trabalhos monográficos. Além disso, é disponibilizado o conjunto de normas da ABNT para normalização de documentação e um Manual de Normas para a apresentação de trabalhos técnicos e científicos.

## **3. LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS**

### **3.1 Laboratório de Informática**

A Faculdade de Castanhal possui 03 (três) laboratórios de informática, cada um instalado em uma área de 60,00 m<sup>2</sup> e equipado com 25 microcomputadores, além de impressoras e demais equipamentos de informática.

<b>LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA I</b>		
<b>EQUIPAMENTOS</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>CONFIGURAÇÕES</b>
Microcomputador	14	Processador AMD DURON 950 Mhz; HD 20 Gb; Memória Ram 128 Mb; com CD ROM 60X
	04	Processador AMD K6 II 500 Mhz; HD 15 Gb; Memória Ram 128 Mb; com CD ROM 60X
	02	Processador Pentium IV 1.6 Mhz; HD 20 Gb; Memória Ram 128 Mb; com CD ROM 60X
	04	Processador Pentium IV 1.8 Mhz; HD 15 Gb; Memória Ram 128 Mb; com CD ROM 60X
	01	Processador Pentium IV 2.8 Ghz; HD 40 Gb; Memória Ram 256 Mb; com CD ROM/DVD
Switcher Planet	02	-
Impressora	01	HP 3550

	01	Laser 1300
Data Show	01	EPSON Power Lite 30c
Quadro Branco	01	-

<b>LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA II</b>		
<b>EQUIPAMENTOS</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>CONFIGURAÇÕES</b>
Microcomputador	16	Processador Pentium IV 1.8 Mhz; HD 15 Gb; Memória Ram 128 Mb; com CD ROM 60X
	09	Processador Pentium IV 2.8 Ghz; HD 40 Gb; Memória Ram 256 Mb; com CD ROM/DVD
Switcher Planet	01	-
Impressora	01	HP 3550
	01	Laser 1300
Data Show	01	EPSON Power Lite 30c
Quadro Branco	01	-

<b>LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA III</b>		
<b>EQUIPAMENTOS</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>CONFIGURAÇÕES</b>
Microcomputador	16	Processador Pentium IV 1.8 Mhz; HD 15 Gb; Memória Ram 128 Mb; com CD ROM 60X
	09	Processador Pentium IV 2.8 Ghz; HD 40 Gb; Memória Ram 256 Mb; com CD ROM/DVD
Switcher Planet	01	-
Impressora	01	HP 3550
	01	Laser 1300
Data Show	01	EPSON Power Lite 30c
Quadro Branco	01	-

Os laboratórios de informática funcionam de segunda a sexta-feira no horário das 08h00m às 23h00m, e no sábado no horário das 08h00m às 14h00m. Cada laboratório tem um técnico responsável pelas atividades nele realizadas, auxiliado por técnico/instrutor ligados às disciplinas e atividades que o utilizam.

### **3.2 Laboratório de Prática de Ensino e Multimídia**

O laboratório de prática de ensino e multimídia será um ambiente organizado para aprendizagem específica ou interdisciplinar. Possuirá espaço físico adequado, aparelhagem específica suficiente, e atenderá às necessidades do curso quanto à acústica, iluminação, ventilação e limpeza; disporá de mobiliário adequado para guardar os materiais, as ferramentas, e para conservar os trabalhos que serão realizados pelos alunos.

### **3.3 Laboratório de Pesquisa e Ensino de História**

O laboratório de história atenderá as atividades acadêmicas do Curso de Graduação em História, integrando ensino, pesquisa e extensão. Nele será desenvolvido um conjunto de atividades na área do ensino, voltadas para o debate teórico e metodológico da área de História,

visando à qualificação de alunos, professores e pesquisadores. Possuirá espaço físico adequado, aparelhagem específica suficiente, e atenderá às necessidades do curso quanto à acústica, iluminação, ventilação e limpeza; disporá de mobiliário adequado para guardar os materiais, as ferramentas, e para conservar os trabalhos que serão realizados pelos alunos.